



AGENDA

GUARUJÁ

21



Guarujá 2034

GUARUJÁ

Por Um Centenário Sustentável

## **EQUIPE**

### **Coordenação Geral**

Andréia Carvalho Estrella

### **Elaboração do Diagnóstico e PLDS**

Comissão da Agenda 21 da PMG  
Fórum-21  
Grupo Melhores Práticas  
Apoio: Estratégia Consultoria

### **Coordenação Técnico-Methodológica do PLDS**

Luis Carlos Burbano Zambrano  
Consultor em Ciências e Técnicas de Governo

### **Equipe de Redação**

Andréia Carvalho Estrella  
Clara Gomes Fernandez Cabral  
Claudia Vera Bellem Soukup  
Margarete M. dos Santos Oliveiros  
Ricardo Zuppi  
Sandra Mara Ramos S. Fernandes

### **Revisão de Conteúdo**

Andreia Carvalho Estrella  
Clara Gomes Fernandes Cabral  
Liliane Silva de Alcantara  
Ricardo Zuppi  
Selma Malia Ferreira  
Talita de Andrade Souza  
Verônica Carvalho Estrella

### **Projeto Gráfico**

Cristina S. Teodoro Carril  
Gabriela Teodoro Carril



*Ao Grande Criador,  
À Mamãe Terra, que tudo nos dá em abundância e com gratuidade,  
À Todos os Seres Visíveis e não Visíveis,  
E a Todos os que caminharam, caminham e ainda caminharão por este Planeta.*





## Mensagem da Prefeita

A Agenda 21 Local e Escolar é fruto da intensa dedicação de cidadãos e cidadãs guarujaenses que acreditaram e acreditam na concretização de seus sonhos, na força da unidade, no empenho e na comunhão de esforços para transformar a sociedade em um ambiente melhor, mais ético, equânime e fraterno.

O protagonismo vivenciado neste processo de construção se deu de forma exemplar onde todos os atores: governo, sociedade civil e setor produtivo, coletivamente, estabeleceram às diretrizes de ação capazes de proporcionar ao município de Guarujá, em seus próximos 22 anos, uma condição de justiça social, com desenvolvimento econômico inclusivo e sustentável, a proteção dos ecossistemas naturais e culturais, bem como a garantia da plena participação da sociedade.

Parabéns Guarujá! Rumo a 2034 – O Centenário do Desenvolvimento Sustentável.

Maria Antonieta de Brito



Aos Habitantes desta abençoada Ilha de Santo Amaro.

Há alguns anos, um sonho de viver em uma cidade com equilíbrio econômico, justiça social, preservação dos ecossistemas naturais e culturais e governança participativa, se transformou na vontade de muitos de nós.

A sociedade de Guarujá, com suas múltiplas representatividades, instituiu um Fórum a fim de possibilitar reflexões sobre o tipo de desenvolvimento desejado para a cidade, onde todos os anseios por melhorias pudessem ser pensados, contemplados e concretizados em um Plano Local de Desenvolvimento Sustentável.

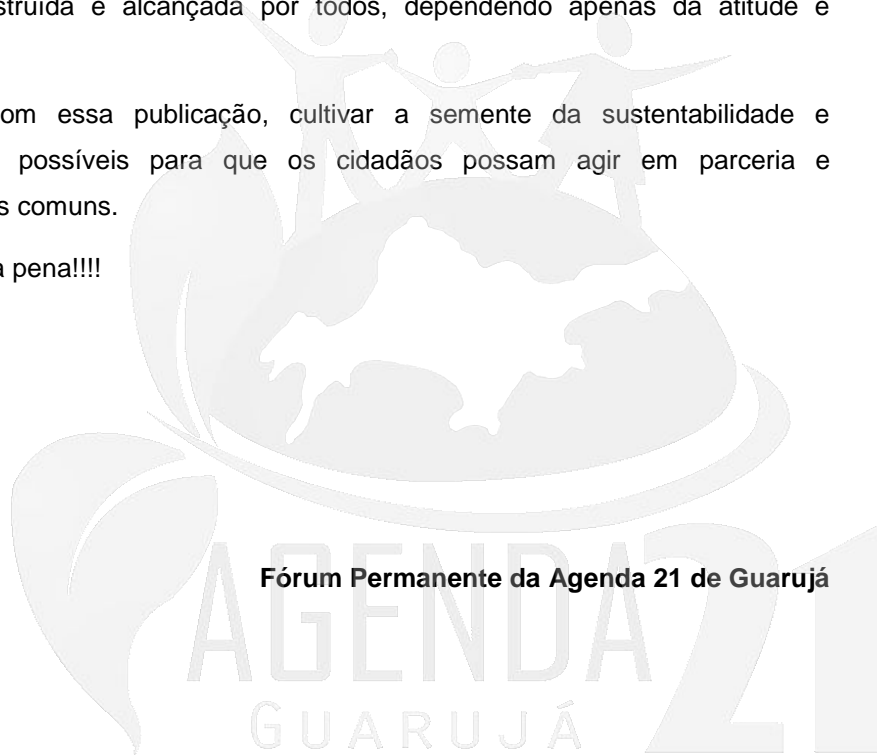
Elaborado pelas mãos de diversos atores sociais, muito trabalho foi feito para identificar potencialidades, oportunidades, desafios e ameaças locais e assim traçar objetivos e metas para chegar em 2034 comemorando um “Centenário Sustentável”.

A elaboração da Agenda 21 de Guarujá e a entrega oficial para a cidade é um fato que ficará marcado na história do município. De agora em diante, temos um instrumento dinâmico que direcionará o presente e o futuro do município, com a garantia da qualidade de vida para todos os seres.

Cumpramos esclarecer, que executar as ações e transformar esse plano em uma realidade para toda a sociedade é o grande desafio para a atual e futuras gerações, tornando-se assim, em uma meta a ser desejada, construída e alcançada por todos, dependendo apenas da atitude e empenho de cada um.

Assim, esperamos com essa publicação, cultivar a semente da sustentabilidade e demonstrar as alternativas possíveis para que os cidadãos possam agir em parceria e principalmente, com objetivos comuns.

Aproveitem, vai valer a pena!!!!



# 1ª FORMAÇÃO DO FÓRUM-21

## 1º SETOR

### **Câmara Municipal de Guarujá**

Candido Garcia Alonso e Luis Carlos Romazzino (in memorian)

### **Defesa e Segurança**

Polícia Militar Ambiental – Diego Hoffmann

Polícia Militar 21ºBPM/I – Silvio Lucio

### **Prefeitura Municipal de Guarujá**

Gabinete de Imprensa – Marcos Miguel França

SEASO – Maria Angélica de Araújo Cruz, Renato Gomes Pavon, Rebeca Pires dos S. de Oliveira

SEDUC - Américo dos Santos Neto, Amália R. Tardelli, Elaine Cristina Orífice Barros, Camila do Amaral Rocha, Lenira Vicecondi, Tatiana Diproni Moraes, Clara Gomez Fernandez Cabral

SEELA – Luiz Chardel Mour

SEGOV- Daniel Reis, Roberto Curi, Miguel Guedes

SEIDU – Cleomar Laranjeira, Margarete M. Santos de Oliveiros, Marco Antônio Damin da Silva

SEMAM- Andréia C. Estrella, Claudia Vera Bellem Soukup, Elson Maceió dos Santos, Marcelo Paixão, Ricardo de Oliveira G. Louzada, Jeffer Castelo Branco

SESAU – Luciano dos Santos, Renata de Almeida, Cristina de S. Teodoro Carril

## 2º SETOR

Administradora Jardim Acapulco – Ricardo Zuppi

AGAL – João Baptista da Silva

Associação Comercial e Empresarial de Guarujá – Rogério Sachs

Associação de Bares da Praia – Marcelo Nicolau

Bioconsulenza – Lucia Helena da Silva

CODESP – Arlindo Manoel Monteiro

Colégio Domingos de Moraes – João Eduardo Rodrigues de Oliveira

Ecovias do Imigrantes – Valdir Ribeiro

Jornal Acontece – Joselino Torres Silva

LOCALFRIO – Marcel Menezes Bezerra da Silva

Marinas Nacionais – Adriano Ferreira de Araújo

OAS Investimentos – Eduardo Bernettini

Promarine – Cristiane Mariano

REFRESH Brasil – Armando Fantini

Santos Brasil – Carolina Marteoli B. Minas

TPG – Valter Cren

UNERP – João Leonardo Mele

VVA Acessória e Consultoria Limitada – Ana Martin Feliciano

## 3º SETOR

Associação dos Engenheiros e Arquitetos - Silvio de Andrade Senckevics

Associação Movimento Comunitário Rádio Exclusiva FM -Gentil da Silva Nunes

Associação dos Pescadores Artesanais do Canal de Santos, Caruara e Bertiooga - Sidnei Bibiano dos Santos

Centro de Convivência Joana D'arc - Carolina dos Santos Costa

Cooperben - Marcelo Silva de Mello

Instituto Apoená - Verônica Carvalho Estrella

IBV – Instituto Brasil Verde - Gilvanna Zoock

Instituto Gallo - Marcos Antonio Costa

Instituto Litoral Verde - Antonio L. Pelegrini

INTERCAB - Edilson Lopes de Oliveira

Movimento Voto Consciente - Celina Marrone

OAB /Guarujá - Solange Rodrigues

ONG Clube das Mães Morro Bela Vista - Antonia Marques da Silva

Projeto Ondas - Jojó de Olivença

Projeto Semear - Jonas Monteiro Salles Filho

SASIP – Loteamento Iporanga - Diego Capella Rodrigues

Sindicato dos Condomínios Prediais do Litoral Paulista - Gilberto Carreiro de Tevês

Sindicato dos Trab. Com. Hoteleiro e Similares de Santos, Bax. Santista e Litoral Sul - Joaquim A. Ribeiro de Souza

Sindicato dos Trabalhadores Rodoviários de S. e Região - Marcos Salvino Alves

Sociedade Amigos da Prainha Branca - Edson Diniz de Oliveira

Sociedade Melhoramentos do Conjunto JD. Santos Dumont - Roberta Timóteo do Amaral

Sociedade Melhoramentos de Conceiçãozinha - Raimundo Rodrigues Barbosa

TNT – Operando o Amor - Marilene Reis dos Santos

União das Associações e Entidades da Ilha de Santo Amaro - João Borges

União de Negros pela Igualdade - Otacílio de Souza

### **Pessoas físicas**

Francisco Souza Batista

José Araújo Alvarez

Julio Cezar Dias

Lucimar Augusto

Yvie Cristina Fávero

AGENDA 21  
GUARUJÁ

## FORMAÇÃO ATUAL DO FÓRUM-21 (2012)

### 1º SETOR

#### **Câmara Municipal de Guarujá**

Candido Garcia Alonso e Edilson Dias de Andrade

#### **Prefeitura Municipal de Guarujá**

AGM - Liliane Silva de Alcântara

CULTURA - Adinéa Constantino dos Santos

SEDECON/Defesa Civil - Carlos Adolfo Silva Fernandes

SEDEP - Luiz Carlos Pacheco, Ricardo de Oliveira G. Louzada

SEDESC - Laura Helena Fernandes, Maria Angélica de Araujo Cruz, Rebeca Pires dos Santos de Oliveira, Roberto Curi

SEDGU - Cleomar Laranjeira, Margarete Maria S. de Oliveiros, Talita Andrade Souza

SEDUC - Clara Gomez Fernandez Cabral, Érika Regina T. Machado, Heloísa Prado Pinto, Américo dos Santos Neto

SEGOV- Miguel Guedes

SEMAM - Jeffer Castelo Branco, Marcelo Paixão, Sandra Mara Ramos Sampaio

SEPLAN - Andréia Carvalho Estrella

SESAU- Cristina de Souza Teodoro Carril, Nidia Coeli, Selma Malia Ferreira

UAE/Comunicação- Marcos Miguel França, Wilson Vilela Gomes

### 2º SETOR

Administradora Jardim Acapulco - Ricardo Zuppi

AGAL - João Baptista da Silva

COBRAP - Rafael Brites Rodrigues

Dow Química - Walter Santos

Ecovias dos Imigrantes - Fernando Careli de Carvalho

Jornal Acontece - Joselino Torres e Silva

LINK (MBC) - Fernando Lins

LOCALFRIO - Rosangela Gomes da Silva

Paysage Jardins - Eduardo Chiari

Promarine - Cristiane Mariano

REFRESH Brasil - Armando Fantini

ROMACON - Fábio Rinaldi

SINDUSCON - Edmundo Amaral Neto

UNAERP- João Leonardo Mele

### 3º SETOR

Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Guarujá - Silvio de Andrade Senckevics

Associação dos Pescadores Artesanais Canal de Santos, Caruara e Bertioiga – Sidnei Bibiano Silva dos Santos

Intercab - Edilson Lopes de Oliveira

Instituto Brasil Verdade - Gilvanna Zoock

Instituto Litoral Verde - Antonio L. Pelegrini

Movimento Voto Consciente - Lauro Andrade de Oliveira

Pessoa Física - Claudia Vera Bellem Soukup, Lucimar Augusto

Projeto Ondas - Jojó de Olivença

Sindicato dos Condomínios Prediais do Litoral Paulista - Gilberto Carreiro de Teves

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio Hoteleiro - Marcio Luis da Silva Miorim

Sindicato dos Transportes Rodoviários de Santos e Região - Marcos Salvino Alves

Sociedade Melhoramento Conceiçãozinha - Raimundo Rodrigues Barbosa

### Secretaria Executiva do Fórum da Agenda 21 / 2010 - 2012

#### 1º Setor

Clara Gomez Fernandez Cabral - Secretaria Municipal de Educação/PMG

Liliane Silva de Alcântara - Advocacia Geral do Município/PMG

#### 2º Setor

João Baptista da Silva - Associação da Ponta das Galhetas

Ricardo Zuppi - Administradora Jardim Acapulco

Secretário Executivo do Fórum21

#### 3º Setor

Claudia Vera Bellem Soukup - pessoa física

Edilson Lopes de Oliveira - Intercab

**Grupo Fundador da Agenda 21 de Guarujá (2006 – 2009)**

**Prefeitura Municipal de Guarujá**

Andréia Carvalho Estrella, Alexsandro Balbino de Oliveira, Clara Gomez Fernandez Cabral, Élson Maceió dos Santos, Ewerlaine Cristina Rainhart, Márcia Silveiras, Margarete M. dos Santos Oliveiros, Marlene Campestrine, Melissa Perrotta Souza Bento, Micael Isidório Oliveira, Nidia Coeli, Odair Cardoso, Patricia Nunes Solimani, Rebeca Pires S. de Oliveira, Rosana Marques

**Estagiários**

Amanda Capito, Louise Gonçalves, Patricia Costa de Lima

**Colaboradores**

Carlos Aymar – Agenda 21 Litoral Norte

Luis Carlos de Oliveira – Instituto Paulo Freire

NEMESS/PUC-SP - Núcleo de Estudo e Pesquisa sobre Ensino e Questões Metodológicas em Serviço Social

**Comissão da Agenda 21/PMG - 2010 – 2012**

**Prefeitura Municipal de Guarujá**

Andréia Carvalho Estrella, Adinéa Constantino dos Santos, Clara Gomez Fernandez Cabral, Claudia Vera Bellem Soukup, Cristina de S. Teodoro Carril, Érika Regina Trombelli Machado, Heloísa Prado Pinto, Jeffer Castelo Branco, Laura Helena Fernandes de Sá, Liliane Silva de Alcântara, Margarete M. Santos de Oliveiros, Nidia Coeli, Rebeca Pires dos S. de Oliveira, Renato Gomes Pavon, Selma Malia Ferreira, Talita Andrade Souza dos Santos

**Estagiárias**

Cristiane Mantovani e Maíra Garcia Malagutti



## Canção da Agenda 21 Guarujá

### O DRAGÃO DO MAR

Autoria: Gilvanna Zoock e Membros do Fórum Agenda 21

Valeu a pena esperar  
Pro dragão aparecer  
E ele vai fazer brilhar  
Quando tudo acontecer

Nossa cidade é a beleza  
Fruto da transformação  
De sustentar com as riquezas  
Numa atitude que precisa educação  
Vou anotar  
Na minha agenda  
Meu compromisso pra poder mudar  
Mudar com alegria

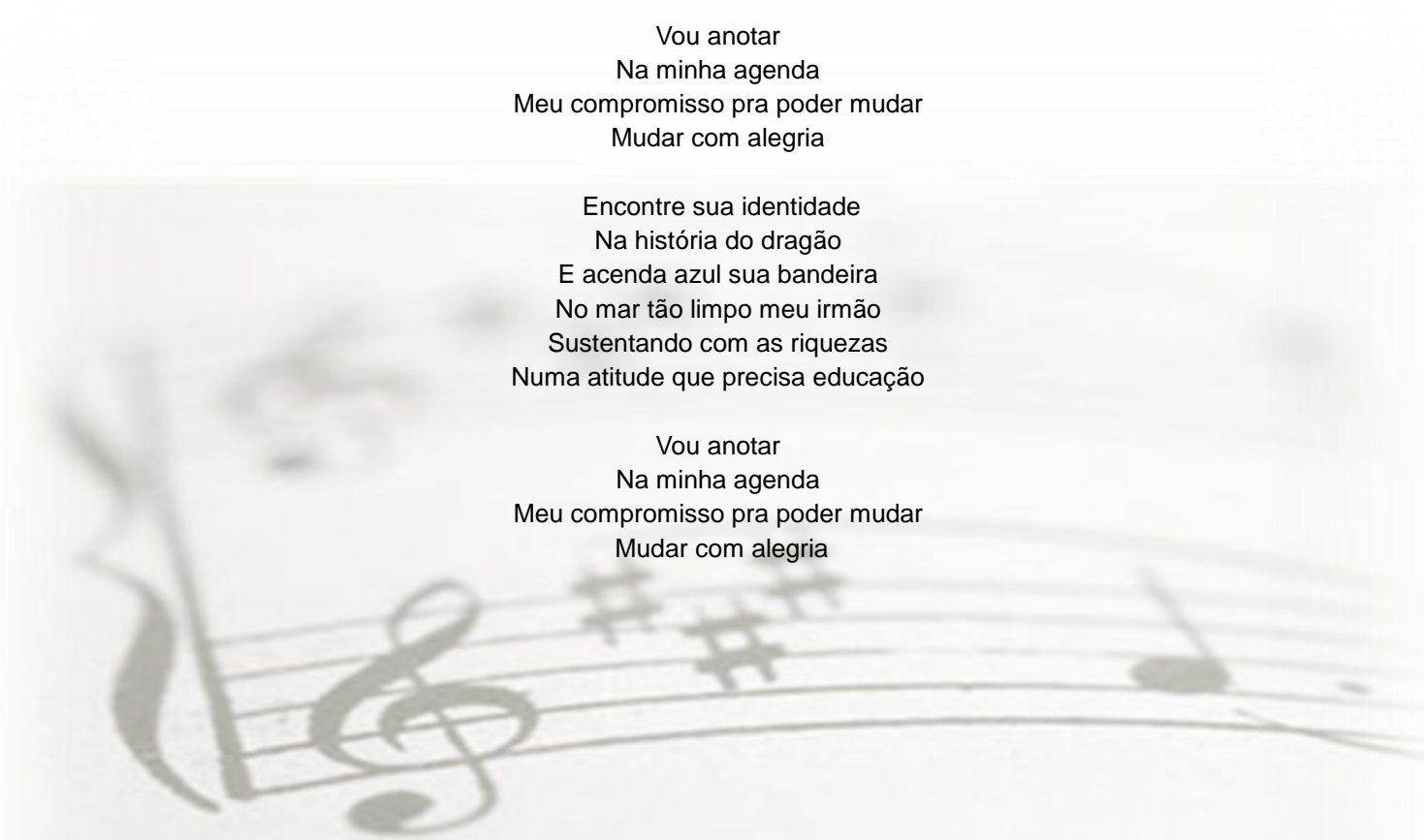
O que vale a pena  
Também vale esperar  
Minha ação no dia a dia  
Vai poder modificar

A consciência da cidade  
Vai mudar esta nação  
E o Guarujá maravilhoso  
Sendo exemplo de união

Vou anotar  
Na minha agenda  
Meu compromisso pra poder mudar  
Mudar com alegria

Encontre sua identidade  
Na história do dragão  
E acenda azul sua bandeira  
No mar tão limpo meu irmão  
Sustentando com as riquezas  
Numa atitude que precisa educação

Vou anotar  
Na minha agenda  
Meu compromisso pra poder mudar  
Mudar com alegria



## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	16
Agenda 21 e o Desenvolvimento Sustentável.....	19
Princípios Norteadores.....	22
CAPÍTULO I .....	28
<b>APRENDENDO DA HISTÓRIA</b> Os Cenários do Processo de Desenvolvimento de Guarujá.....	29
O Guarujá de Hoje: Desafios para o Século 21.....	40
CAPÍTULO II .....	44
<b>CAMINHADA DA AGENDA 21</b> Agenda 21 Brasileira.....	45
<b>DE GUARUJÁ</b> Rede Brasileira de Agendas 21 Locais.....	46
O início do Processo da Agenda 21 de Guarujá.....	49
CAPÍTULO III .....	52
<b>AGENDA 21 ESCOLAR:</b> Agenda 21 Escolar.....	53
<b>CONSTRUINDO UM</b> Diálogos com a Comunidade Escolar.....	55
<b>MUNICÍPIO SUSTENTÁVEL</b> A Carta da Terra como Instrumento de Alfabetização.....	58
<b>PELA EDUCAÇÃO</b> Festa da Terra: Celebração à Vida.....	60
Selo Verde, Planeta Sonoro, Varal da Terra, Visão de Futuro, Nossos Olhares, Da Abertura ao Encerramento Pesquisa para o Diagnóstico Socioambiental Fórum Infante-Juvenil para Sustentabilidade	
CAPITULO IV .....	70
<b>OS PASSOS DA AGENDA 21</b> Passo a Passo da Agenda 21 de Guarujá.....	73
CAPITULO V .....	84
<b>CAMINHADA METODOLÓGICA</b> Planejamento Estratégico Situacional para o Desenvolvimento <b>PARA ELABORAÇÃO DO PLDS</b> Sustentável .....	85
Definição do Modelo de Desenvolvimento para o Guarujá,.....	92
Nosso Principal Objetivo, Nossa Meta, Os Valores e Princípios da Agenda 21 de Guarujá, Nossa Visão, A Pergunta Central, As Forças Motrizes Investigadas, As Tendências, As Oportunidades e Ameaças, O Macro-Problema	



CAPÍTULO VI .....	102
<b>COMPROMISSOS PARA UMA</b>	
<b>GUARUJÁ SUSTENTÁVEL</b>	
Dimensão Ambiental e Territorial.....	106
Agenda de Equilíbrio e Inclusão Ambiental e	
Territorial.....	127
Dimensão Social, Cultural e Comunitária.....	135
Agenda de Equidade, Inclusão e Integração Social,	
Cultural e Comunitária.....	154
Dimensão Econômica.....	161
Agenda de Inclusão Produtiva e Desenvolvimento	
Econômico Sustentável.....	172
Dimensão Política e Governança Social.....	176
Agenda de Inclusão Política e Participação Popular..	181
CAPÍTULO VII .....	188
<b>GARANTINDO A</b>	
<b>SUSTENTABILIDADE DE</b>	
<b>GUARUJÁ</b>	
Implementação, Monitoramento e Avaliação do PLDS e da	
Agenda 21.....	189
<b>REFERENCIAS</b> .....	197
<b>BIBLIOGRÁFICAS</b>	



## SUSTENTABILIDADE

Estamos cotidianamente atentos ao nosso fazer e ao mundo, assistindo manifestos de destruição da vida, oriundas das diversas expressões e singularidades do processo planetário. Portanto, acolher o conceito de SUSTENTABILIDADE dentro de nossas referências de organização pessoal e coletivas, é compreender e apreender o conceito como compromisso ético com as próximas gerações. É desafio urgente para que a mãe TERRA possa seguir sua trilha com todos os seus ecossistemas e vidas.

Assim, devemos nos apropriar do conceito de Sustentabilidade como sendo um valor, um “referencial vida”, em que possamos demonstrar todo cuidado, ternura e compromisso com novos saberes instituintes de relações socioambientais sustentáveis, isto é, adotar uma cultura humanizante, em que cada ser humano, ao construí-la, sinta na prática, seus fundamentos, seus valores, suas virtudes coletivas, como: sentir-se parte do outro, da terra, amorosidade, comunhão, exercício da gratuidade, solidariedade, vivendo de forma ética com os demais integrantes de sua comunidade, de seu planeta, cultivando lastros fraternos, atentos aos recursos naturais, ao diálogo, a esperança e a vivência da cultura da paz. Valorizando a terra como um todo vivo, orgânico e da qual somos parte. Depredá-la, violá-la, alterar desrespeitosamente quaisquer funcionamento natural de seus elementos ou romper com sua comunhão natural é plantar a própria destruição.

Como disse Leonardo Boff:

“(…) pertencemos à Terra; somos filhos e filhas da Terra; somos Terra. Daí que o homem vem de húmus. Viemos da terra e a ela voltaremos. A Terra não está à nossa frente como algo distinto de nós mesmos. Temos a Terra dentro de nós. Somos a própria Terra que na sua evolução chegou ao estágio de sentimento, de compreensão, de vontade, de responsabilidade e de veneração. Numa palavra: somos a Terra no seu momento de auto-realização, autoconsciência.”(BOFF, 2001, p.72)

Atingir essa consciência e praticá-la será um momento profundo do nosso estar sendo no mundo, momento em que o ser humano se identificará com sua dimensão planetária, ou seja, considerará a terra como uma só nação, sentir-se-á no compromisso de sustentar uma lógica unificadora do planeta, manter-se viva a garantia de todas as condições de existência, para todos os seres do planeta.

Sustentabilidade como exercício vivo de co-existência entre todas as coisas do mundo, um agir dotado de saberes e valores que levarão o ser humano a uma práxis permanente, encharcada de gentileza, alteridade, equidade, incerteza, evolução em suas organizações, sistemas e tecnologias, em harmonia com as condições sustentáveis da natureza.

Na grandeza de um ato lindo,  
Realizando no fazer do humano,  
Vamo-nos em pertencimento  
A criança abre tua voz,  
Celebra cirandas,  
Constituindo-se gente de cultura.  
Asas se abrem  
Almas brincam em diálogos  
Nas trilhas da dignidade vidas.  
Vamo-nos no sabor ético  
Em estilos adolescentes, jovens,  
Jeitos ousados, insipientes.  
Ventania inovadora,  
Inquietante da mesmice.  
Vamo-nos no acolhimento da inclusão,  
Aprendentes da diversidade,  
Na grandeza das nossas diferenças.  
Como gente bela, já adultas,  
De compromissos múltiplos,  
Sem perder o gosto de admirar,  
Do permitir ser feliz, .  
Do andar descalço,  
Contar estrelas, enamorar.  
De descrever desenhos em nuvens  
Com sutilezas poéticas.  
Assim vamos nós,  
Aquecidos em fogueiras de sonhos bons,

***Conscientes de sermos parte de uma mesma estação.***

De emocionar com o vir-a-ser,  
Nas despedidas de quem busca novas trilhas,  
Tomando parte  
Em uma profunda ternura planetária,  
Eticamente comprometidos com nossa MÃE TERRA  
E seus ECOS em teias sustentáveis.

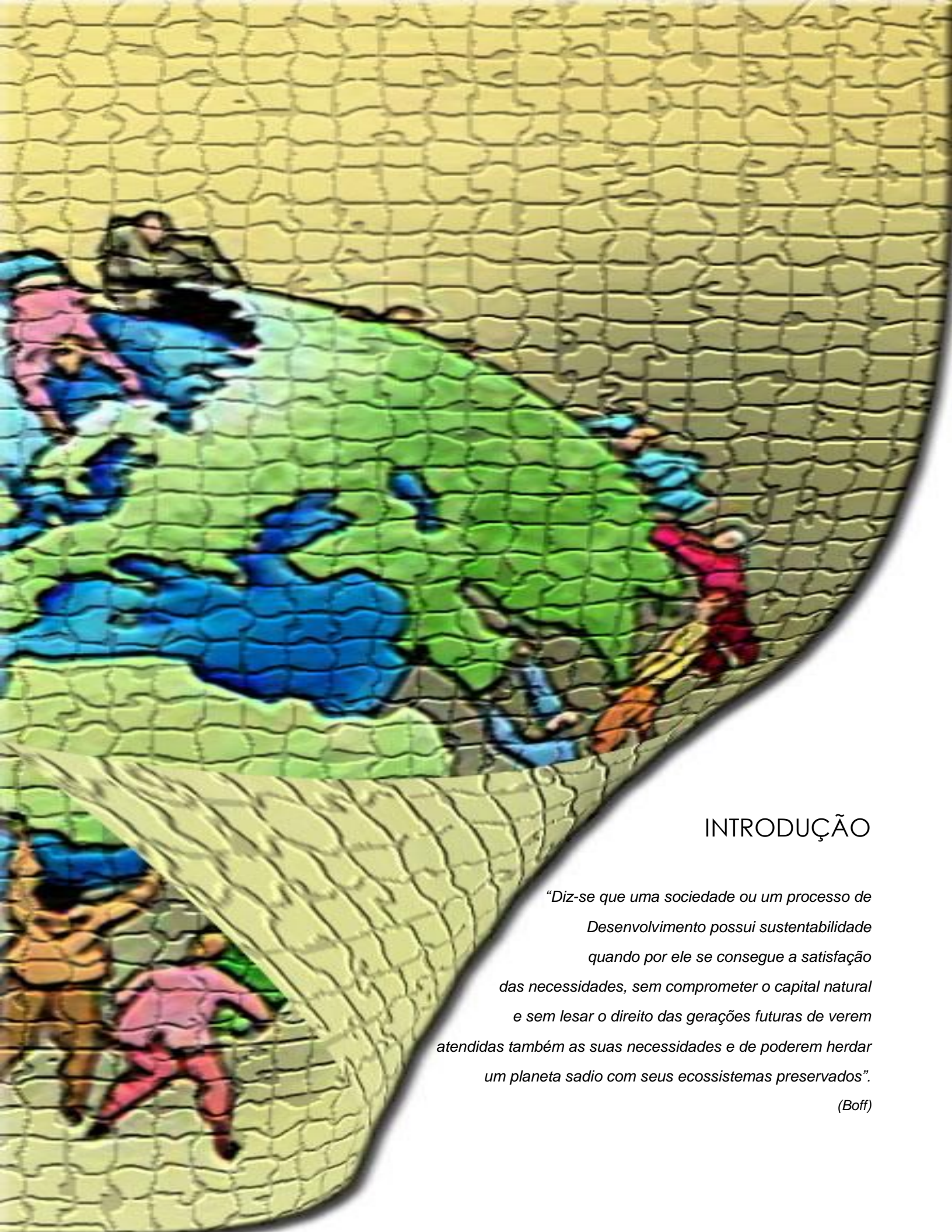
Luiz Carlos de Oliveira (Luizinho)  
Mestre em Educação Ambiental











## INTRODUÇÃO

*“Diz-se que uma sociedade ou um processo de Desenvolvimento possui sustentabilidade quando por ele se consegue a satisfação das necessidades, sem comprometer o capital natural e sem lesar o direito das gerações futuras de verem atendidas também as suas necessidades e de poderem herdar um planeta sadio com seus ecossistemas preservados”.*

*(Boff)*





**N**este documento, deixar-se-á registrado o processo de construção da Agenda 21 da cidade de Guarujá. Processo este iniciado em 2006 e que contou com muitas mãos e corações atentos e ávidos por criar nova consciência e trazer novas realidades na organização da cidade, nas relações entre os seres vivos em seus ecossistemas e as múltiplas dimensões nela existente. A Agenda 21 vem imbuída da tarefa de apontar valores, realidades, possibilidades, desafios, compromissos, rumos e metas no pensar e na prática de novas relações que sustentem a Vida no processo de desenvolvimento sustentável da própria cidade.

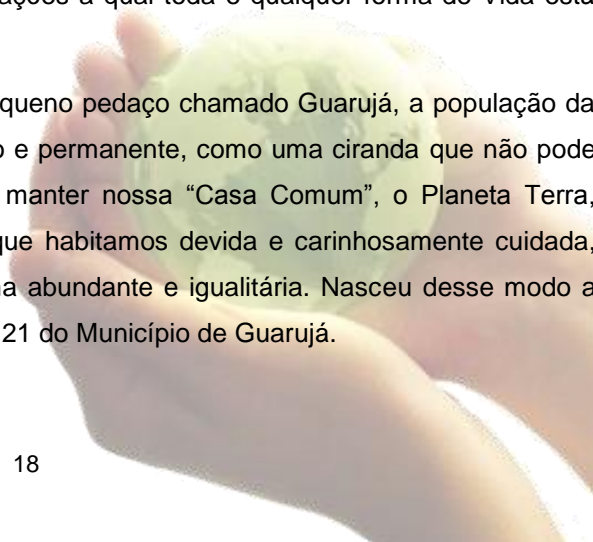
*“A aceleração da economia globalizada, (...) produziu mudanças que perpassam as multidimensões da vida humana em nosso planeta. Provocou transformações bruscas na biosfera, na cultura, nas formas de relações humanas, na produção dos bens materiais e de consumo, na relação do homem com a natureza, na relação tempo-espaço. Em nome do desenvolvimento econômico, rompemos com a ética da solidariedade, como nos diz Morin (2000), para darmos lugar à competitividade voraz. Destruímos e pilhamos os recursos naturais para saciar um mercado cada vez mais faminto de novos consumidores e novas formas de consumo. Naturalizamos a miséria e seus efeitos catastróficos.” (ESTRELLA, 2004)*

Frente a esta realidade, muitos questionamentos estiveram presentes na caminhada. Muitas dúvidas, reticências, perguntas sem respostas, olhares de desconfiança... porém também estiveram presentes muita esperança, coragem e determinação constituíram as pessoas e grupos que de forma direta ou indireta auxiliaram na construção desta realidade.

Porém, uma pergunta norteou todo o trabalho: **“que desafios deverão ser enfrentados e possibilidades acolhidas para que a Agenda 21 se consolide no município, contribuindo na construção de uma cidade que alcance seu Desenvolvimento Sustentável com um pacto a favor de todas as formas de VIDA?”**

Vale lembrar que toda indagação é fruto de corações e mentes inquietas frente a inúmeras e distintas realidades, muitas delas revelando a beleza, enquanto outras muitas revelando o caos, a negação da teia de relações a qual toda e qualquer forma de Vida está conectada.

Assim da vontade de cuidar deste pequeno pedaço chamado Guarujá, a população da cidade decidiu iniciar um processo dinâmico e permanente, como uma ciranda que não pode existir sem movimento contínuo, a fim de manter nossa “Casa Comum”, o Planeta Terra, juntamente com esta pequena fração em que habitamos devida e carinhosamente cuidada, garantindo a manifestação da Vida de forma abundante e igualitária. Nasceu desse modo a tarefa de implantar e implementar a Agenda 21 do Município de Guarujá.



## Agenda 21 e o Desenvolvimento Sustentável

A Agenda 21<sup>1</sup> é um instrumento de **planejamento** e organização para o desenvolvimento sustentável de uma localidade, seja ela uma cidade, bairro, escola, universidade, empresa, igreja, estado ou país. É um **plano estratégico** de ações, um conjunto de **diretrizes para a política pública** para o século XXI (o qual estamos) envolvendo os 03 setores da sociedade: o poder público (1º setor), o setor produtivo (2º setor) e sociedade civil organizada ou não (3º setor). É um processo amplo e participativo de levantamento de oportunidades, problemas e desafios ambientais, sociais, culturais, educacionais, tecnológicos, políticos e econômicos, na elaboração de um Plano capaz de identificar e implementar ações concretas para a *organização sustentável dos modos de vida e da cidade*, a promoção da *justiça socioambiental*, *preservação da diversidade dos ecossistemas naturais e culturais*, e a *salvaguarda da biosfera*.

A Agenda 21 tem suas ações asseguradas através da implantação de um colegiado, seja ele Fórum, Comitê, Conselho, constituído dos 3 setores acima citados, que irá deliberar a conduta para a sustentabilidade do Município. Define os princípios estruturantes e as prioridades de ações apontadas pela comunidade, que represente da melhor forma os diferentes pontos de vista e anseios dos seus participantes. Essa visão deve ser traduzida em ações de curto, médio e longos prazos a serem incluídas no processo de planejamento e execução de políticas públicas, nas ações do setor produtivo e da sociedade civil. Este colegiado terá a missão de preparar, acompanhar e avaliar um plano de organização/desenvolvimento sustentável local de forma participativa.

**Agenda 21** – agenda de compromissos com prazos, prioridades de ação para o desenvolvimento sustentável de uma localidade no século XXI. A Agenda 21 de Guarujá pressupõe o planejamento estratégico econômico social e ambiental, o empoderamento e governança local, a urbanização e construção de cidades inteligentes e sustentáveis, o controle social e a transparência, educação para sustentabilidade e políticas públicas em geral.



A **Agenda 21 Global** é composta de quatro seções divididas em 40 capítulos. **1** Dimensões Econômicas e Sociais, contendo os capítulos 2 ao 8; **2** Conservação e Gestão dos Recursos para o Desenvolvimento: capítulos 09 ao 22; **3** Fortalecimento do Papel dos Grupos Principais, do capítulo 23 ao 32; **4** Meios de Implementação, capítulos 33 ao 40.

<sup>1</sup> Agenda 21 - Foi na II Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável—ECO 92/RJ, que a Agenda 21 foi cunhada, tendo a participação e assinatura de 177 países participantes, dentre eles o Brasil. Agenda 21 de Guarujá pautou-se na Agenda 21 Global e Brasileira. Acesse : <http://www.ministeriodomeioambiente.gov.br/>

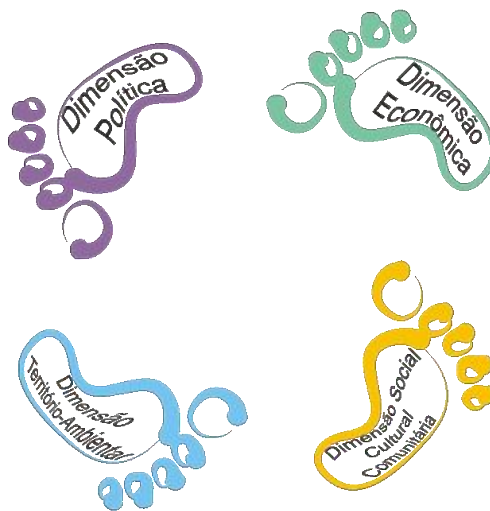
De acordo com o relatório Brundtland, elaborado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente em 1987 pela Assembléia das Nações Unidas, o termo desenvolvimento sustentável quer dizer: *“O desenvolvimento que procura satisfazer as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades, significa possibilitar que as pessoas, agora e no futuro, atinjam um nível satisfatório de desenvolvimento social e econômico e de realização humana e cultural, fazendo, ao mesmo tempo, um uso razoável dos recursos da terra e preservando as espécies e os habitats naturais.”* Naquele momento foi a melhor definição para quebrar paradigmas no mundo econômico e iniciar o pensamento em sustentabilidade.  
<http://www.onu.org.br/a-onu-em-acao/a-onu-e-o-meio-ambiente/>

**Político** = polis = cidade, cidadania, cidadãos (o que vive na polis).

Um dos maiores desafios dos processos de Agenda 21 está na etapa de efetivação/implementação do Plano, onde se deve garantir mecanismos institucionais, instrumentos financeiros e econômicos para sua plena execução.

Mas, falar de Agenda 21 é falar de **Desenvolvimento Sustentável**, expressão tão amplamente utilizada nos dias de hoje, mas pouco compreendida em sua profundidade e complexidade. Com o passar das décadas o significado de Desenvolvimento Sustentável foi sendo aprofundado, revisto, e muitas vezes utilizado e manipulado pelos interesses comerciais e econômicos. Está pautado em dimensões a serem pensadas e praticadas de forma interconectada para que a Vida seja respeitada em sua plenitude.

No Guarujá a Agenda 21 pensa no Desenvolvimento Sustentável a partir de quatro grandes dimensões interconectadas entre si:



*“Entender o homem e sua organização social e cultural separadamente da natureza, é reduzir o conhecimento sobre o próprio homem e sobre o planeta. Entender a natureza, excluindo o homem e sua produção cultural desta realidade, é afirmar que não constituímos uma espécie dentro da biosfera, alimentando nossos delírios de senhores do planeta”* (Estrella, 2004).

Assim as intervenções realizadas pelos humanos devem priorizar esta realidade interconectada, garantindo que as atuais e futuras gerações vivam dignamente e exerçam sua humanidade em plenitude, juntamente com os demais seres habitantes da “Casa Comum”.

Desse modo o desenvolvimento é um processo de expansão e deve pautar-se em índices que demonstram a satisfação e felicidade da população, nas oportunidades oferecidas para a manifestação plena de sua humanidade, no exercício da cidadania e governança partilhada, no protagonismo desde a infância, na satisfação das necessidades fundamentais, no acesso qualitativo à educação, no convívio pacífico de seus cidadãos, na prática da arte e da cultura, no desfrutar de um ambiente saudável, nas capacidades desenvolvidas para a escolha, na distribuição justa dos bens produzidos e no respeito às demais formas de vida. Por outro lado, não se deve pautar somente nos índices e valores econômicos que paulatinamente vem demonstrando-se ineficientes e ineficazes, conduzindo a catástrofes cada vez mais profundas.

Pensar e Agir Sustentavelmente é pensar e agir Ecologicamente. É ter a capacidade de perceber que o mundo e qualquer sociedade, constituem-se de forma integral com milhares de conexões entre as várias dimensões e seres. Ilya Prigogine<sup>2</sup> ressalta sobre a sustentabilidade na dinâmica da natureza, as interdependências, as redes de relações inclusivas e as lógicas de cooperação, para que todos os seres mantenham-se vivos e garantam a biodiversidade. Estar abertos para novos valores, consciência e paradigmas<sup>3</sup>, é uma das premissas na constituição da organização Sustentável da Vida. Então se faz fundamental ter princípios norteadores que possam auxiliar nas reflexões e escolhas.



---

<sup>2</sup> Ilya Prigogine, químico Russo, naturalizado na Bélgica, que recebeu o Prêmio Nobel de Química em 1977 com a Teoria das Estruturas Dissipativas.

<sup>3</sup> Paradigma = representação de um padrão a ser seguido.

## Princípios Norteadores

*“Hoje, todo pensamento digno deste nome tem de ser ecológico” (Lewis Mumford)*

Ecologia é um tema que vem adentrando cada vez mais nossa vida, nossas reflexões e ações. Aprofundou-se em movimento social desde a década de 60, na busca de trazer novas relações para com o meio ambiente, a natureza e o ser humano.

Mas, assim como no conceito de Desenvolvimento Sustentável, a *Ecologia* também vem se aprofundando e expandindo com o auxílio de diversas áreas do saber. Desloca-se do campo exclusivo das ciências biológicas e adentra cada vez mais o campo e as esferas antropológicas, sociais, culturais e políticas. A “casa” que hoje se faz referência são os variados espaços que se inter-relacionam em um espaço maior, o **Planeta Terra**.

Cada pedaço de floresta, cada cidade, seja ela urbana ou rural, cada montanha, rio, manguezal, mares e oceanos, é parte desta “Casa Comum”, e formam os ecossistemas que a compõe. Vale reforçar que não existe relação humana e produção de cultura fora dos ecossistemas, assim como não há possibilidade dos ecossistemas deixarem de influenciar a vida e decisões humanas.

Em uma única localidade, podem existir vários tipos e tamanhos de ecossistemas. Por exemplo, na própria cidade de Guarujá, convive-se com vários ecossistemas distintos. Obrigatoriamente todos se relacionam entre si: manguezais, praias, rios, matas, restingas, estuários, costões e o meio urbano.

A ecologia traz para os processos da Agenda 21 o agir de forma mais inter-relacionadas, possibilitando perceber as questões que se apresentam em uma localidade de forma mais profunda e complexa, criando possibilidades mais estratégicas e assertivas no enfrentamento dos desafios e problemas que se apresentam no município.

O termo **Ecologia** surgiu com o biólogo alemão Ernest Haeckel, em 1866. De origem grega, *ecologia* vem de - *oikos*, que significa casa, lar e *logia*, que significa estudo.

**Complexidade** - “Aqui tratamos do sentido profundo da palavra Complexidade, segundo teoria de Edgar Morin que do latim “Complexus”, significa: o que é tecido em conjunto.

Para saber mais:  
<http://www.pucsp.br/nemess/>



*“A consciência ecológica não é apenas a tomada de consciência da degradação da natureza. É a tomada de consciência, na esteira da ciência ecológica, do próprio caráter da nossa relação com a natureza viva; aparece na ideia de duas faces que a sociedade é vitalmente dependente da eco-organização natural e que esta está profundamente comprometida, trabalhada e degradada nos e pelos processos sociais.*

*Desde aí, a consciência ecológica aprofunda-se em consciência eco-antropossocial; desenvolve-se em consciência política na tomada de consciência de que a desorganização da natureza suscita o problema da organização da sociedade. A consciência ecopolítica suscita um “movimento” de mil formas individuais (ética e diéticas), e coletivas, existenciais e militantes” (MORIN, 2002a)*

A Ecologia quando tratada como novo paradigma de organização dos modos de vida coletivo e individual vem carregado de uma profundidade, que coloca o processo educativo e participativo como ponto fundamental na formação de ações ecologizadas. Estas devem trazer a consciência da responsabilidade de nossos atos, agir local e o pensar globalmente de forma Complexa, das ações educativas e participativas na construção de cidades e humanidade sustentáveis. Como valores éticos ecológicos, contribui-se para o protagonismo-sócio-político-ambiental desde a infância, preparando os cidadãos para o exercício pleno de suas liberdades, a cidadania planetária enquanto conquista de direitos e desenvolvimento de deveres, na construção intercultural da paz, e da sustentabilidade.

*“Na construção para a sustentabilidade, que é proposta pela Agenda 21, o poder tem sentido público e coletivo tornando-se tão mais legítimo quanto mais diluído e compartilhado for. Isso implica criar estruturas de formulação, avaliação e decisão mais horizontalizadas e capazes de gerar eficiência pela operação das competências pessoais num ambiente de respeito pela diversidade de opiniões, culturas e ideias, com dedicação e criatividade. O pressuposto é que em na construção surgirá a competência coletiva de que o País precisa para erigir um novo modelo de desenvolvimento que seja sustentável”.<sup>4</sup>*

---

<sup>4</sup> Extraído do Documento do Ministério do Meio Ambiente – Secretaria de Políticas para o Desenvolvimento Sustentável – “Passo a Passo da Agenda 21” – Brasília 2005.





Além desses pensamentos e conceitos, outros documentos e programas também foram fontes norteadoras da Agenda 21 de Guarujá.

**A Carta da Terra** traz uma transformação na compreensão do papel do homem do século XXI bem como valores e princípios para o cuidado com todas as formas de Vida – “Comunidade Vivente”. É composta de elementos como a Declaração dos Direitos Humanos, de forma a compatibilizar os direitos dos demais seres vivos, a preservação ambiental e o Desenvolvimento

Sustentável. Reconhece “(...) *que todos os seres vivos são interdependentes e cada forma de vida tem um valor intrínseco, independente de sua utilidade para os seres humanos.*” Na cidade de Guarujá também trabalhou-se com a Carta da Terra para Crianças, tendo como referência o trabalho do grupo NAIA – Núcleo dos Amigos da Infância e Adolescência. ([www.cartadaterra.com.br/naia](http://www.cartadaterra.com.br/naia)).

Carta da Terra: nasceu a partir da Eco 92, com a formação do Conselho da Terra com membros dos 5 continentes do Planeta. No ano de 2000, a conselho publicou a redação final do documento, que consta de 5 partes: preâmbulo / parte 1- Respeito e cuidado com a comunidade da vida / parte 2 – Integridade Ecológica / parte 3 – Justiça econômica e social / parte 4 – Democracia, não –violência e paz.

*Para saber mais: [www.cartadaterra.com.br](http://www.cartadaterra.com.br)*





## Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio – ODM <sup>5</sup>

instituído pela ONU em 2000 trouxe elementos que auxiliaram a construção de indicadores e metas a serem atingidos pelo Plano Local de Desenvolvimento Sustentável de Guarujá.

O **Programa Cidades Sustentáveis** é constituído de uma rede de organizações da sociedade civil, contendo um conjunto de indicadores para a sustentabilidade urbana, com uma série de casos exitosos nacionais e internacionais auxiliando os gestores públicos na concretização de cidades sustentáveis, colocando este tema na pauta dos partidos políticos, dos candidatos e da sociedade.

**Economia Verde** - o conceito de economia verde é definido pela ONU como “aquela que resulta em melhoria do bem-estar das pessoas devido a uma maior preocupação com a equidade social, com os riscos ambientais e com a escassez dos recursos naturais”. Segundo o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), economia verde é uma economia de baixo carbono (utiliza fontes renováveis de energia, ao invés de combustíveis fósseis). Possui eficiência no uso de recursos naturais (produção de bens e serviços usando cada vez menos energia e matérias-primas), buscando ser socialmente inclusiva.

### O Programa Cidades

**Sustentáveis** tem o objetivo de sensibilizar, mobilizar e oferecer ferramentas para que as cidades brasileiras se desenvolvam de forma econômica, social e ambientalmente sustentável.

Para saber mais acesse:

[www.cidadessustentaveis.org.br](http://www.cidadessustentaveis.org.br)



<sup>5</sup> ODM - documento mundial, com um conjunto de oito grandes objetivos a serem alcançados pelos países até o ano de 2015, como um pacto partilhado para o alcance da sustentabilidade do planeta. As ODMs fazem parte da “Declaração do Milênio, aprovada pela ONU – Organização das Nações Unidas no ano de 2000”. O Brasil juntamente com 191 países assinou tal pacto, e vem desenvolvendo inúmeras ações no território nacional.

Pode-se entender a economia verde como uma complementação ao conceito de desenvolvimento sustentável, porém, dando maior ênfase às mudanças climáticas, à produção e consumo com baixo carbono, à eficiência energética, às energias renováveis e às cidades sustentáveis. A economia verde já está sendo conhecida com a “nova economia”.

Neste contexto, a **Agenda 21 de Guarujá**, pretende ser instrumento fundamental de educação e protagonismo desde a infância na constituição do pensamento e ações ecologizados, na construção de planejamentos participativos, democráticos e inclusivos, e na construção de políticas públicas com desenvolvimento da responsabilização e cidadania ativa da cidade de Guarujá.

Tenham uma boa leitura e que este documento não fique guardado em sua estante ou gaveta, embolorando ou empoeirando, mas que faça parte de seu cotidiano, de consultas permanentes, de diretrizes e inspirações para suas ações. E assim você possa integrar e ampliar a ciranda que se movimenta e gira a favor da Vida Plena e Abundante para todos os cidadãos guarujaenses, para todos os SERES VIVENTES em nosso território.

Boa caminhada...



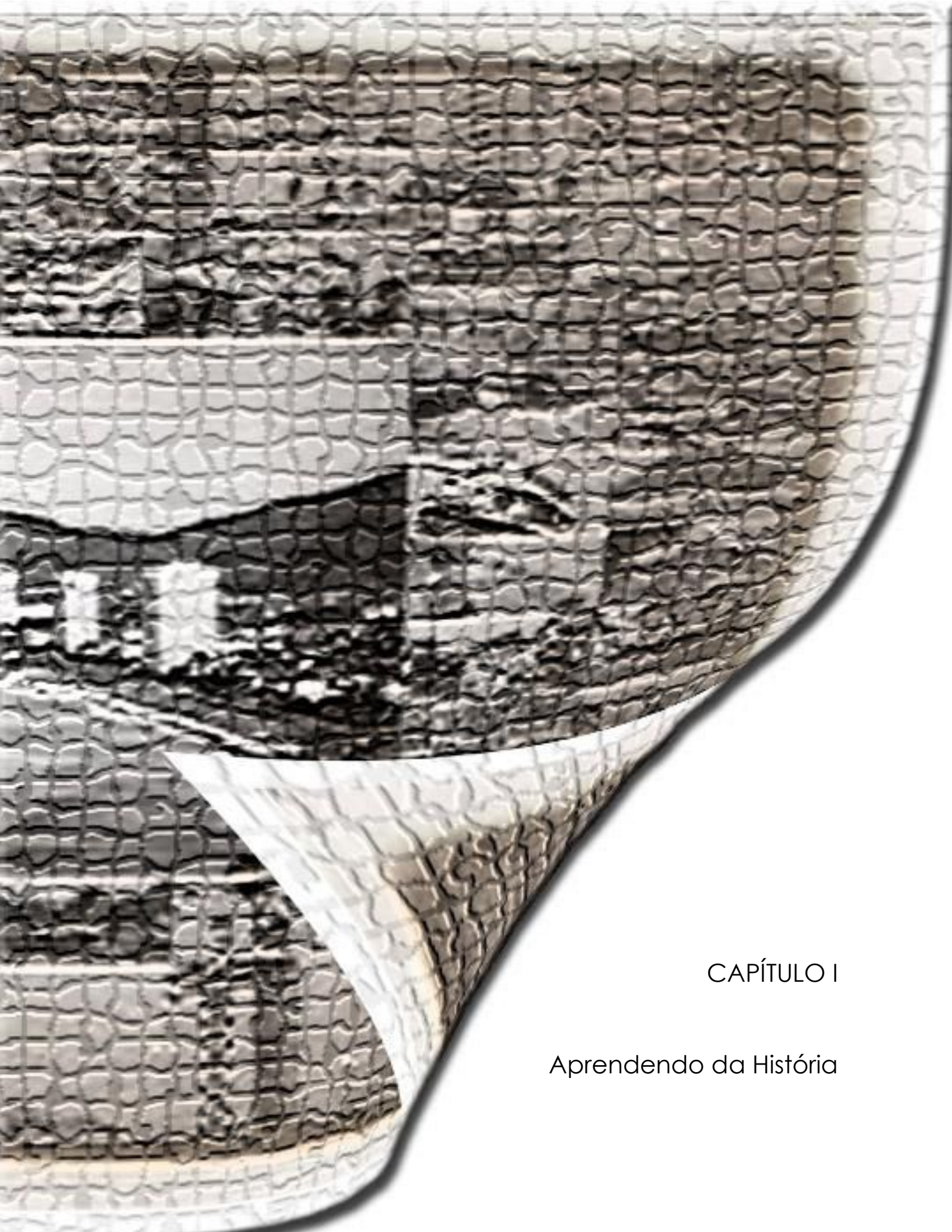
*“Onde está o pensamento, está a força. É tempo de gênios passarem a frente dos heróis”*

*(Victor Hugo)*









## CAPÍTULO I

Aprendendo da História

## Os Cenários do Processo de Desenvolvimento de Guarujá

*“As cidades desenvolvem suntuosamente  
uma linguagem mediante duas redes diferente e  
superpostas: a física (...) e a simbólica, que ordena e interpreta (...)”*

(Angel Rama)

Caracterizar a cidade de Guarujá é de fundamental importância para situar o contexto onde a caminhada da Agenda 21 se fez, bem como entender a identidade do próprio PLDS – Plano Local de Desenvolvimento Sustentável.

Apreender a história de uma localidade com todos os seus cenários e percursos de desenvolvimento, é ter elementos para entender a realidade vivida no presente. Olhar para os passos e decisões tomadas em uma cidade por seus cidadãos e representantes no passado, é entender o presente e projetar o futuro, tendo nos acertos e erros, pontos norteadores das decisões a serem tomadas, na garantia de um futuro mais sustentável. É criar identidade e sentido de pertencimento.





Área: 143 Km<sup>2</sup>.

Coordenadas Geografica: 23°59'1.43"S, 43°15'56.05"O

Clima (segundo Koeppen): Tropical chuvoso.

Temperaturas: Média 24°C (variação entre 38° C e 10° C).

Precipitação pluviométrica mensal: Média 178,5 mm.

Bioma: Mata Atlântica.



O Município de Guarujá localiza-se na Ilha de Santo Amaro, litoral do Estado de São Paulo, é uma das nove cidades pertencentes à Região Metropolitana da Baixada Santista (RMBS), e dista cerca de 70 quilômetros da Capital. São seus limites o Oceano Atlântico e os Municípios de Santos e Bertioga.



Privilegiada por suas belezas naturais encravadas em uma ilha com formato de dragão. Com uma área de 143Km<sup>2</sup> de extensão, abriga 25 praias quais sejam: Pitangueiras, Enseada, Tombo, Guaiúba, Astúrias, Pernambuco, Mar Casado, Perequê, do Éden, Sorocotuba, Branca, Preta, do Góes, Iporanga, São Pedro, do Pinheiro, Camburi, do Bueno, do Forte, Saco do Major, Sangava, Pouca Farinha, Cheira Limão, Monduba, das Conchas; 14 ilhas: Ilha da Prainha, Ilhote Praia Grande ou Iporanga, do Perequê, do Mar Casado, Lage, Pombeva, do Guará, do Arvoredo, das Cabras, da Moela, do Mato, do Guaiuba, da Aleluia, das Palmas e 11 rios: Santo Amaro, do Meio, Pouca Saúde, Acaraú, Comprido, dos Patos, Maravatã, Perdido, Ostreiras, Crumaú, e do Peixe. Esta é a Ilha de Santo Amaro, cuja história remonta tempos longínquos.





Foi em 1957 que os primeiros sambaquis foram encontrados em Guarujá que remontam o início do processo histórico de ocupação, contendo toneladas de conchas, utensílios domésticos, restos de pesca e caça, armas e até esqueleto humano. Tais achados passaram por um processo de datação através da técnica do “carbono 14”, e constata-se que tais descobertas carregavam mais de 3000 anos de existência. Um dado curioso foi a descoberta de que alguns objetos destes sambaquis, não foram identificados em nenhum outro local do Estado de São Paulo, mas igualmente localizados em sambaquis no Estado de Santa Catarina.

**Sambaqui:** Palavra de origem Tupi “tãba” significando concha e “qui” monte – “monte de conchas”. Nome dado às camadas geológicas constituídas por depósitos de conchas, cascos de ostras e outros restos de cozinha dos índios pré-históricos brasileiros, e encontradas ao longo do litoral ou de rios e lagoas próximos a ele.



Sambaqui encontrado em 2008 em manguezal de Guarujá – Foto: Deia Estrella

A Ilha de Santo Amaro como passou a ser conhecida em 1544, a partir da construção de uma capela em homenagem a Santo Amaro, porém, o nome Guarujá passou a ser adotado pelos portugueses que chegaram à região. “Muitos são os significados para esse nome: “passagem estreita entre pedras”, “cipó de amarrar”, “lugar de caranguejos”, “viveiro de sapos”...

A ocupação de Guarujá começou entre muitas confusões sobre seu verdadeiro colonizador. A Ilha de Santo Amaro foi doada a Pero Lopes, irmão de Martim Afonso, que não se interessou pela posse dessas terras, que ao longo de muitos anos foram lentamente sendo ocupadas.

No século XVII, duas eram as principais atividades econômicas, o engenho de cana-de-açúcar, e a extração de óleo de baleia, utilizado na iluminação das cidades naquela época. A extração era realizada na “armação da baleia” que foi construída entre os anos de 1699 e 1700. Ainda hoje pode-se ver pequenas ruínas no final da Estrada Guarujá-Bertioga. As atividades realizadas ali como a retirada de sua carne para consumo e a extração do óleo das baleias que iluminou São Paulo e a Baixada Santista desenvolveu-se até 1830. A ilha de Santo Amaro também era utilizada, até meados do século XIX, como esconderijo de negros contrabandeados.



A cidade também serviu para defesa da costa, sendo construído o Forte São Felipe para proteção do Litoral Centro-Sul Paulista e a Fortaleza da Barra Grande na entrada do estuário, além do Forte do Itapema, situado às margens do estuário, no Distrito de Vicente de Carvalho que protegia a margem oriental de Santos. Não obstante, entre 1932 e 1942, foi construído o Forte dos Andradas, na Praia do Monduba.

### A Armação da Baleia

era uma indústria de extração do óleo da baleia. “Sabe-se que as instalações da fábrica foram ampliadas a partir de 1754, passando a ocupar três mil metros de frente para o canal, até confinar com o mar aberto (...)

posteriormente foram incorporadas as terras denominadas São Pedro de Iporanga e Buracão, destinadas a extração de madeira (...) a fábrica possui a residência do capelão; casas de moradia assobradadas; seis tanques de óleo para 100 baleias; engenho de frigar; casas para as amarras; lanchas; senzala para 63 escravos; cais e rampa; edificações para feitores e baleeiros; armazéns e carpintarias para confecção de tonéis, entre outras unidades ([www.guaruja1.hpg.ig.com.br](http://www.guaruja1.hpg.ig.com.br))



A colonização de Guarujá se deu lentamente; a dificuldade geográfica da ilha é apontada como fator de impedimento para tal, dificultando a comunicação dentro da própria ilha e a expansão de plantações. O meio de transporte mais utilizado por índios ou colonizadores, era a canoa, devido a grande quantidade de cursos de água que cortavam a ilha, além do próprio mar. Não havia estradas e a criação de cavalos não fazia parte da vida dos moradores.

Formada por pequenos vilarejos espalhados pela ilha, constituídos por famílias descendentes de índios e portugueses e famílias originárias da miscigenação dessas raças, surgiram os chamados *caiçaras*. Viviam basicamente da agricultura de subsistência, de caça, pesca e da extração de mariscos e ostras. Carregam nos seus modos de vida, costumes e saberes advindo dos índios e dos portugueses. Viviam de uma profunda relação com a natureza, o que lhes confere conhecimentos e identidade peculiar.



Cabana de pescadores  
Fonte: <http://trilhamobrasil.blogspot.com.br>

Entre os anos de 1891 e 1893, Elias Fausto Pacheco Jordão, juntamente com Valêncio Augusto Teixeira Leomil, proprietário de terras na Ilha, incluindo a fazenda Perequê, dão início à Guarujá moderna.

No ano de 1892 a Companhia Prado Chaves liderada por dois grandes engenheiros e investidores de São Paulo, sendo um deles Elias Fausto acima citado, instala na ilha a Companhia Balneária da Ilha de Santo Amaro com o objetivo de fundar a Vila Balneária de Guarujá.







Grande Hotel 1950

Fonte: <http://fotolog.terra.com.br/busguaruja>

Em dois anos a ilha passou pela maior e mais rápida transformação que já se presenciara desde a sua descoberta. Implantação de 01 linha férrea, para facilitar o transporte no centro da ilha, 01 hotel de alto luxo, o Grande Hotel (o qual Santos Dumont veio a suicidar-se), 01 cassino pertencente ao hotel, 01 igreja e 46 belos chalés são erguidos com madeira e estruturas vindas da Geórgia, que deram forma, glamour e requinte ao centro da vila. Em 04 de setembro de 1893 a *Vila Balneária de Guarujá* foi fundada sob os olhares dos ilhéus caiçaras, que serviram de mão de obra para o funcionamento da Vila. A vocação turística da cidade não se deu de forma espontânea, mas acaba por ser imposta por um grupo de empresários da época, que vislumbrou na ilha, um investimento de altíssimo potencial por suas incontáveis belezas.



Guarujá foi integrada ao município de Santos em 1931 ficando assim até 1934, quando em **30 de junho**, consegue sua emancipação administrativa com a criação da Estância Balneária de Guarujá pelo governador Armando Salles de Oliveira.

*“A emancipação de Guarujá, contudo, não decorreu de uma grande mobilização de massas (...) Foi um movimento silencioso, do qual participaram apenas as elites políticas e econômicas (...) As articulações ocorriam em escritórios e gabinetes.*

*(...) ocorreu de maneira tão silenciosa que passou quase despercebida na edição do dia 1º de julho de 1934 do jornal “A Tribuna” de Santos. O veículo publicou uma nota de menos de oito linhas, sem título (...)”*  
(DAMASCENO & MOTA: 1989, p. 94)

A ausência de participação ativa da população nas questões públicas do município vigorava fortemente na época. Eram cooptados por uma política paternalista e de elites. As ações governamentais não incentivavam a participação popular nas decisões da cidade.





Em 1946 foi construído o primeiro prédio para moradia na cidade o que anuncia a grande transformação sócio-econômica-cultural e ambiental que Guarujá sofreria pelos próximos anos.

Em 1953 foi criado o Distrito de Vicente de Carvalho. Neste mesmo ano, a conclusão da Rodovia Anchieta e o fim dos jogos de azar no país propiciou a vinda de um novo turista para a cidade. Inicia-se, então, as construções civis e a migração nordestina. Entre as décadas de 50 e 60, a população salta de 13.203 para 40.071 habitantes.



Porto de Santos visto pelo lado do Itapema.  
Fonte: <http://www.novomilenio.inf.br>

Em 1971, concluída a Rodovia Piaçaguera-Guarujá agrava-se o crescimento desordenado da cidade e a prefeitura aprova mais 1.031.690m<sup>2</sup> de construções. Ao final desta década, com 93.224 habitantes, a cidade vivenciou dois momentos difíceis:

- ✓ Perda dos turistas da classe alta devido à ausência de infraestrutura na cidade para atendê-los e principalmente pela poluição das praias.
- ✓ Aumento da marginalidade devido a desigualdades sociais (crescimento da favelização).



Praia das Pitangueiras – período de verão

No final da década de 70 e 80 acontece o *Boom* imobiliário, e a cidade vive e um cenário caótico, com o aumento assustador de habitantes: 150.347.

- ✓ Falta infraestrutura para atendimento dos serviços públicos essenciais, principalmente na temporada de verão com a visita de muitos turistas.
- ✓ Degradação ambiental irreversível com a ocupação dos morros e das áreas de manguezais pelos trabalhadores da construção civil que não retornam para a sua terra natal.
- ✓ Ausência de infraestrutura para atender a quantidade de pessoas na época de verão, causando caos no trânsito, geração de volumes imensos de lixo tanto nas praias como nas ruas da cidade, volume excessivo de esgoto, aumento do custo de mercadorias e produtos em geral.

A partir dos anos 90, vagarosos investimentos começam a melhorar os serviços públicos municipais. Aparecem às primeiras atividades para o turismo de negócios e para o turismo sazonal, sendo que no final da década o número cresce para 210.207 habitantes.

#### MOVIMENTO POPULACIONAL

DÉCADA	NÚMERO DE HABITANTES
1940	7.539 *
1950	13.203 *
1960	40.071 *
1970	93.224 *
1980 ***	150.347 *
1990	210.207 **
2000	264.812 **
2010	290.752 **

\* SEAD – fundação sistema estadual de análise de dados.

\*\*IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

\*\*\* Década do “Boom Imobiliário”.



## Guarujá de Hoje: Desafios para o Século 21

Atualmente Guarujá vivencia um desenvolvimento imediatista e descontínuo, sem projetos claros de futuro em benefício de poucos, aprofundando as desigualdades e misérias sociais. É economicamente excludente, socialmente injusto e ambientalmente degradado, ou seja, o sentido inverso do Desenvolvimento Sustentável que a Agenda 21 pretende instituir no município.

Guarujá, hoje com 290.752 habitantes, tem muitos desafios a serem superados nos próximos anos, dentre eles:

- ✓ Diminuir as desigualdades sociais e culturais e melhorar a qualidade de vida de parte importante da população;
- ✓ Elevar a base produtiva do município melhorando as condições para investimentos sustentáveis e de inclusão econômica da população;
- ✓ Evitar o processo de degradação ambiental que compromete a qualidade de vida atual da população e a sustentabilidade das futuras gerações;
- ✓ Ter maior autonomia e influência na política local, nas decisões sobre projetos de escala local, global e nacional, com alto impacto no desenvolvimento humano e sustentável da população;
- ✓ Pensar no processo de ocupação, uso e acesso do território como fatores limitantes aos serviços urbanos que melhoram a qualidade de vida e o equilíbrio sócio-ambiental-econômico atual e futuro.
- ✓ Resgatar a cultura caiçara que carrega nos seus modos de vida a história e a identidade da Ilha de Santo Amaro, sua cultura material e imaterial. A comunidade caiçara hoje é formada por um número muito pequeno de famílias localizadas em alguns locais do município, que ainda resistem a tantas transformações, cuidando para que a riqueza de tal cultura não desapareça definitivamente na cidade, o qual é um risco real e premente.

O desenvolvimento trouxe aspectos positivos, ao mesmo tempo em que abafou a identidade caiçara local, desencadeando também a degradação sócio-ambiental, cultural e relacional, aprofundado pelo auxílio de um turismo predatório instalado na cidade.

Com essa somatória de desafios, o processo de construção da Agenda 21 no município de Guarujá, torna-se uma ação indispensável na elaboração de ações e estratégias na construção de uma cidade socioambientalmente sustentável.



O que nos fala o caçara:

*“ A natureza educa, ajuda a cuidar (...) nós fomos criados assim, pela natureza”( L.).*

*“ A natureza dá de tudo, tem de tudo” ( P.).*

*“ Cada dia é um dia... tem dia que a maré tá balançando, você cansa mais. Tem dia que o mar tá quieto. Tem dia que o vento tá calmo, a gente fica sossegado (...) no mar todo dia tem novidade!!! Todo dia!!!” ( L.).*

*“A vida no mar é muito boa (...). Daí você pega o ar puro, né, é uma beleza! É lindo quando vê o sol sair e entrar... é muito lindo! E quando o mar quebra assim, bate no rosto da gente e encharca todo a gente... aí é gostoso!!!” ( P.).*

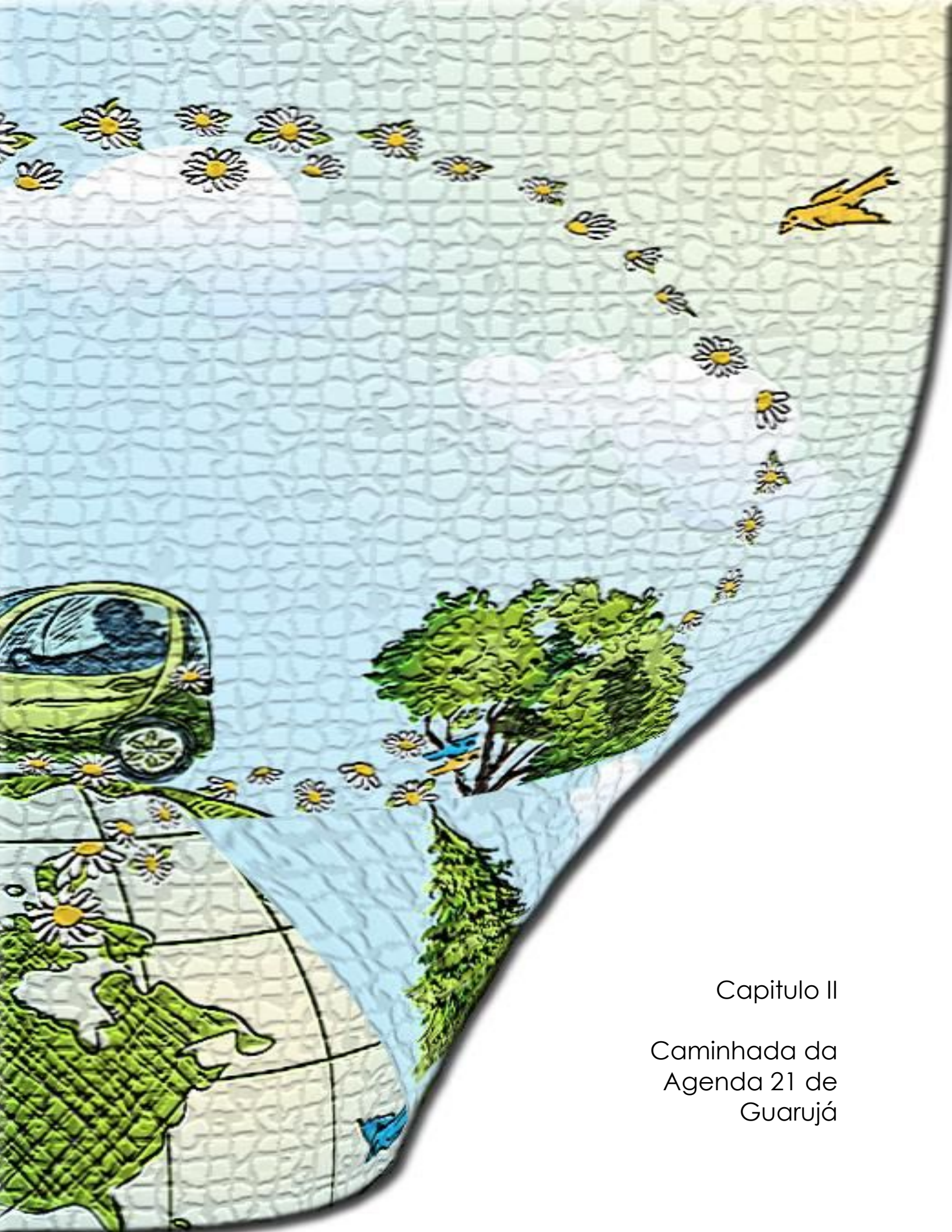
*“É... porque quem vive no mar , ele é mais brincalhão, né... Ele brinca mais, a gente tem mais alegria. Agora quem vive em terra.. ele vive estressado, né (risos). Mas é assim... ele vive no meio de grito, no meio de... confusão... Então ele vai se habituando com aquilo. Quando um vai brincar com aquela pessoa de terra, já não é aquela brincadeira aberta, é uma brincadeira fechada. Já é uma brincadeira para a ignorância. Então acho que a minha opinião é essa” ( P.).*

*“ O mar...Ah!!! Sempre esse silêncio! [...] É a melhor coisa do mundo! [...] Passa o dia inteiro no mar contente! [...] cê vê... é a natureza!”( L.).*









## Capítulo II

Caminhada da  
Agenda 21 de  
Guarujá



## Agenda 21 Brasileira

*É preciso que a população tenha condições de intervir nas políticas de governo, não apenas de confirmá-las.*

*(Marina Silva)*

Para melhor entender as questões que envolvem a Agenda 21 de Guarujá, é de suma importância abordar ainda que brevemente sobre Agenda 21 Brasileira, entregue a nação em 2002.

Criada através de um movimento nacional de consultas à todos os Estados Brasileiros entre 1996 à 2002 e conduzida pela CPDS – Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 21 Nacional, teve como objetivo principal *“redefinir o modelo de desenvolvimento do país, introduzindo o conceito de sustentabilidade e qualificando-o com suas potencialidades e as vulnerabilidades do Brasil no quadro internacional”*<sup>6</sup>.

As consultas públicas aos 26 Estados do território nacional foram realizadas entre o período de 1998 e 1999 junto à movimentos sociais, instituições educacionais, Ongs, sindicatos, órgãos públicos, setor empresarial e demais atores sociais. Identificando problemas, entraves, propostas, opiniões, conceitos e potencialidades, respeitando as peculiaridades e diversidade de cada Estado e Região.

As atividades subsequentes de 2000 à 2002, ano da entrega da Agenda 21 Brasileira, seguiram a fim de definir os principais eixos e ações prioritárias de acordo com as 5 temáticas e as 21 ações prioritárias trazidas pelos participantes de todas as consultas nacionais na implantação da Agenda 21 Brasileira.



5 TEMÁTICAS	
I	A ECONOMIA DA POUPANÇA NA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO
II	INCLUSÃO SOCIAL PARA UMA SOCIEDADE SOLIDÁRIA
III	ESTRATÉGIA PARA SUSTENTABILIDADE URBANA E RURAL
IV	RECURSOS NATURAIS ESTRATÉGICOS: ÁGUA, BIODIVERSIDADE E FLORESTAS
V	GOVERNANÇA E ÉTICA PARA A PROMOÇÃO DA SUSTENTABILIDADE

<sup>6</sup> Encarte Passo-a-Passo da Agenda 21 Local – Ministério do Meio Ambiente: Agenda 21 Brasileira.  
<http://www.mma.gov.br>

Em 08 de junho de 2008, foi entregue ao Presidente da República a publicação “*Agenda 21 Brasileira – Bases para Discussão*”, contendo todo o processo dos debates nacionais, encaminhamentos e os pactos entre os diversos setores sociais do Brasil.

A Agenda 21 Brasileira, assim como as demais Agendas 21 espalhadas pelo território nacional, é um compromisso de toda a sociedade com o presente e futuro que se deseja para nossas cidades e localidades. E é com este compromisso que o movimento brasileiro para a construção de Agendas 21 segue e institui a **REBAL** – *Rede Brasileira de Agendas 21 Locais*, onde a cidade de Guarujá é uma das cidades membro fundadoras.

## Rede Brasileira de Agendas 21 Locais

*“Rede: fios, cordas, arames, etc. que entrelaçados, fixados por malhas, formam como que um tecido”<sup>7</sup>”.*



É de suma importância situar os episódios que fortaleceram o início do processo da Agenda 21 de Guarujá, ocorrida a partir da formação da Rede Brasileira de Agendas 21 Locais - REBAL no ano de 2006. Movimento este de extrema importância para a garantia do desenvolvimento sustentável do Brasil, ao fortalecer os processos de Agendas 21 nas cidades.

O movimento de criação da REBAL iniciou em 2005 no Fórum Social Mundial em Porto Alegre/RS, da vontade do Ministério do Meio Ambiente através da Coordenadoria Nacional da Agenda 21 e o Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais para o Meio Ambiente – FBOMS, bem como de organizações não governamentais. Neste Fórum aprovou-se uma série de diretrizes para iniciar o processo de elaboração da Rede, originando a **Carta de Princípios para a criação da Rede Brasileira de Agendas 21 Locais**. (<http://rebal21.ning.com>).

---

<sup>7</sup> Dicionário Aurélio 8ª edição

### Características de uma REDE\*

- Ter objetivos comuns;
- Valores compartilhados;
- Participação e cooperação;
- Descentralização, pluralidade de lideranças e “horizontalidade”;
- Interação, conectividade e informação;
- Dinamismo;
- Descentralização e transparência;
- Respeito às diferenças;
- Autonomia, insubordinação e interdependência

\* retirado do 1º caderno da REBAL.

Em 2006 foram realizados 05 encontros nas respectivas regiões do Brasil, a fim de debater propostas para a criação da REBAL em um processo amplo de participação, bem como realizar um mapeamento das Agendas 21 existentes no território nacional e a situação destas.

De janeiro a outubro de 2006, os seguintes encontros foram realizados:

REGIÃO	DATA	LOCAL	NÚMERO DE PARTICIPANTES	NÚMERO DE AGENDAS 21
<b>Sudeste</b>	28 a 30/06/06	São Vicente /SP	140	<b>37</b>
<b>Nordeste</b>	05 a 07/07/06	Fortaleza	70	<b>28</b>
<b>Norte</b>	12 a 14/07/06	Belém	76	<b>21</b>
<b>Centro Oeste</b>	17 a 19/07/06	Chapada dos Guimarães	42	<b>20</b>
<b>Sul</b>	26 a 28/07/06	Curitiba	66	<b>25</b>
<b>Total</b>			<b>394</b>	<b>131</b>

Tabela extraída do 1ª cartilha da REBAL

Neste período a Agenda 21 de Guarujá estava em seu estágio embrionário, mas ainda assim a cidade participou ativamente do encontro realizado em São Vicente, o que fortaleceu enormemente os próximos passos de instituição do processo da Agenda 21 de Guarujá.



Destes encontros culminou o *I Encontro Nacional* realizado entre os dias 15 e 17 do mês de Agosto de 2006 em Brasília, para a instituição oficial da *Rede Brasileira de Agendas 21 Locais*, onde foram definidas diretrizes de funcionamento, representantes para o colegiado nacional que comporia a Rebal, objetivos e metas, e a carta de princípios. A cidade de Guarujá participou de tal encontro, colaborando com este movimento de extrema importância para o desenvolvimento sustentável do país e das cidades através da Agenda 21.



A partir do encontro nacional, os Estados saíram com a responsabilidade de realizar encontros em seus territórios a fim de dar capilaridade à Rede, fortalecer os processos de Agenda 21 existentes e incentivar a criação de Agendas 21 nas cidades onde esta realidade não era presente.



## O Início do Processo da Agenda 21 de Guarujá

Logo após o encontro nacional de 2006 a REBAL já demonstra eficácia no fomento aos processos de Agendas 21 em cidades onde não existiam efetivamente, o que ocorre em Guarujá que retorna do encontro nacional com a tarefa de instituir definitivamente o processo da Agenda 21 na cidade.

Forma-se então a primeira equipe/comissão constituída por funcionários da Prefeitura oriundos de diversas Secretarias e alguns parceiros como o NEMESS/PUC-SP – *Núcleo de Estudo e Pesquisa sobre Ensino e Questões Metodológicas em Serviço Social* da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP.



[www.pucsp.br/nemess](http://www.pucsp.br/nemess)

Tal diversidade trouxe um olhar mais abrangente, transdisciplinar e qualitativo aos debates e condução da própria Agenda 21 no município, coordenada pelo poder público em sua primeira fase.

A partir deste momento, a cidade de Guarujá marca presença nas ações de fortalecimento da REBAL tanto em nível nacional, estadual e regional. Participa e protagoniza diversas ações:

- ✓ I Encontro da REBAL (anteriormente citado);
- ✓ I Encontro das Agendas 21 do Estado de São Paulo

Organizado por uma comissão formada por Agendas 21 do Estado de São Paulo, e coordenado pela Agenda 21 de Guarujá (ainda em seu estágio embrionário) e a Agenda 21 do Litoral Norte, realizado entre os dias 26 e 28 de março de 2007, na cidade de São Sebastião, Litoral Norte do Estado. Teve em suas atividades e palestras, a apresentação do estado da arte das Agendas 21, momentos de diálogo, escolha dos membros do Colegiado Nacional da REBAL à representar o Estado de São Paulo (Agenda 21 de Guarujá e Agenda 21 de São Paulo), além da elaboração de metas para o desenvolvimento sustentável a partir do fortalecimento e implantação de processos de Agendas 21 Locais;

- ✓ II Encontro Nacional da REBAL, realizado em Fortaleza entre os dias 27 e 29 de maio de 2008, onde a cidade de Guarujá participa com dois representantes sendo um do poder público e outro da sociedade civil;



Palestra do Geógrafo  
Aziz Ab'Saber



Mesa de Abertura  
I Encontro das Agendas 21  
Estado de São Paulo

- ✓ Realização do Encontro das Agendas 21 da Região Metropolitana da Baixada Santista;
- ✓ Na região do Litoral do Estado de São Paulo, mais especificamente Baixada Santista e Litoral Norte, foram realizadas uma série de reuniões entre as cidades, tendo elas Agenda 21 ou não. Os encontros tinham por objetivo incentivar e fortalecer os atores sociais a se organizarem para instituição do processo em suas localidades, além de fortalecer e dar visibilidade à própria REBAL.



Encontros realizados com integrantes de processos de Agendas 21 do litoral do Estado de São Paulo

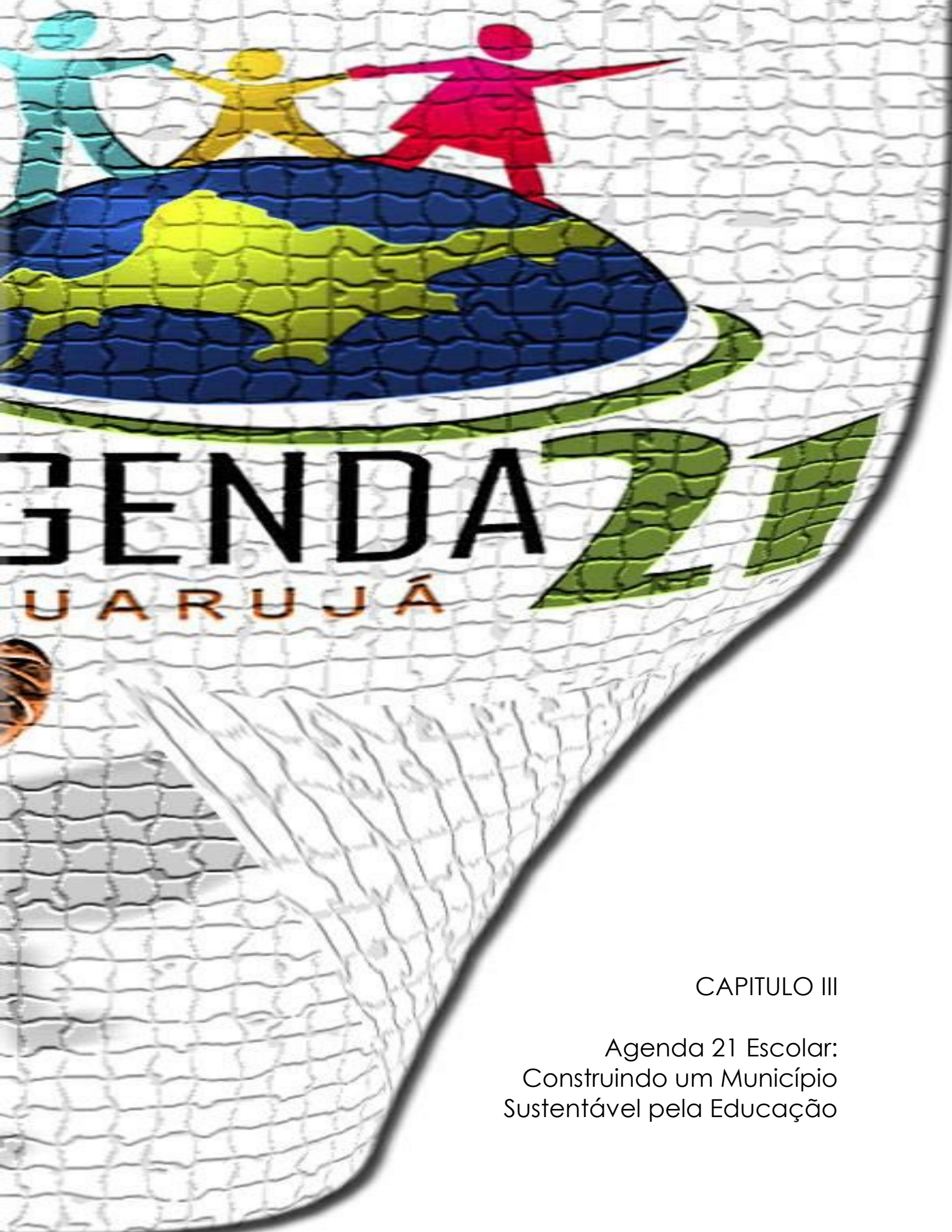
Neste momento na cidade de Guarujá, a Secretaria de Educação torna-se uma das grandes parceiras e construtoras deste processo, entendendo a importância da Agenda 21 especialmente como canal de construção de novos paradigmas, de cidadãos planetários e conscientes na construção de cidades sustentáveis, desde a infância. Inicia desta forma em novembro 2006, o processo *Permanente da Agenda 21 em Ambiente Escolar*, o qual será dedicado todo o capítulo III.











AGENDA

UARUJÁ

21

### CAPITULO III

Agenda 21 Escolar:  
Construindo um Município  
Sustentável pela Educação

## Agenda 21 Escolar

*“O processo da demanda se dirige, fundamentalmente, a conseguir que as pessoas aprendam a apropriar-se do destino de sua própria vida e que transformem em protagonistas sociais”.*

*(Jorge Sierra)*

Em 1998, com a publicação de *“Educação: Um Tesouro a Descobrir, Relatório da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI”*, coordenado por Jacques Delors, a comunidade educacional brasileira passou a integrar as teses desse importante documento e seus eixos norteadores na política educacional brasileira que estabelecem os quatro pilares da educação contemporânea:

- Aprender a ser
- Aprender a fazer
- Aprender a viver juntos
- Aprender a conhecer



Acredita-se que a educação somente acontece quando se educa um ser humano na sua integralidade.

Assim, pautados nas ideias de Edgar Morin, Paulo Freire e outros autores que tratam da educação do amanhã fez-se a construção da Agenda 21 Escolar do município de Guarujá .

A Agenda 21 Escolar é um instrumento fundamental de educação ambiental e protagonismo desde a infância, na construção de relações e sociedades mais sustentáveis, na elaboração de planejamentos e ações de forma participativa e democrática, que vem desenvolver responsabilidade e cidadania ativa e planetária para a sustentabilidade da Vida e da cidade. A escola desta forma é um dos polos irradiadores desta construção, junto as comunidades/bairros.

*“Pela primeira vez, o homem compreendeu realmente que é um habitante do planeta e, talvez, deva pensar ou agir sob novo aspecto, não somente sob o de indivíduo, família ou gênero; Estado ou grupo de Estados, mas também sob o aspecto planetário” (Vernadski)*

De certo, é preciso que os cidadãos do novo milênio possam refletir sobre seus próprios problemas, diz Edgar Morin, mas para isso devem compreender tanto a condição humana no mundo como a condição do mundo humano, que, ao longo da história moderna, se tornou condição da era planetária.



Ao nascer o conceito de educação ambiental e mais tarde o de desenvolvimento sustentável, inicia-se um período de nossas vidas marcado pela Educação para o Desenvolvimento Sustentável. A Agenda 21 Escolar é uma proposta concreta para o desenvolvimento de capacidades que permitam o fortalecimento de uma educação para a sustentabilidade da vida.



A comunidade escolar pode contribuir na formação de cidadãos conscientes capazes de promover ações focadas na sustentabilidade, ética e humanismo. A escola possui espaços para debates sobre problemas que necessitam ser resolvidos conjuntamente, onde todos podem propor ações para solucioná-los, bem como acompanhar e monitorar a sua execução.



Segundo Paulo Freire, a educação é uma forma de intervenção no mundo e cada vez mais se faz necessário a leitura deste mundo vivido e experienciado, para a compreensão de sua própria presença nesse mundo globalizado e planetário.



Portanto precisamos abandonar velhos paradigmas e criar novos espaços de aprendizagem, pensando nas propostas da Ecopedagogia, (palavra cunhada por Francisco Gutiérrez no início dos anos 90), que interessam e estão relacionadas com o desenvolvimento sustentável, a formação da cidadania planetária e a criação e promoção da cultura da sustentabilidade. Fritjof Capra fala em seu livro *O Ponto de Mutação*, que a humanidade necessita de mudanças radicais na forma de pensar, na percepção da vida e nos valores.



A metodologia utilizada para a construção da Agenda 21 Escolar de Guarujá está fundamentada em uma concepção de educação que se realiza, por meio de processos contínuos e permanentes de formação, e que possui a intencionalidade de transformar a realidade a partir do protagonismo dos sujeitos.



Desta maneira acreditamos que através do protagonismo infanto-juvenil, onde se concebe a criança, ao adolescente e aos próprios professores e agentes escolares, iniciativa, ação, liberdade, compromissos e responsabilidade pela participação em ações que dizem respeito a problemas relativos ao bem comum como por exemplo, a escola, o bairro onde vivem, a cidade onde moram, o país e o planeta. É um tipo de intervenção no contexto socioambiental que responde a problemas reais em que crianças e adolescentes são os atores principais.



## Diálogos com a Comunidade Escolar

*“A existência, porque humana, não pode ser muda, silenciosa, nem tampouco nutrir-se de falsas palavras, mas de palavras verdadeiras, com que os homens transformam o mundo.”*

*(Paulo Freire)*

Pensando em todo este arcabouço de pensamentos e bases filosóficas, em 2006 inicia a primeira fase de construção da Agenda 21 Escolar, através de reunião com os diretores de todas as escolas municipais. A intenção desse primeiro encontro foi sensibilizá-los a partir de um olhar para o planeta, através de imagens que resultariam em desenhos que manifestassem seus conhecimentos sobre o que é sustentabilidade e insustentabilidade.



No próximo passo da reunião, grupos menores foram formados para discutir sobre: “Em que a Educação/nossa escola pode fazer a diferença nesta história?”. Após a exposição de todos em plenária, uma exposição dialogada foi iniciada abordando-se os seguintes assuntos:

- ✔ Educação, Sustentabilidade e Agenda 21 – princípios organizadores de nossa sociedade;
- ✔ educação libertadora e Ecologia;
- ✔ autoria e compromisso eco-político-ético;
- ✔ trabalhando em rede por um município sustentável;
- ✔ por que agenda 21 em Guarujá;
- ✔ como fazer a agenda 21 no Guarujá;
- ✔ autorias e sujeitos da Agenda 21;
- ✔ que ação(ões) para a sustentabilidade a temática lhe convida a realizar?
- ✔ e como você, gestor(a) pode contribuir para a construção da Agenda 21?





A partir dessa conversa inicial, foram realizados encontros com todos os demais envolvidos na comunidade escolar: vice-diretores, orientadores pedagógicos e educacionais, inspetores, serventes e merendeiras, com o objetivo de transmitir informações, conhecimentos e conceitos sobre o que vem a ser uma Agenda 21 e motivá-los a fazerem parte do processo de construção, garantindo assim, o sucesso do projeto da Agenda 21 Escolar e da cidade.



Foram realizados vários encontros com professores de todos os segmentos da Educação Básica: Educação Infantil e Ensino Fundamental além da Educação de Jovens e Adultos até o ano de 2011.

NESSES ENCONTROS FORAM DISCUTIDOS ASSUNTOS COMO:



- 🌿 o passo-a-passo da implantação/implementação da metodologia da Agenda 21;
- 🌿 como desenvolver planos de ação a serem desenvolvidos nas escolas;
- 🌿 a metodologia da Agenda 21 na cidade (Escolar e Local);
- 🌿 autoria e compromisso eco-político - ético da educação;
- 🌿 quais ações de sustentabilidade nossa escola está desenvolvendo?;
- 🌿 em que e como a Educação/nossa escola pode fazer a diferença na Agenda 21;
- 🌿 o que mais me marcou neste ano no tocante as questões socioambientais vividas em nossos encontros?
- 🌿 o que fizemos de concreto em nossa escola, sala de aula, etc, referente as questões socioambientais e desenvolvimento sustentável?

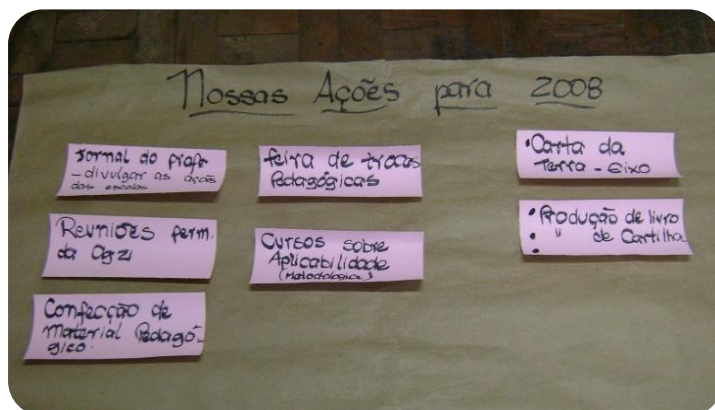


Nas formações realizadas objetivou-se que o docente compreendesse melhor o papel da educação na construção de um desenvolvimento de cidades sustentáveis, bem como nos princípios éticos envolvidos. Pautaram-se os conteúdos das formações na Ecopedagogia, sendo que está pode ser vista tanto como um movimento pedagógico quanto como uma abordagem curricular.

Como movimento pedagógico buscou-se mostrar ao educador a importância de se ter uma pedagogia para o desenvolvimento sustentável, para novos paradigmas necessários na educação do futuro.

Em se tratando de uma abordagem curricular, a ecopedagogia mostra a necessidade de se reorientar os currículos para que o educando possa aprender algo significativo para a sua vida e para a vida do planeta, de uma maneira integrada em todos os componentes curriculares. É preciso, como diz Edgar Morin (1992:1-2) *“recolocá-los em seu meio ambiente para melhor conhecê-los, sabendo que todo ser vivo só pode ser conhecido na sua relação com o meio que o cerca, onde vai buscar energia e organização”*.

A ecopedagogia também reconhece os vínculos e as relações como conteúdos. Essa pedagogia está preocupada com a “promoção da vida”, os conteúdos relacionais, as vivências, as atitudes e os valores, a prática de pensar a prática segundo Paulo Freire. Defende a valorização da diversidade cultural, a garantia para a manifestação das minorias étnicas, religiosas, políticas e sexuais e a democratização da informação.



## ORAÇÃO DO ESTUDANTE

Humberto Maturana

Por que me impões  
o que sabes  
se eu quero aprender  
o desconhecido  
e ser fonte  
em minha própria  
descoberta?...

Não quero a verdade  
dá-me o desconhecido.  
Como estar no novo  
sem abandonar o presente?  
Não me instruas  
deixa-me viver  
vivendo junto a mim.

Deixa que o novo  
seja o novo  
e que o trânsito  
seja a negação do presente;  
deixa que o conhecido  
seja minha libertação  
não minha escravidão...

Revela-te para que,  
a partir de ti, eu possa  
ser e fazer o diferente;  
eu tomarei de ti  
o supérfluo, não a verdade  
que mata e congela;  
eu tomarei tua ignorância  
para construir minha  
inocência.





## A Carta da Terra como Instrumento de Alfabetização



Dando início ao processo de disseminação de informações, foram entregues 3.000 exemplares da Carta da Terra para as Crianças que culminou com várias ações desenvolvidas pelos professores como a alfabetização através desse documento e propostas de confecção da Carta da Terra de Nossa Escola.

### CARTA DA TERRA PARA CRIANÇAS

É uma versão especial para as crianças, elaborada com a intenção de fazer germinar a ideia de que um outro mundo é possível e acreditando que as crianças continuam sendo a esperança de um mundo melhor. Esta versão surgiu da necessidade do NAIA (Núcleo de Amigos da Infância e da Adolescência) de apresentar os princípios éticos da Carta da Terra para as crianças e de propor a sua defesa e vivência no dia a dia da criançada. Este livro faz parte de um projeto maior desenvolvido pelo NAIA : **Vivemos Juntos: Conhecendo e Vivendo a Carta da Terra** e é o tema norteador do **forumZINHO 2003**.









## Festa da Terra: Celebração à Vida



Em 2008 foi realizada a Festa da Terra: I Encontro Estudantil para a Construção de um Município Sustentável. O evento foi realizado na Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP (campus Guarujá). Uma grande gincana cooperativa envolveu as 26 escolas municipais durante todo o mês de março daquele ano encerrando em 05 de abril. Durante a 1ª etapa da gincana, as escolas desenvolveram cinco tarefas sendo todas de caráter independente (não necessitam da participação das demais escolas). Na 2ª etapa, ou seja, na Festa da Terra, as tarefas tiveram caráter interdependente, ou seja, necessitaram da participação das demais escolas.

### Tarefas Realizadas:

- **SELO VERDE:** os alunos deveriam criar e apresentar um logotipo por escola desenhado à mão livre e colorido com material (giz de cera, lápis de cor, caneta hidrográfica, tintas diversas) além de determinar 10 critérios, no seu ponto de vista, para que as instituições (empresas, repartições públicas, comércio em geral) ganhassem o Selo Verde. Estes critérios deveriam estar baseados nos capítulos da Agenda 21





- ✔ **PLANETA SONORO:** Cada escola criou uma música, utilizando qualquer gênero musical, com o tema: “Por que construir Agenda 21 no nosso município?” A música não poderia ultrapassar 2 minutos de duração.



- ✔ **VARAL DA TERRA:** Baseado em um dos 16 princípios da Carta da Terra, confeccionaram um cartaz em folha de papel pardo, sendo autorizada a aplicação de qualquer técnica de desenho ou colagem. O princípio da Carta da Terra, pertinente a cada escola para a confecção do cartaz, foi sorteado no ato da entrega das tarefas.



- **VISÃO DO FUTURO - UM MUNICÍPIO SUSTENTÁVEL:** Cada escola recebeu um painel surpresa, no qual deveriam ser colados pedaços de latas de alumínio na cor especificada no painel.





**NOSSOS OLHARES:** esta tarefa envolveu a construção coletiva de um álbum de boas memórias; a idéia foi apresentar registro fotográfico e escrito dos principais momentos da 1ª etapa (realização das tarefas).



Fonte: sp.gov.br

#### DA ABERTURA AO ENCERRAMENTO:

A cerimônia de abertura contou com a participação de todas as escolas municipais de ensino fundamental, sendo que cada Unidade Escolar compareceria com 15 (quinze) integrantes, devidamente uniformizados, sendo 50% do ensino fundamental I e 50% do ensino fundamental II (no caso de escolas com ensino fundamental I e II) e três professores ou membros da equipe técnica.





## Pesquisa para Diagnostico Socioambiental

No ano de 2010 foi realizada com 10.000 alunos da rede Municipal de Educação, uma pesquisa a fim de levantar dados que auxiliassem na elaboração do diagnostico da cidade para construção do PLDS. Foram levantados dados referentes a família do aluno, bem como dados do bairro em que moravam, situação da escola, visão de sustentabilidade entre outras.

  
Prefeitura Municipal de Guarujá  
Estado de São Paulo  
Secretaria Municipal de Educação  
**DIAGNÓSTICO PARA AGENDA 21 ESCOLAR**

ESCOLA \_\_\_\_\_ ANO: \_\_\_\_\_

Dados Pessoais:

IDADE: \_\_\_\_\_ ANOS SEXO: ( ) FEM ( ) MASC CIDADE ONDE VOCÊ NASCEU: \_\_\_\_\_  
VOCÊ TEM IRMÃOS? ( ) SIM ( ) NÃO QUANTOS: \_\_\_\_\_  
COM QUEM VOCÊ MORA: ( ) PAIS ( ) PARENTES ( ) PESSOAS RESPONSÁVEIS  
SEUS PAIS NASCERAM:  
PAI ( ) NESSE ESTADO ( ) EM OUTRO ESTADO QUAL? \_\_\_\_\_ ( ) NÃO SABE  
MÃE ( ) NESSE ESTADO ( ) EM OUTRO ESTADO QUAL? \_\_\_\_\_ ( ) NÃO SABE  
NA SUA CASA QUEM TRABALHA: ( ) PAI ( ) MÃE ( ) IRMÃOS ( ) OUTROS  
O QUE VOCÊ FAZ FORA DA ESCOLA: ( ) PRATICO ESPORTES ( ) VOU À PRAIA  
( ) VOU AO SHOPPING ( ) TRABALHO EM CASA ( ) TRABALHO NA RUA ( ) NÃO SAIO DE CASA  
O MEU BAIRRO PRECISA DE: ( ) ASFALTO ( ) LAZER ( ) TRANSPORTE ( ) ÁREAS VERDES  
( ) COLETA DE LIXO ( ) CICLOVIA ( ) COLETA DE LIXO SELETIVA ( ) LIMPEZA NAS RUAS  
PERTO DA MINHA CASA TEM: ( ) POSTO DE SAÚDE ( ) PRAÇAS ( ) PONTOS DE ÔNIBUS ( ) ESCOLA  
( ) SUPERMERCADO ( ) FARMÁCIA ( ) PADARIA ( ) COMÉRCIO EM GERAL ( ) LAN HOUSE  
MINHA ESCOLA FICA: ( ) PERTO DA MINHA CASA ( ) LONGE DA MINHA CASA  
A MINHA ESCOLA PRECISA DE: ( ) MAIS SALAS DE AULA ( ) LUGAR PARA BIRINCADEIRAS  
( ) MATERIAL PARA OS ALUNOS ( ) RAMPAS PARA PORTADORES DE DEFICIÊNCIAS  
( ) NÃO PRECISA DE MAIS NADA  
PERTO DA MINHA ESCOLA TEM: ( ) COMÉRCIO ( ) TERRENOS VAZIOS ( ) FÁBRICA ( ) PRACINHAS  
( ) IGREJA ( ) ATIVIDADES PORTUÁRIAS  
VOCÊ ACHA QUE A ESCOLA FAZ PARTE DO MEIO AMBIENTE: ( ) SIM ( ) NÃO  
VOCÊ ACHA QUE SUAS ATITUDES INTERFEREM NA SITUAÇÃO AMBIENTAL DA ESCOLA: ( ) SIM ( ) NÃO  
OS PROFESSORES DE SUA ESCOLA CONSTUMAM TRABALHAR O TEMA MEIO AMBIENTE  
EM SALA DE AULA? ( ) SIM ( ) NÃO  
QUAL A SUA OPINIÃO QUANTO À QUALIDADE AMBIENTAL DA SUA ESCOLA EM RELAÇÃO AOS TEMAS:  
COLETA SELETIVA ( ) ÓTIMA ( ) BOA ( ) REGULAR ( ) RUIM  
ARBORIZAÇÃO/ÁREAS VERDES ( ) ÓTIMA ( ) BOA ( ) REGULAR ( ) RUIM  
ECONOMIA DE ENERGIA ( ) ÓTIMA ( ) BOA ( ) REGULAR ( ) RUIM  
ECONOMIA DE ÁGUA ( ) ÓTIMA ( ) BOA ( ) REGULAR ( ) RUIM  
SUA ESCOLA INCENTIVA ATIVIDADES AO AR LIVRE E EM CONTATO COM A NATUREZA? ( ) SIM ( ) NÃO  
VOCÊ ACHA QUE AS ATIVIDADES REALIZADAS PELA SUA ESCOLA INTERFEREM  
NO COTIDIANO DO SEU BAIRRO? ( ) SIM ( ) NÃO  
NA SUA ESCOLA ACONTECEM ATOS DE AGRESSÕES (FÍSICAS OU VERBAIS) ENTRE:  
( ) OS ALUNOS ( ) ALUNOS E PROFESSORES ( ) PROFESSORES ( ) ALUNOS E DIREÇÃO  
( ) ALUNOS E FUNCIONÁRIOS DA ESCOLA ( ) NÃO ACONTECEM ATOS DE AGRESSÕES  
VOCÊ JÁ PRESENCIOU ATOS DE DISCRIMINAÇÃO RACIAL EM SUA ESCOLA? ( ) SIM ( ) NÃO  
VOCÊ JÁ FOI VÍTIMA DE DISCRIMINAÇÃO RACIAL NA SUA ESCOLA? ( ) SIM ( ) NÃO  
NA SUA ESCOLA EXISTE DESIGUALDADE SOCIAL? ( ) SIM ( ) NÃO  
RESPONDA:  
1. O QUE VOCÊ FARIA PARA MELHORAR OS AMBIENTES DA SUA ESCOLA?  
2. QUAL SERIA O MELHOR JEITO DE COLOCAR A SUA IDÉIA EM PRÁTICA?





Foto: Ricardo Zuppi

## Fórum Infanto-Juvenil para a Sustentabilidade

No dia 19 de novembro de 2011 foi realizado em Guarujá o 1º Fórum Infanto-Juvenil para a sustentabilidade que contou com a participação de 150 crianças representando 10 escolas municipais de Ensino Fundamental: EM 1º de Maio, EM Profª Maria Aparecida de Araújo, EM Profª Dirce Valério Gracia, EM Benedito Cláudio da Silva, EM Profª Lucimara de Jesus Vicente, EM Mário Cerqueira Leite Filho, EM Profª Myriam Teresinha W. Millbourn, EM Benedicta Blac Gonzalez, EM Dr. Napoleão Rodrigues Laureano e EM Sérgio Pereira Rodrigues. As crianças apresentaram seus projetos e redigiram uma carta de sustentabilidade para a prefeita da cidade.

O fórum foi um espaço criado para que professores e alunos desenvolvessem mini-oficinas como resultado das ações desenvolvidas durante o ano. Os professores participaram de encontros para refletir sobre os seguintes temas:

- Sociedade em movimento e a construção de identidade do educando;
- Protagonismo infanto-juvenil, o agir do educando e o ser sujeito infanto-juvenil;
- Desenvolvimento sustentável e a educação para a sustentabilidade da vida;
- Fórum infanto-juvenil para a sustentabilidade de Guarujá.

Nas suas escolas, os professores levaram os alunos a refletir e desenvolver atividades sobre os mesmos temas o que culminou em expressões artísticas como teatro, artes plásticas, músicas focando em soluções para problemas socioambientais das comunidades onde as escolas estão inseridas. Durante o evento, os visitantes ajudaram a construir a “Árvore da Sustentabilidade” deixando nas folhas sugestões de ações sustentáveis para nosso município, bem como palavras de apoio às atividades desenvolvidas pela Agenda 21 Escolar. Os participantes do evento também compartilharam ideias e experiências resultantes dessas ações desenvolvidas ao longo desses meses.



Abertura do Fórum



Maquete bairro Santa Rosa



Apresentação de dança



Oficina de pintura



"Eu quero uma cidade com mais respeito e cidadania por tudo e por todos."

**"Viva em sustentabilidade, viva, lute e conquiste!"**

*"Mais ação."*

"Para uma cidade melhor meu desejo é que a população tenha consciência sobre a coleta seletiva, escolas melhores com alunos que entendam sobre a respeito da sustentabilidade."

"Para um Guarujá melhor tem que ter mais alunos estudiosos."

"Para uma cidade melhor meu desejo é que a população tenha consciência sobre a coleta seletiva, escolas melhores com alunos que entendam sobre a respeito da sustentabilidade."

*"Gostaria que as ruas fossem arborizadas."*

*"Eu quero que o planeta tenha PAZ, AMOR e nzo tenha brigA nem guerra."*

**"EU ESPERO QUE SEJA UMA CIDADE MAIS SEGURA, E MAIS VERDE!"**

"Desejo que os direitos das crianças sejam garantidos e que a sustentabilidade seja valor para todas as vidas."

*"queremos mais civilização, respeito com a natureza, paz e muito respeito a escola e principalmente ao próximo."*

*"Eu espero que essa cidade que é linda seja mais radiante ainda."*





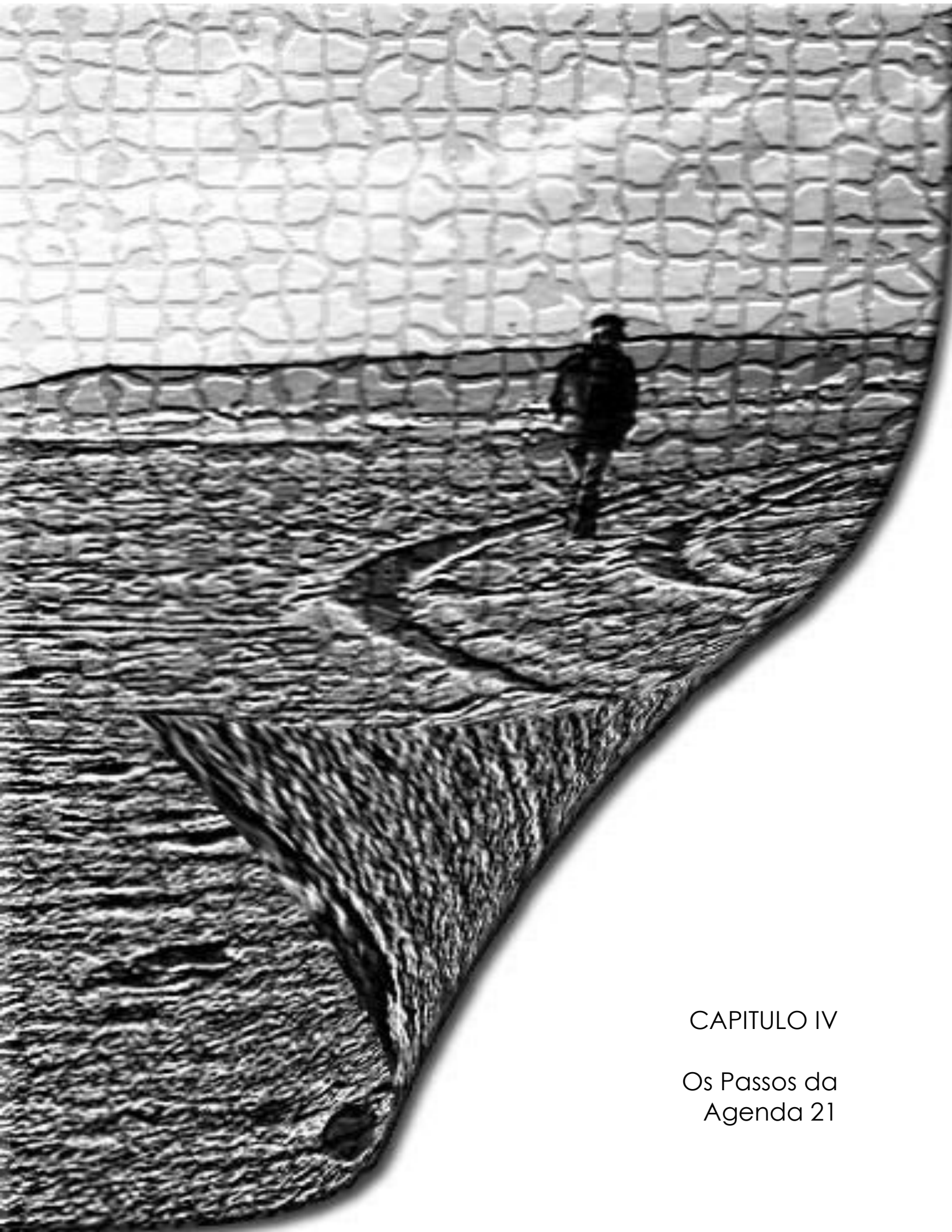


AGENDA

GUERUJIA

VI





## CAPITULO IV

Os Passos da  
Agenda 21

*“A humanidade de hoje tem a habilidade de desenvolver-se de uma forma sustentável, entretanto é preciso garantir as necessidades do presente sem comprometer as habilidades das futuras gerações em encontrar suas próprias necessidades”.*

Agenda 21

A construção de espaços para o exercício do protagonismo e tomada de decisões de forma consciente pelos cidadãos, a construção de espaços para o novo e para novos paradigmas que deverão se pautar não mais no desenvolvimentismo econômico, e sim na Vida, no Ser Humano e demais Espécies, são fundamentos que levaram, em Agosto de 2006, alguns funcionários do Poder Público a iniciar o processo da Agenda 21 na cidade.

A Prefeitura Municipal de Guarujá foi à instituição que tomou para si a responsabilidade de fazer o chamamento de toda a sociedade guarujaense para tomar parte deste processo, e vem trabalhando a fim de possibilitar o desenvolvimento das ações previstas na elaboração da Agenda 21 e consolidação do Plano Local de Desenvolvimento Sustentável do município.



Oficina da Comissão da Agenda 21 com Sérgio Bueno coordenador da Agenda 21 do Ministério do Meio Ambiente

Desta forma, o poder público oficializa em 04 de outubro de 2006, através do Decreto 7.865 a Comissão Provisória da Agenda 21, formado por servidores das Secretarias de Meio Ambiente, Educação, Planejamento e Gestão Financeira, e Fundo Social de Solidariedade com o objetivo de implantar e implementar o processo da Agenda 21 na cidade.

Em 2010, instituiu-se através do decreto 8.916/2010, a Comissão Permanente para Implementação e Execução da Agenda 21 Local e Escolar, com 16 integrantes (todos, membros do Fórum-21) de diversas Secretarias Municipais: Meio Ambiente, Coordenação Governamental, Desenvolvimento e Gestão Urbana, Saúde, Educação, Cultura e Esporte, Jurídico e Desenvolvimento Social.

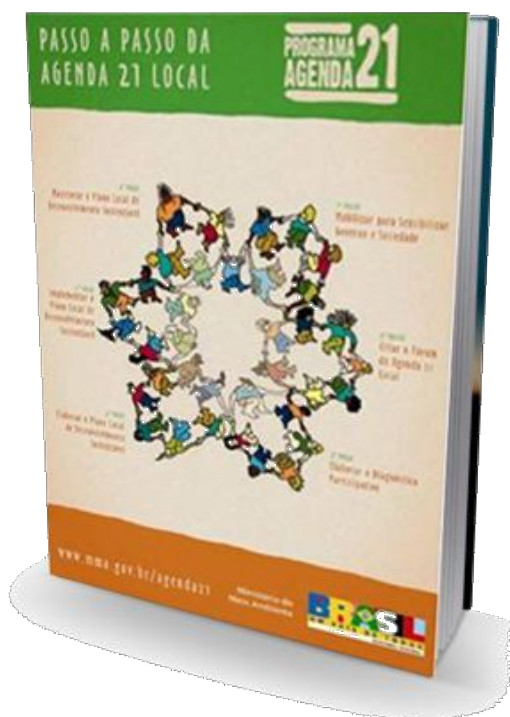








Reunião Comissão Agenda 21 Prainha Branca

Os funcionários que a compõe, são de diversas áreas do saber: Serviço Social, Psicologia, Administrativo, Engenharia Agrônoma, Saúde, Advocacia, Comunicação, Pedagogia e Artes, Educadores. Em sua maioria, participaram da Agenda 21 em anos anteriores e com conhecimentos especializados em áreas que contemplam a construção do desenvolvimento sustentável.

É necessário ressaltar a importância de uma equipe intersecretarial e interdisciplinar por possibilitar o entendimento da realidade sob vários ângulos, obtendo assim estratégias de ação mais eficazes e fidedignas à realidade trabalhada. Os diversos saberes devem ser construídos nas práticas cotidianas, de forma criativa e amorosa, sejam elas socioambientais, educativas, econômica e política, no enfrentamento aos fatores que impossibilitam a sustentabilidade e a qualidade de vida dos Seres, partindo das possibilidades férteis que muitas vezes encontram-se escondidas, mas na eminência de florescer.

É no contexto do “Passo a Passo da Agenda 21 Local”, elaborada pelo Ministério do Meio Ambiente<sup>8</sup> que foram embasados os processos de ação da Agenda 21 de Guarujá como veremos a seguir. Ressaltando que os passos apresentados não são estanques, mas permitem a intersecção de ações entre eles e o exercício da criatividade de acordo com a realidade de cada localidade.



-  **Primeiro Passo:** Mobilizar para sensibilizar o governo e a sociedade
-  **Segundo Passo:** Criar o Fórum da Agenda 21
-  **Terceiro Passo:** Elaborar o diagnóstico participativo
-  **Quarto Passo:** Elaborar o Plano Local de Desenvolvimento Sustentável - PLDS
-  **Quinto Passo:** Implementar o PLDS
-  **Sexto Passo:** Monitorar e avaliar o PLDS

<sup>8</sup> Passo a passo da agenda 21local/Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Políticas para o Desenvolvimento Sustentável. – Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005 / [www.mma.gov.br](http://www.mma.gov.br)



## Passo a Passo da Agenda 21 de Guarujá



### Primeiro Passo: Anunciando o Desenvolvimento Sustentável de Guarujá pela Agenda 21:

Na cidade de Guarujá esta etapa foi de fundamental importância por apresentar à sociedade todo arcabouço da Agenda 21. Esta atividade de mobilização e sensibilização deve ser realizada de forma permanente, pois deverá ter como objetivos formar e informar a sociedade sobre o que é Agenda 21, seus conceitos, valores, olhares e ética nela embutidos como desenvolvimento sustentável, cidadania planetária, protagonismo desde a infância, incentivo a participação e governança comunitária.

Alguns instrumentais para realização deste primeiro passo foram utilizados como: reuniões, seminários e encontros, palestras, oficinas, utilização dos meios de comunicação social (rádio, jornal impresso, mídias sociais), eventos temáticos junto ao público em geral, semanas do meio ambiente, ações de cidadania entre outras.



Semana do Meio Ambiente - 2011

TODOS OS TRÊS SETORES FORAM ENVOLVIDOS NESTE PROCESSO.

**PODER PÚBLICO** Legislativo, Executivo e Judiciário, Instituições de Segurança Pública, Instituições Estadais e Federais que atuam no município. Estes inúmeros diálogos foram com o objetivo de criar sinergia entre as ações referentes às políticas públicas para construção de ações coletivas para a sustentabilidade.



Encontro com a Comunidade da Prainha Branca

Vários projetos e ações de entidades do poder público como do governo federal – Pró-Jovem Urbano, Circuito Tela Verde – e envolvimento de diversas secretarias municipais com ações na área da assistência social, habitações populares, unidades básicas de saúde, escolas, educação de adultos dentre outros, foram parceiros na realização do processo de mobilização e diálogo com a sociedade.



Mobilização da Agenda 21 em 2009

**SETOR EMPRESARIAL** Reunião com empresas e entidades representativas do setor, para apresentação da Agenda 21 e seus objetivos como por exemplo a responsabilidade do setor empresarial na construção de cidades sustentáveis e captação de recursos para Agenda 21. Diversos foram os interlocutores: associações comerciais, setores bancários, empresas portuárias, autarquias de serviços públicos (saneamento básico, luz), rede hoteleira, e diversos outros atores que se mantêm parceiros da Agenda 21.

Vale destacar as ações realizadas em instituições de ensino superior, para sensibilizar futuros profissionais a pautarem suas ações de intervenção na sociedade, para construção de cidades sustentáveis. Vários foram os cursos mobilizados: Direito, Serviço Social, Pedagogia, Educação Física, Gestão Ambiental dentre outros.

**MOVIMENTOS SOCIAIS E ONGS:** Entidades de classe profissional, associações de moradores de bairro, sindicatos, ONGs com atuação em diversas áreas (ambientais, sociais, religiosas, esportivas, psicossociais, juvenis, segurança socioambiental, cooperativas, conselhos municipais, etc)



Parceria Agenda 21 e ONG



Mobilização com Associações de Bairros



Atividade lúdica com crianças beneficiadas por ONG



Serra do Guararu



Reunião com atores sociais da Serra do Guararu

Abre-se um destaque para um processo piloto de Agenda 21, carinhosamente chamado de “mini Agenda 21 Guararu, iniciado na cidade ainda em 2007 a partir da mobilização dos setores daquela localidade. Situada na região leste do município, a Serra do Guararu é uma área bastante diferenciada por abrigar o maior remanescente contínuo de Mata Atlântica do Guarujá (com praias isoladas, estuário, manguezais preservados, restingas, lagos, cachoeiras e nascentes de água), bem como as principais comunidades tradicionais caiçaras do município. Também é local de muitos conflitos fundiários e de interesses de classes sociais e empresariais.



## ALGUMAS AÇÕES



✓ I Seminário da Agenda 21: “Construindo um município sustentável”, realizado em 11/04/2008 com a presença de representantes do Ministério do Meio Ambiente.



✓ I Seminário de Economia Solidária junto as entidades que realizavam ações de geração de renda de forma associativa – dezembro/2008.

✓ Atividades na Praia: Dia mundial de limpeza de rios e praias, campeonatos de surf, atividades junto aos turistas.





- ✓ Oficinas com público infanto-juvenil
- ✓ Oficina de Formação com Associação das Escolas de Surf do Guarujá



Estudantes de Turismo



Agente Jovem da Vila Rã



Associação de Surf

✓ **Meios de comunicação**

- e-mail **Agenda21:**

ag21guaruja@gmail.com

- e-mail **CENTRAL da Agenda 21 na Prefeitura:**

agenda21@guaruja.sp.gov.br

-**Facebook::**

www.facebook.com/agenda21guaruja

- **Diário Oficial:**



✓ **Monitoramento Socioambiental Permanente**

Tal ação foi instituída no processo inicial da Agenda 21 e coordenada pela Secretaria do Meio Ambiente, através de saídas de campo sistematizadas por via terrestre e aquática.

É de fundamental importância a tomada de consciência e a realização de um monitoramento socioambiental para que se evite o colapso de nossos recursos naturais. Desta maneira, um sistema permanente de coleta de dados estabelecendo uma visão sistêmica da realidade é de extrema relevância para o município.

Foram realizados levantamentos de informações sobre programas, ações, projetos governamentais e não governamentais, sobre ordenamento e organização urbanística de cada região da cidade, sobre as características socioambientais, culturais, territoriais e econômicas dos bairros, possibilitando a coleta “in locu” e a organização de um banco dados da cidade em suas diversas dimensões, bem como contribuir no processo de fiscalização socioambiental.

Estas ações possibilitaram a descoberta de importantes sambaquis incrustados nos manguezais e estuários da cidade, culminando em parcerias com importantes centros de pesquisa e universidades para estudo dos sítios arqueológicos.

As visitas permanentes às comunidades facilitaram o diálogo direto com a população e lideranças locais ao mesmo tempo em que se divulgava a Agenda 21.







## Segundo Passo: Criação do Fórum Permanente da Agenda 21.

O Fórum Permanente da Agenda 21 de Guarujá – Fórum-21 foi instituído em 31/05/2010 durante o *II Seminário: Construindo um Município Sustentável*, por meio de convocação e participação de representantes dos três setores da sociedade guarujaense, bem como assinatura do decreto nº 8.940/2010 pela gestora municipal.

Nesta ocasião foram escolhidas entre os participantes de cada um dos 03 setores da sociedade, as entidades e os seus respectivos representantes a terem assento no Fórum-21. Definiu-se também as primeiras atividades como a realização de reuniões mensais e a formação de um grupo de trabalho para elaboração do regimento interno que foi aprovado em assembleia no dia 20/08/2010 e após ajustes, publicado em Diário Oficial 12/11/2010.

### Diário Oficial GUARUJÁ

**Objetivo Geral do Projeto:**  
**Objetivos Específicos do Projeto:**  
**Público Alvo do Projeto:**  
**Relação dos recursos existentes a serem utilizados pelo projeto** (físicos, financeiros, humanos, consumo, equipamentos etc); especificar a fonte financiadora de cada item, e nos recursos humanos especificar o tipo de vínculo)

**2 - Metas a serem atingidas** (o que ela alcançar com este projeto):

\*Resultados quantitativos do projeto:

4- **Elaborar** os fluxos de execução (como será feito em quantas fases e especificar no prazo, os horários, bem como cada ação):

\*D

\*D

\*D

\*D

\*D

\*D

\*D

\*D

\*D

\*D

\*D

\*D

\*D

\*D

\*D

\*D

\*D

\*D

\*D

\*D

\*D

\*D

\*D

\*D

\*D

\*D

\*D

\*D

\*D

\*D

\*D

\*D

\*D

\*D

\*D

\*D

\*D

\*D

\*D

**DECRETO**  
"Normatiza o Regimento Interno do Fórum Permanente da Agenda 21 de Guarujá, no âmbito do Município de Guarujá, no âmbito das atribuições que lhe são conferidas, e dá outras providências."  
**MARIA ANTONIETA DE BRITO**  
Governadora Municipal  
Considerando os princípios da administração pública, notadamente os da legalidade, da publicidade e da eficiência;

Considerando o disposto na Lei nº 2.418, de 26 de julho de 2007, alterada pela Lei nº 3.427, de 06 de janeiro de 2007;

Considerando, ainda, que o Fórum Permanente da Agenda 21 de Guarujá é constituído por representantes de diversos setores da sociedade guarujaense, neste caso, de representantes de empresários, de estudantes, de professores, de pais, de outros, e, no âmbito de suas atribuições, a realização de reuniões e de atividades realizadas pelos membros do Conselho Permanente de Transporte Coletivos Municipal, o que consta do processo administrativo nº 5.773/2011;

Considerando as disposições em contrário;

**Registra-se e publica-se.**

Guarujá, em 10 de novembro de 2011.

**PREFEITA**

**ANTÔNIO CARLOS DE MOURA**

Presidente do Conselho Permanente de Transporte Coletivos Municipal

por fim, o que consta do processo administrativo nº 5.773/2011;

**DECRETO**

Normatiza o Regimento Interno do Conselho Permanente de Transporte Coletivos Municipal, no âmbito do Município de Guarujá, e dá outras providências.

Considerando as disposições em contrário;

**Registra-se e publica-se.**

Guarujá, em 10 de novembro de 2011.

**PREFEITA**

**ANTÔNIO CARLOS DE MOURA**

Presidente do Conselho Permanente de Transporte Coletivos Municipal

por fim, o que consta do processo administrativo nº 5.773/2011;

**ANEXO ÚNICO**

Regimento Interno do Conselho Permanente de Transporte Coletivos Municipal

**CAPÍTULO I**

**Da Competência**

Art. 1º - O Conselho Permanente de Transporte Coletivos Municipal, instituído pela Lei nº 2.418, de 26 de julho de 2007, de 06 de janeiro de 2007, é órgão colegiado e tem como finalidade proporcionar informações e dados sobre o transporte coletivo de passageiros, visando ao melhoramento do serviço e à prestação de contas aos usuários e à sociedade em geral.

Art. 2º - O Conselho Permanente de Transporte Coletivos Municipal é constituído por representantes de diversos setores da sociedade guarujaense, neste caso, de representantes de empresários, de estudantes, de professores, de pais, de outros, e, no âmbito de suas atribuições, a realização de reuniões e de atividades realizadas pelos membros do Conselho Permanente de Transporte Coletivos Municipal, o que consta do processo administrativo nº 5.773/2011;

Art. 3º - O Conselho Permanente de Transporte Coletivos Municipal é constituído por representantes de diversos setores da sociedade guarujaense, neste caso, de representantes de empresários, de estudantes, de professores, de pais, de outros, e, no âmbito de suas atribuições, a realização de reuniões e de atividades realizadas pelos membros do Conselho Permanente de Transporte Coletivos Municipal, o que consta do processo administrativo nº 5.773/2011;

Art. 4º - O Conselho Permanente de Transporte Coletivos Municipal é constituído por representantes de diversos setores da sociedade guarujaense, neste caso, de representantes de empresários, de estudantes, de professores, de pais, de outros, e, no âmbito de suas atribuições, a realização de reuniões e de atividades realizadas pelos membros do Conselho Permanente de Transporte Coletivos Municipal, o que consta do processo administrativo nº 5.773/2011;

Art. 5º - O Conselho Permanente de Transporte Coletivos Municipal é constituído por representantes de diversos setores da sociedade guarujaense, neste caso, de representantes de empresários, de estudantes, de professores, de pais, de outros, e, no âmbito de suas atribuições, a realização de reuniões e de atividades realizadas pelos membros do Conselho Permanente de Transporte Coletivos Municipal, o que consta do processo administrativo nº 5.773/2011;

Art. 6º - O Conselho Permanente de Transporte Coletivos Municipal é constituído por representantes de diversos setores da sociedade guarujaense, neste caso, de representantes de empresários, de estudantes, de professores, de pais, de outros, e, no âmbito de suas atribuições, a realização de reuniões e de atividades realizadas pelos membros do Conselho Permanente de Transporte Coletivos Municipal, o que consta do processo administrativo nº 5.773/2011;

Art. 7º - O Conselho Permanente de Transporte Coletivos Municipal é constituído por representantes de diversos setores da sociedade guarujaense, neste caso, de representantes de empresários, de estudantes, de professores, de pais, de outros, e, no âmbito de suas atribuições, a realização de reuniões e de atividades realizadas pelos membros do Conselho Permanente de Transporte Coletivos Municipal, o que consta do processo administrativo nº 5.773/2011;

Art. 8º - O Conselho Permanente de Transporte Coletivos Municipal é constituído por representantes de diversos setores da sociedade guarujaense, neste caso, de representantes de empresários, de estudantes, de professores, de pais, de outros, e, no âmbito de suas atribuições, a realização de reuniões e de atividades realizadas pelos membros do Conselho Permanente de Transporte Coletivos Municipal, o que consta do processo administrativo nº 5.773/2011;

Art. 9º - O Conselho Permanente de Transporte Coletivos Municipal é constituído por representantes de diversos setores da sociedade guarujaense, neste caso, de representantes de empresários, de estudantes, de professores, de pais, de outros, e, no âmbito de suas atribuições, a realização de reuniões e de atividades realizadas pelos membros do Conselho Permanente de Transporte Coletivos Municipal, o que consta do processo administrativo nº 5.773/2011;

Art. 10º - O Conselho Permanente de Transporte Coletivos Municipal é constituído por representantes de diversos setores da sociedade guarujaense, neste caso, de representantes de empresários, de estudantes, de professores, de pais, de outros, e, no âmbito de suas atribuições, a realização de reuniões e de atividades realizadas pelos membros do Conselho Permanente de Transporte Coletivos Municipal, o que consta do processo administrativo nº 5.773/2011;

Art. 11º - O Conselho Permanente de Transporte Coletivos Municipal é constituído por representantes de diversos setores da sociedade guarujaense, neste caso, de representantes de empresários, de estudantes, de professores, de pais, de outros, e, no âmbito de suas atribuições, a realização de reuniões e de atividades realizadas pelos membros do Conselho Permanente de Transporte Coletivos Municipal, o que consta do processo administrativo nº 5.773/2011;

Art. 12º - O Conselho Permanente de Transporte Coletivos Municipal é constituído por representantes de diversos setores da sociedade guarujaense, neste caso, de representantes de empresários, de estudantes, de professores, de pais, de outros, e, no âmbito de suas atribuições, a realização de reuniões e de atividades realizadas pelos membros do Conselho Permanente de Transporte Coletivos Municipal, o que consta do processo administrativo nº 5.773/2011;

Art. 13º - O Conselho Permanente de Transporte Coletivos Municipal é constituído por representantes de diversos setores da sociedade guarujaense, neste caso, de representantes de empresários, de estudantes, de professores, de pais, de outros, e, no âmbito de suas atribuições, a realização de reuniões e de atividades realizadas pelos membros do Conselho Permanente de Transporte Coletivos Municipal, o que consta do processo administrativo nº 5.773/2011;

Art. 14º - O Conselho Permanente de Transporte Coletivos Municipal é constituído por representantes de diversos setores da sociedade guarujaense, neste caso, de representantes de empresários, de estudantes, de professores, de pais, de outros, e, no âmbito de suas atribuições, a realização de reuniões e de atividades realizadas pelos membros do Conselho Permanente de Transporte Coletivos Municipal, o que consta do processo administrativo nº 5.773/2011;

Art. 15º - O Conselho Permanente de Transporte Coletivos Municipal é constituído por representantes de diversos setores da sociedade guarujaense, neste caso, de representantes de empresários, de estudantes, de professores, de pais, de outros, e, no âmbito de suas atribuições, a realização de reuniões e de atividades realizadas pelos membros do Conselho Permanente de Transporte Coletivos Municipal, o que consta do processo administrativo nº 5.773/2011;

Art. 16º - O Conselho Permanente de Transporte Coletivos Municipal é constituído por representantes de diversos setores da sociedade guarujaense, neste caso, de representantes de empresários, de estudantes, de professores, de pais, de outros, e, no âmbito de suas atribuições, a realização de reuniões e de atividades realizadas pelos membros do Conselho Permanente de Transporte Coletivos Municipal, o que consta do processo administrativo nº 5.773/2011;

Art. 17º - O Conselho Permanente de Transporte Coletivos Municipal é constituído por representantes de diversos setores da sociedade guarujaense, neste caso, de representantes de empresários, de estudantes, de professores, de pais, de outros, e, no âmbito de suas atribuições, a realização de reuniões e de atividades realizadas pelos membros do Conselho Permanente de Transporte Coletivos Municipal, o que consta do processo administrativo nº 5.773/2011;

Art. 18º - O Conselho Permanente de Transporte Coletivos Municipal é constituído por representantes de diversos setores da sociedade guarujaense, neste caso, de representantes de empresários, de estudantes, de professores, de pais, de outros, e, no âmbito de suas atribuições, a realização de reuniões e de atividades realizadas pelos membros do Conselho Permanente de Transporte Coletivos Municipal, o que consta do processo administrativo nº 5.773/2011;

Art. 19º - O Conselho Permanente de Transporte Coletivos Municipal é constituído por representantes de diversos setores da sociedade guarujaense, neste caso, de representantes de empresários, de estudantes, de professores, de pais, de outros, e, no âmbito de suas atribuições, a realização de reuniões e de atividades realizadas pelos membros do Conselho Permanente de Transporte Coletivos Municipal, o que consta do processo administrativo nº 5.773/2011;

Art. 20º - O Conselho Permanente de Transporte Coletivos Municipal é constituído por representantes de diversos setores da sociedade guarujaense, neste caso, de representantes de empresários, de estudantes, de professores, de pais, de outros, e, no âmbito de suas atribuições, a realização de reuniões e de atividades realizadas pelos membros do Conselho Permanente de Transporte Coletivos Municipal, o que consta do processo administrativo nº 5.773/2011;

Art. 21º - O Conselho Permanente de Transporte Coletivos Municipal é constituído por representantes de diversos setores da sociedade guarujaense, neste caso, de representantes de empresários, de estudantes, de professores, de pais, de outros, e, no âmbito de suas atribuições, a realização de reuniões e de atividades realizadas pelos membros do Conselho Permanente de Transporte Coletivos Municipal, o que consta do processo administrativo nº 5.773/2011;



Fale com  
**(0800-773-7000 • 3355-4211**

WI - suporte à Secretaria Municipal de Educação adaptações na legislação regulamentadora do benefício do Passe Escolar Gratuito, pertinentes ao bom desenvolvimento de suas





A realização do **Seminário para Eleição da Secretaria Executiva do Fórum 21** foi muito importante, pois esta Secretaria teria como atribuições:

- ✓ Propor alterações no regulamento interno do Fórum-21 e a criação ou dissolução de Comissões e Grupos de Trabalho;
- ✓ Definir a metodologia de Trabalho;
- ✓ Elaborar e consolidar a “Agenda 21 de Guarujá”, bem como os demais documentos;
- ✓ Manter atualizado o sistema de informações do Fórum-21;
- ✓ Sistematizar os calendários e convocar as reuniões do Fórum;
- ✓ Criar, acompanhar e apoiar os trabalhos das Comissões e GTs;
- ✓ Gerenciar o Fundo Municipal do Fórum-21 e prestar contas;
- ✓ Propor estratégias de implementação da Agenda 21.



Formação Inicial da Secretaria Executiva do Fórum-21



Escolha dos Temas-Chave contemplados no PLDS



#### ALGUNS TEMAS-CHAVE LEVANTADOS EM REUNIÕES:

- habitação;
- saneamento básico;
- turismo sustentável;
- pesca artesanal, industrial e esportiva;
- resíduos sólidos e coleta seletiva;
- geração de trabalho e renda/ economia solidária;
- indústria, comércio e serviços socioambientalmente sustentáveis;
- educação;
- saúde e qualidade de vida;
- gestão dos recursos hídricos e oceânicos;
- gestão dos recursos naturais e biodiversidade;
- legislações socioambientais;
- diversidade espacial e integração regional;
- gestão social e terceiro setor;
- especificidades do porto, indústria e offshore;
- mobilidade urbana;
- Acessibilidade, ocupação, geração de empregos, inclusão social as pessoas com necessidades especiais;
- segurança



Comissão temática do Fórum 21



Seminário Cidades Sustentáveis  
George Winnik



Seminário Cidades Sustentáveis  
Prof. Maria Antonieta de Brito



Plantio de árvores no Bairro Guaiuba

No decorrer das atividades do Fórum-21 desde sua instituição, foram realizadas uma série de reflexões e ações para o fortalecimento do próprio processo da Agenda 21 e elaboração do PLDS tais como:

Discussão de temáticas variadas tais como: Desenvolvimento Sustentável, Ecologia do Pensamento e da Ação, Projeto de Arborização Urbana, Zoneamento Ecológico Econômico, Coleta seletiva e legislação de resíduos sólidos, Processo de Direcionalidade Estratégica da Agenda 21 de Guarujá para elaboração do PLDS/ Plano Local de Desenvolvimento Sustentável, Parcelamento e uso do solo, Processo histórico da cidade de Guarujá, Programa de Modernização da Gestão Pública para o Município, dentre outras.

- ✓ Formação de Comissões de Trabalho: ética, comunicação, diagnóstico e elaboração do PLDS.
- ✓ Apresentação de vídeos motivacionais.
- ✓ Realização de Seminário para lançamento do “Programa Cidades Sustentáveis” no Guarujá na 14.º Reunião do Fórum Permanente da Agenda 21 em 10 de outubro de 2011.
- ✓ Audiência Pública de apresentação do PLDS para a sociedade.
- ✓ Plantio de árvores na cidade;

✓ Concurso da árvore símbolo da cidade, que teve por finalidade fazer a população despertar para a importância e beleza das árvores no espaço urbano, assim como fortalecimento de vínculo afetivo. A **PITANGUEIRA**, protagonista de parte da história da cidade, foi escolhida pelo voto da sociedade local. Ela emprestou seu nome ao bairro e praia central, denominado Praia das Pitangueiras. Espécie nativa da Mata Atlântica com abundante fornecimento de frutos atraindo a avi-fauna.



(Eugenia uniflora L.)



- ✓ Concurso da logomarca da Agenda 21 de Guarujá, que instituiu a logomarca oficial, através de concurso aberto à população e eleito em assembleia do Fórum-21.







### **Terceiro Passo:**

Conhecer e compreender a realidade do município, por meio da elaboração do diagnóstico participativo (assunto detalhado no Capítulo V e VI).



**Quarto Passo:** Construção do PLDS – Plano Local de Desenvolvimento Sustentável, aprovado pelo Fórum 21 em 14 de maio de 2012, por unanimidade (Detalhamento deste passo no Capítulo VI).



**Quinto Passo:** Implementação do PLDS - Plano Local de Desenvolvimento Sustentável, definido no processo de construção da Agenda 21, (a ser tratado no Capítulo VII).

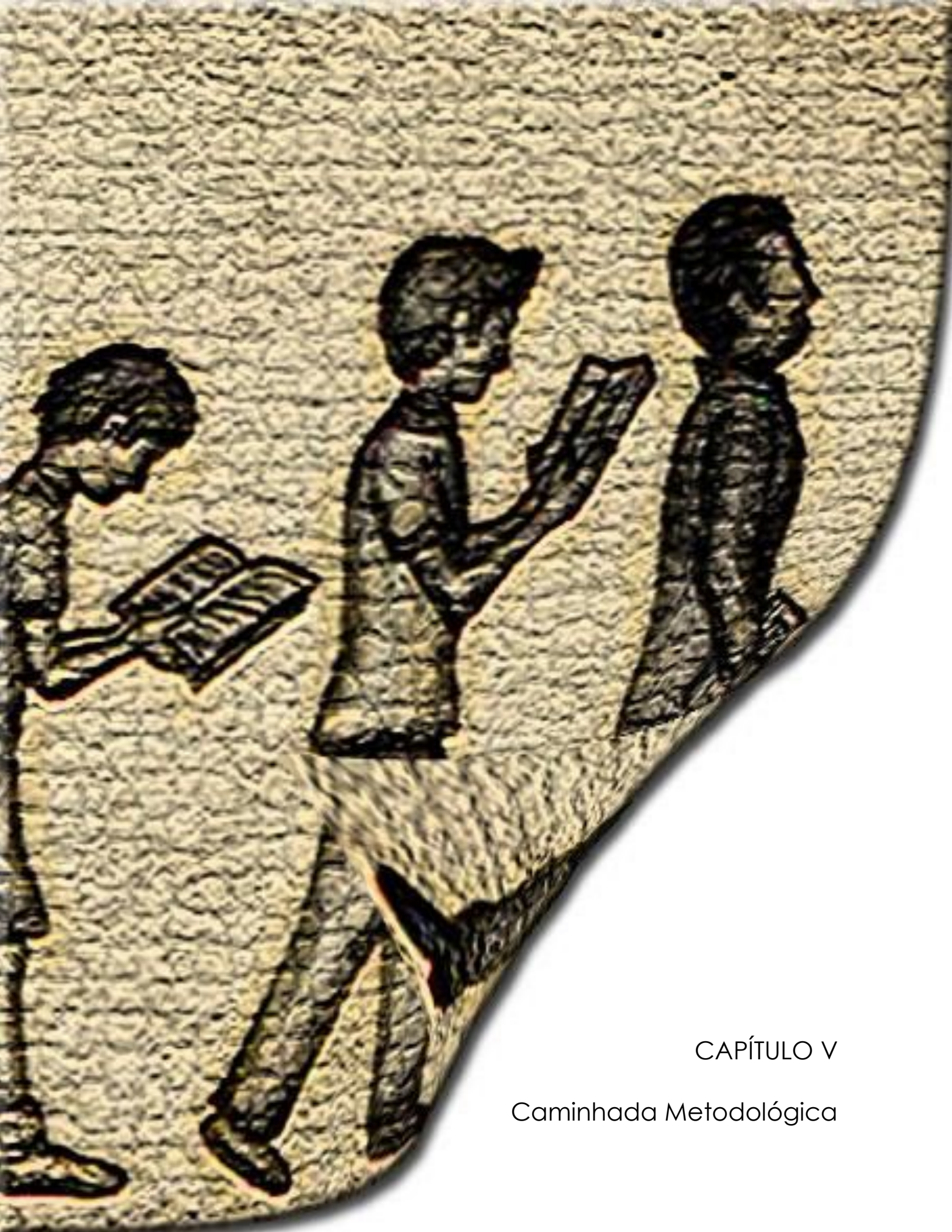


**Sexto Passo:** Monitorar e avaliar a implementação do PLDS, definido no processo de construção da Agenda, por meio do acompanhamento dos indicadores e outros instrumentos de controle social (a ser tratado no Capítulo VII).









## CAPÍTULO V

### Caminhada Metodológica



## Planejamento Estratégico Situacional para o Desenvolvimento Sustentável

Neste capítulo serão apresentadas as etapas metodológicas de elaboração do Diagnóstico Participativo e Prospecção de Cenários de Futuro, bases para a elaboração do Plano Local de Desenvolvimento Sustentável – PLDS.

As metodologias utilizadas foram fundamentadas no Planejamento Estratégico Situacional (PES), Teoria das Macroorganizações e Sistemas de Alta Direção dentro do que vem sendo convencionado chamar de Ciências e Técnicas de **Governo** (arte de governar), que se traduzem em métodos, desenvolvidos pelo Professor Carlos Matus Romo<sup>9</sup>, que ao analisar o planejamento tradicional, dito normativo apontou de forma muito clara suas principais limitações:

- ✓ As pessoas que planejam, e o que se é planejado, são tidos como independentes;
- ✓ Existe somente uma forma de realizar a análise de uma dada realidade, que é através do diagnóstico;
- ✓ O que se é planejado tem atores com comportamento que podem ser previsíveis;
- ✓ O grupo que planeja tem todos os recursos e conhecimentos necessários;
- ✓ O planejamento normativo tem como referência um contexto previsível;
- ✓ O plano refere-se a um conjunto de objetivos próprios e a situação final é conhecida.

**Governar** é a arte e a ciência do ator para mobilizar organizações e cidadãos no jogo social, identificando e analisando problemas conflitivos que passam pelas diversas dimensões sociais e do saber, a partir de elementos imprecisos, incertos e em constante mudança, com o propósito de construir possibilidades para a execução de seu projeto, de seu objetivo.

---

<sup>9</sup> Chileno, nascido em 19 de novembro de 31 em Santiago. Foi Ministro do Governo Aliende – 1973, e consultor do ILPES/CEPAL.

Em contrapartida a estas questões, Matus declara que:

“...planejar é tentar submeter o curso dos acontecimentos à vontade humana, não deixar que nos levem e devemos tratar de ser condutores de nosso próprio futuro, trata-se de uma reflexão pela qual o administrador público não pode planejar isoladamente, está se referindo a um processo social, no qual realiza um ato de reflexão, que deve ser coletivo, ou seja, **planeja quem deve atuar como indutor do projeto.**” (Matus C. Política, planejamento e governo, Brasília: Editora IPEA, 1993).

Desta forma, evidencia que:

- ✓ Deve existir no planejamento uma ação consensuada entre os atores envolvidos para construir o futuro desejado bem como influenciá-lo;
- ✓ O sucesso do plano não é um ato solitário, mas envolve o comprometimento do conjunto de atores que atuam na condução do processo, o que no processo da Agenda 21 torna-se muito evidente, uma vez que o desenvolvimento sustentável será alcançado somente a partir do envolvimento e responsabilização de todos os atores sociais, em suas diversas representatividades;
- ✓ O planejamento não é algo estático, que uma vez feito não poderá ser alterado, mas se transforma em virtude dos fatos e acontecimentos;
- ✓ O Planejamento Estratégico Situacional permite o equilíbrio de uma organização, de um movimento, de um processo como é a Agenda 21, e propicia definir a sua trajetória em longo prazo.



Grupo de trabalho de elaboração do PLDS

Matus faz outra observação fundamental que auxilia a compreensão da dinamicidade da Agenda 21, toda a sua riqueza e dificuldade de implementação:

“no planejamento não podemos recusar a ideia que existem conflitos que se contrapõe ao nosso desejo de mudança, esta oposição é realizada por outros indivíduos com diferentes visões e opiniões, que podem aceitar a nossa proposta de futuro no todo ou em parte, ou simplesmente recusar esta possibilidade .”(SID)

Desta forma, o planejamento implica necessariamente a identificação dos atores interessados, além da definição de mecanismos de articulação dos mesmos visando consensos, a elaboração de objetivos e a estratégia para alcançá-los.

O cerne do Planejamento Estratégico Situacional (PES) são os problemas. Um problema é um obstáculo que, numa situação concreta, situa-se entre a realidade atual e as aspirações projetadas. Por isto devem ser utilizados métodos que permitam o planejamento por problemas, sem perder de vista a interdependência entre eles, o que foi realizado na construção do PLDS da Agenda 21.

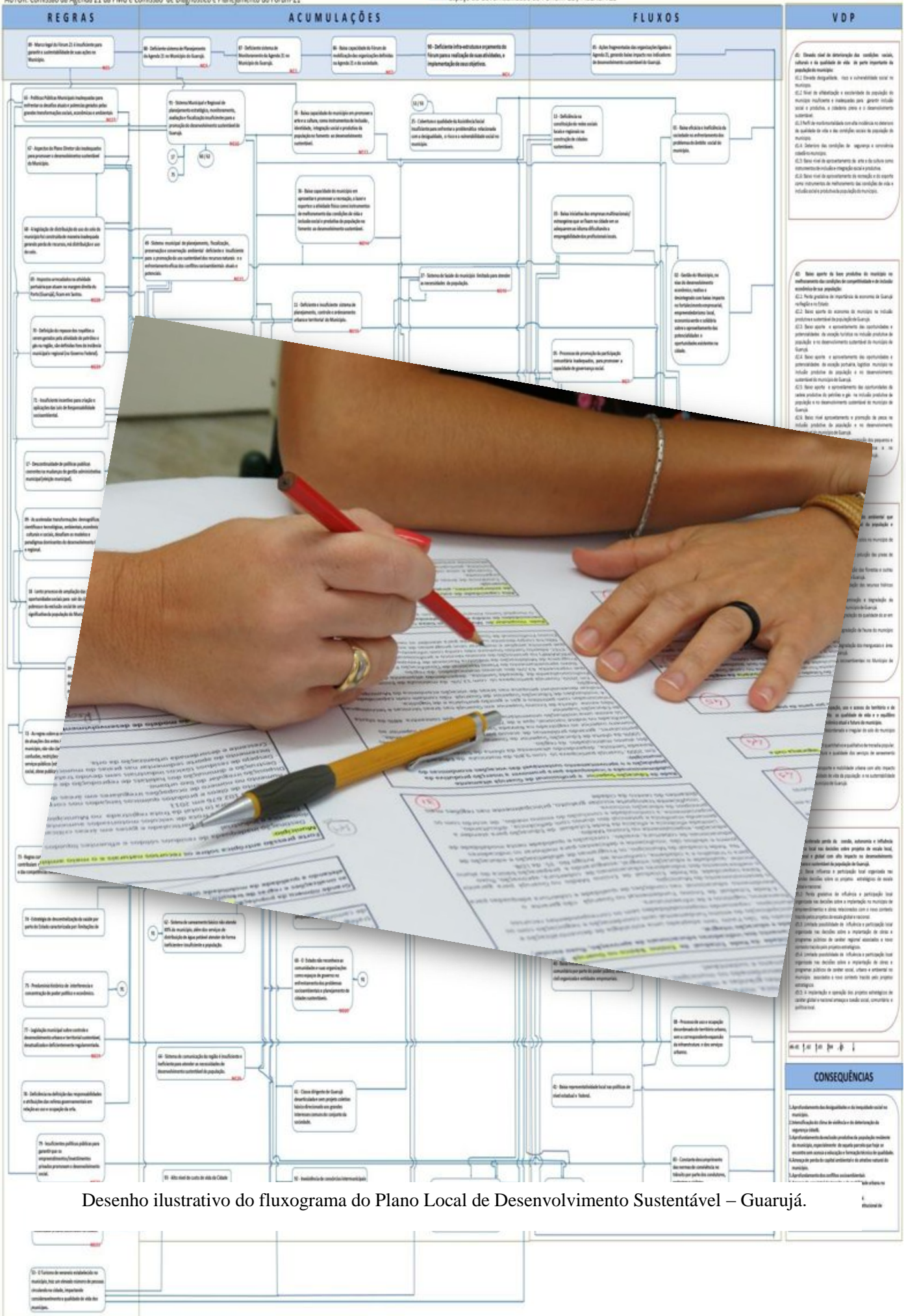
O ponto de partida, a declaração e análise de problemas devem ser expressos como uma situação insatisfatória e não como o nome de uma área problemática, nem como uma ausência de solução.

Nenhum problema é óbvio, todo problema requer uma explicação sistemática para fundamentar a ação eficaz e para ser capaz de enfrentá-lo.

No PES se encontra uma série de etapas a serem construídas para se chegar ao plano propriamente dito: definir o problema e elaborar a explicação da situação e realidade situacional. Com o auxílio da elaboração de um **Fluxograma Situacional**, que contempla a declaração do problema, seus descritores e indicadores, bem como a rede de causalidade destes descritores. Este momento é chamado de **Explicativo**, pois detalha a situação da realidade do ponto de vista do problema. É o desenho do Plano.







Desenho ilustrativo do fluxograma do Plano Local de Desenvolvimento Sustentável – Guarujá.

O plano foi desenhado na forma de um conjunto de operações e demandas de operações suficientes para enfrentar os nós críticos identificados (conjunto de causas importantes dos problemas). Este conjunto de ações será apresentado no próximo capítulo uma vez ser ele o próprio PLDS.

**O Momento Tático-Operacional é o momento de fazer, tomar decisões, agir sobre a realidade concreta, crucial para a concretização da Agenda 21 com seu PLDS, e o consequente alcance dos objetivos traçados.**

A partir destas definições teóricas e metodológicas, o PDSL foi elaborado de forma participativa em todas as suas etapas, por meio das reuniões do Fórum-21, consultas a variadas secretarias municipais, representantes de conselhos municipais, grupos e atores sociais do município, ministérios, informações coletadas junto ao plano diretor, orçamento participativo, plano plurianual e outros.

Muitas fontes de pesquisa foram utilizadas dentre elas:

- ✓ AGEM – Agência Metropolitana da Baixada Santista
- ✓ ANTAQ – Agência Nacional de Transporte Aquaviário
- ✓ CESPEG – Comissão Especial de Petróleo e Gás
- ✓ CETESB – Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental
- ✓ CONDESB – Conselho de Desenvolvimento da Região Metropolitana da Baixada Santista
- ✓ DATASUS – Departamento de Informática do SUS (Sistema Único de Saúde)
- ✓ IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- ✓ INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
- ✓ ONU – Organização das Nações Unidas
- ✓ PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
- ✓ PNUMA – Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
- ✓ SEADE – Secretaria de Estado de Administração
- ✓ SNIS – Sistema Nacional de Informações de Saneamento
- ✓ SSP – Secretaria de Segurança Pública
- ✓ SUAS – Sistema Único de Assistência Social



Cronograma de elaboração do PLDS bem como os responsáveis diretos e atores envolvidos.

- Julho/2011 a maio/2012 – execução dos trabalhos de formulação do Diagnóstico e do Plano Local de Desenvolvimento Sustentável do município;
- Periodicidade dos encontros – quinzenais com momentos de encontros semanais;
- Total de Encontros: de junho/2011 a maio/2012 - 45 encontros;
- Total de Horas: aproximadamente 200 h de trabalho;
- Atores responsáveis direto na elaboração – Comissão da Agenda 21/PMG e membros do Fórum-21;
- Atores envolvidos: Fórum-21 (07 reuniões dedicadas somente à elaboração do PLDS), Grupo Melhores Práticas, Secretarias Municipais, comunidade escolar - entre professores, pais, alunos e equipes gestoras.



Grupo de trabalho de elaboração do PLDS



O PLDS é um documento referência para todos os setores da sociedade e seus cidadãos. É o coração da Agenda 21, pois aponta rumos, diretrizes, desafios, ameaças, oportunidades e estratégias a partir de um diagnóstico da cidade. Através de um conjunto de ações e operações a serem realizadas dentro de um período temporal e com os devidos e possíveis responsáveis, se deseja alcançar o objetivo central e a meta principal da Agenda 21.

O Plano é composto de valores éticos, visões de futuro e do presente, princípios, macro-objetivos, elaborados em concordância com a Agenda 21 Global, Agenda 21 Brasileira, Carta da Terra, Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, Plataforma Cidades Sustentáveis, bem como demais documentos mundiais e nacionais como a Constituição Federal Brasileira, as legislações e políticas públicas vigentes.

Vale lembrar que o ato de planejar, de elaborar um plano, sempre esteve presente nas atividades humanas, pois é inerente ao Homem o desejo de transformar sonhos - pequenos ou grandes - em realidade. E para se atingir as metas desejadas, é necessário planejar cada etapa da ação, precedida de análises da realidade vivida, um diagnóstico, construção de cenários prospectivos, para então caminhar com precisão e segurança.

No Guarujá, foi construído na perspectiva de futuro que os seus cidadãos desejam para os próximos 22 anos - de 2012 até o ano de 2034. Assim cria-se um plano definido claramente dentro de uma temporalidade real e tangível, apresentando as transformações a serem realizadas para o alcance de um centenário sustentável a partir do envolvimento dos cidadãos desde a infância. Porém, para entender o Planejamento para a Sustentabilidade da cidade, faz-se de extrema importância responder a seguinte questão: O QUE É PLANEJAR?

#### **Planejar:**

- ✓ Analisar e pensar antes de agir.
- ✓ Pensar sistematicamente com método.
- ✓ Definir e precisar objetivos.
- ✓ Identificar e explicar possibilidades, analisando suas vantagens e desvantagens.
- ✓ Projetar para o futuro, considerando que a eficácia ou a ineficácia das ações de hoje dependerá das circunstâncias de amanhã.
- ✓ Pensar e criar o futuro, antecipando as curvas do caminho.
- ✓ Atuar e decidir no dia a dia: os pés no presente e o olhar no futuro
- ✓ Dominar a improvisação
- ✓ Construir com clareza a direção estratégica a ser seguida, incluindo ações de curto, médio e longo prazo.

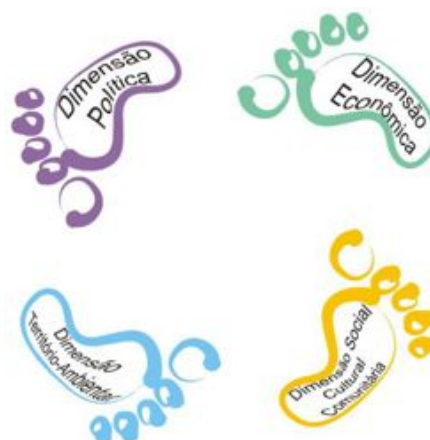


## Definição do Modelo de Desenvolvimento

### “Desenvolvimento Sustentável”

A definição do modelo de desenvolvimento desejado para a cidade de Guarujá – Desenvolvimento Sustentável - é o principal balizamento de todas as ações contidas no PLDS e a definição da direção estratégica de curto, médio e longo prazo da cidade. É de fundamental importância o entendimento aprofundado de tal conceito, já exposto no decorrer deste documento. Neste aspecto a sustentabilidade se dá pela inter-relação das dimensões que a Agenda 21 de Guarujá trabalha:

- ✓ Ambiental e Territorial
- ✓ Social, Cultural e Comunitária.
- ✓ Econômica e Tecnológica
- ✓ Política e Regulação



Entretanto, algumas definições e perguntas são necessárias para o direcionamento assertivo das ações, objetivos, metas, valores e a visão de futuro que se almeja.

Perguntas necessárias para dar direcionamento às ações e escolha de qual desenvolvimento desejado para o município:

- Que cidade queremos?
- Que lugar desejamos ocupar no mundo?
- Que tipo de sociedade deixaremos para as gerações que virão?



## Nosso Principal Objetivo



**“Ampliar o Nível de Desenvolvimento Humano e Sustentável do Município de Guarujá”**

## Nossa Meta

**“Guarujá 2034: um Centenário Sustentável”**

Ano em que a cidade comemorará 100 anos de emancipação<sup>10</sup> política.



## Os Valores e Princípios da Agenda 21 de Guarujá

- ✓ Justiça e equidade social
- ✓ Participação cidadã e empoderamento
- ✓ Solidariedade e cooperação
- ✓ Ética da cidadania planetária
- ✓ Compromisso para com a Vida Plena / Amorosidade
- ✓ Gestão comunitária
- ✓ Valorização da cultura caiçara
- ✓ Conservação Ambiental
- ✓ Distribuição de riqueza
- ✓ Educação para sustentabilidade como principal eixo do Desenvolvimento Sustentável

O valor é uma qualidade que confere às coisas, aos feitos ou às pessoas uma estimativa, seja ela positiva ou negativa.

## Nossa Visão



**Guarujá 2034: Cidade Sustentável**, referência em planejamento, ordenamento e desenvolvimento com garantia de justiça socioambiental, desenvolvimento de uma economia verde e solidária e salvaguarda dos ecossistemas naturais e culturais, com ações políticas transparentes e éticas.

<sup>10</sup> Emancipação significa o ato de tornar livre ou independente. O termo é aplicado em muitos contextos como emancipação de menor, emancipação da mulher, emancipação política, etc.



Esta visão indica a melhor situação desejada para os guarujaenses, em longo prazo, e não uma visão imediatista.

## A Pergunta Central

“Quais são os desafios que a sociedade de Guarujá deve enfrentar para que no seu 1º centenário de emancipação, alcance um desenvolvimento que contemple a preservação da diversidade dos ecossistemas naturais e culturais, a justiça socioambiental, o desenvolvimento econômico, a cultura paz e educação para a sustentabilidade, garantindo governabilidade e organização sustentável dos modos de vida da Cidade?”



Praia das Pitangueiras



Praia das Astúrias



Sobre as Ondas



Morro do Maluf



Originada a partir da análise geral da situação do modelo de desenvolvimento *atual* do Município de Guarujá, auxilia para que as respostas obtidas apontem o modelo de Desenvolvimento **desejado**, orientando a direção estratégica do PLDS no alcance dos objetivos traçados.

### As **Forças Motrizes** Investigadas:

- ✓ Uma nova demografia
- ✓ Mudanças na sociedade em seus aspectos culturais e valores
- ✓ Uma nova paisagem econômica
- ✓ Um mundo cada vez mais influenciado pelo conhecimento, a ciência e a tecnologia
- ✓ Crescentes desafios ambientais e territoriais
- ✓ Reconfiguração do território
- ✓ Reconfiguração político ideológica da sociedade e dos movimentos sociais
- ✓ Uma nova paisagem geopolítica

As forças motrizes são sementes de transformações globais ou de grande escala que podem gerar situações difíceis, oportunidades, saltos e mudanças bruscas da realidade vivida.

Para identifica-las, algumas indagações se fazem necessárias:

- ✓ O que pode efetivamente afetar a cidade no futuro?
- ✓ Quais são os desafios da cidade para os próximos anos?
- ✓ Quais são os fatores mais importantes de mudança na cidade, na região, no país e no mundo? Como eles estão mudando?
- ✓ Existem outros possíveis desdobramentos para a cidade?



As forças motrizes são acontecimentos humanos ou naturais dos quais não se tem controle, e apresentam-se com força capaz de definir o futuro de uma cidade, estado, nação e mesmo em nível planetário em tempos globalizados.

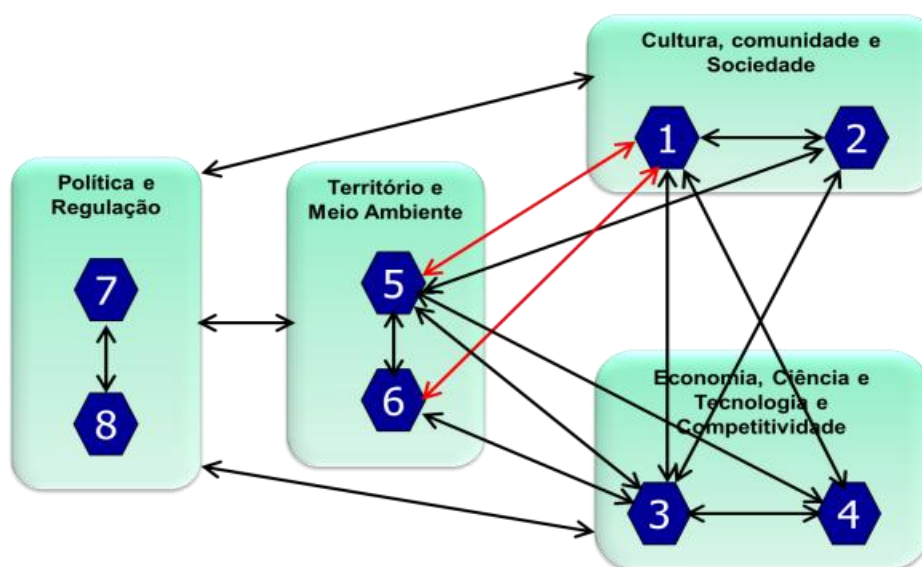
Atualmente, têm-se como exemplos de força motriz os movimentos ecologistas e socioambientais, movimentos de juventude, movimentos étnico-raciais, movimentos espiritualistas, que vem trazendo novos paradigmas, valores sociais, novas formas de relacionamento com a vida e o meio natural, novas propostas de sistemas financeiros e econômicos, alternativas na

organização territorial das cidades, conceitos diferenciados de família e queda do número de filhos por casal. Todas essas questões trazem transformações profundas na forma de agir e pensar de uma população no ceio de uma sociedade.

A cidade de Guarujá não está ileso a estas questões, motivo este que no processo de elaboração do PLDS foram levantadas as oito forças motrizes.

Todas as forças motrizes e dimensões se inter-relacionam, se comunicam e formam novas realidades.

DIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO	FORÇAS MOTRIZES
A. Dimensão Social, Cultural e Comunitária	1. Uma nova demografia
	2. Mudanças na sociedade: cultura e valores
B. Dimensão Econômica e Tecnologia	3. Uma nova paisagem econômica
	4. Um mundo cada vez mais influenciado pelo conhecimento, a ciência e a tecnológica
C. Dimensão Ambiental e Territorial	5. Crescentes desafios ambientais
	6. Reconfiguração do território
D. Dimensão Política e Regulação	7. Reconfiguração político ideológica do Estado
	8. Uma nova paisagem geopolítica





## As **Tendências** identificadas no processo de elaboração da Agenda 21 Local:

- ✓ Aumento do tamanho da população e diminuição das taxas de crescimento populacional
- ✓ Mudanças na estrutura etária
- ✓ Mudanças na estrutura familiar
- ✓ Aumento da conurbação entre as cidades da região
- ✓ Economia de Guarujá pouco dinâmica, pouco diversificada e altamente sazonal
- ✓ Desafios gerados pelo desenvolvimento do Pré-sal
- ✓ Desafios da expansão portuária
- ✓ Redirecionamento de um turismo de veraneio a outros tipos de turismo
- ✓ Prolongado aumento mundial do desemprego
- ✓ A alta demanda por trabalhadores tecnicamente qualificados
- ✓ Mulheres com altos níveis de escolaridade e crescente participação no mercado de trabalho
- ✓ Aumento das indústrias do conhecimento e fortalecimento do setor de serviços
- ✓ Mudanças na forma de participação política da sociedade
- ✓ Mudanças no papel do Estado
- ✓ Crescente demanda por transparência e responsabilidade na utilização dos fundos públicos
- ✓ Grande preocupação dos governos por uma educação inclusiva e de qualidade
- ✓ Novas formas de interação social: as redes sociais
- ✓ Mudança nos Valores e ética
- ✓ Novos males e doenças da “modernidade”
- ✓ A revolução das TIC - tecnologia informação e comunicação
- ✓ Prosperidade econômica com perda da sustentabilidade ambiental
- ✓ Atividades antrópicas modificando ecossistemas e alterando as questões geofísicas, aumentando e acelerando as catástrofes ambientais.

As tendências apontam fatores de mudança que poderão trazer alto impacto nas forças motrizes, e que podem alterar a velocidade de mudanças ou mesmo definir novos rumos para o futuro de uma localidade. Elas definem e condicionam o modo de conceber o futuro do Município em sua integralidade e dimensões.

É importante diferenciar entre tendências de curto prazo, ou seja, situações que ocorrerão por um curto período, e as tendências de longo prazo geradoras de mudanças de paradigmas.

Portanto, sem uma rigorosa definição da pergunta central e do horizonte temporal é impossível realizar um exercício eficaz de tendências.

Como exemplo, na Região Metropolitana da Baixada Santista (RMBS), onde a cidade de Guarujá está inserida, há dois empreendimentos que causarão fortes impactos para as cidades que a compõe: a *exploração de petróleo e gás* na área de Pré-Sal e *expansão portuária*, tais situações trarão novos elementos e realidade para a cidade.



### As Oportunidades e Ameaças do município

Devem ser indicações no processo de elaboração e execução do PLDS. São identificadas diante prospecção de cenários da cidade, apontando elementos que possam oportunizar e ameaçar o desenvolvimento sustentável do município.

#### Oportunidades

- ✓ Crescente conscientização da sociedade com relação à qualidade de vida e desenvolvimento sustentável
- ✓ Instalação de centros de formação tecnológicos (campus de grandes universidades para mestrado, doutorado e pós graduação).
- ✓ Maior empoderamento ao cidadão
- ✓ Novas oportunidades de emprego
- ✓ Uma nova política de turismo para a valorização do turismo de aventura, de negócios, ecoturismo, esporte radical, histórico e arqueológico, etc)
- ✓ Instalação de um centro de referência em desenvolvimento sustentável
- ✓ Uso de novas tecnologias socioambientais para questões energéticas, mobilidade urbana, ordenamento territorial, construção civil, etc.
- ✓ Nova forma de participação, governança e empoderamento social com descentralização do poder
- ✓ Investimento no protagonismo infanto-juvenil
- ✓ Aumento de oportunidade de emprego e renda
- ✓ Investimento na formação de profissionais e especialização da mão- de-obra local
- ✓ Novas fontes de recursos financeiros e aumento da riqueza do município
- ✓ Conservação e manutenção dos ecossistemas naturais e culturais
- ✓ Investimento em saúde preventiva
- ✓ Valorização da cultura caiçara e dos valores do passado
- ✓ Visibilidade positiva da cidade no cenário nacional

## Ameaças

- ✓ Grande deslocamento populacional
- ✓ Caos no trânsito devido aumento de frota particular e de veículos pesados para transporte de carga
- ✓ Aprofundamento da corrupção
- ✓ Aumento da favelização
- ✓ Aumento da violência em seus diversos aspectos de manifestação
- ✓ Impacto negativo nos ecossistemas naturais e culturais (degradação profunda)
- ✓ Perda da identidade local – despersonalização da cidade
- ✓ Aprofundamento da desigualdade socioambiental
- ✓ Aumento da pobreza e alargamento das diferenças socioeconômicas
- ✓ Potencialização da influência da política econômica externa, gerando perda da autonomia municipal nas decisões de seu território
- ✓ Infraestrutura urbana inadequada para nova configuração geopolítica e demográfica
- ✓ Perda do atrativo turístico atual do município como consequência da degradação socioambiental
- ✓ Aceleração da verticalização desordenada da cidade, trazendo novo boom imobiliário
- ✓ Atração de mão de obra desqualificada
- ✓ Instalação do caos na saúde - aumento de doenças infectocontagiosas / insuficiência do número de leitos hospitalares para quantidade de pessoas que a cidade receberá / insuficiência de profissionais especialistas em saúde pública/coletiva.





O **Macro-Problema** e sua descrição de acordo com as quatro dimensões do desenvolvimento sustentável

“**Baixo nível de desenvolvimento humano e sustentável do município de Guarujá** juntamente com a baixa “capacidade” de planejamento e gestão do bem público/coletivo, bem como o desinteresse e/ou falta de compreensão sobre a sustentabilidade do município, favorecendo a manipulação de ideias individualistas e imediatistas”.

**Dimensão Ambiental e Territorial:** Crescente utilização desordenada do território e dos recursos ambientais de forma acelerada, bem como ampliação da frota automotiva e desgaste da malha viária.

**Dimensão Social, Cultural e Comunitária:** Profunda exclusão social, baixo índice de escolaridade e expectativa de vida, gerando profundo empobrecimento humano (em suas múltiplas dimensões).

**Dimensão Econômica:** Baixo índice de capacitação da população, esgotamento do modelo de desenvolvimento econômico e baixa capacidade de aproveitamento das oportunidades dos macro e microempreendimentos, bem como das ações de economia solidária.

**Dimensão Política e Institucional:** Baixa participação da sociedade nas ações de planejamento e gestão das políticas públicas já incompatíveis com o crescimento da cidade.

A partir da elaboração e análise dos conteúdos gerados em cada etapa do planejamento, foi possível dar a direcionalidade estratégica para o desenvolvimento da cidade.



Desta forma, o capítulo a seguir apresentará o PLDS propriamente dito com seus respectivos diagnósticos, nós-críticos e ações a serem realizadas.





2031



## CAPÍTULO VI

Compromissos Para  
Uma Guarujá  
Sustentável



*Se não buscarmos o impossível, acabamos por não realizar o possível”*

*(Leonardo Boff)*

Nesse capítulo verifica-se a concretização de todo esforço realizado por vários atores sociais desde 2006 na busca da melhoria da qualidade de Vida, com justiça socioambiental, geração de renda e empregos, comprometimento com a conservação do meio ambiente natural e cultural. A criação do Plano Local de Desenvolvimento Sustentável de Guarujá é um passo importantíssimo para a transformação do município.

Sua elaboração foi baseada no conceito de **Desenvolvimento Sustentável** referendado mundialmente, princípios do Pensamento Complexo de Edgar Morin, do **Desenvolvimento Como Liberdade**, do economista indiano Amartya Sen, entre outros pensadores.

A liberdade é que deve estar na origem e no final, sendo necessária e suficiente para a responsabilidade (SEN, 2000).

Segundo Amartya Sen, a liberdade refere-se às “capacidades”, para que um indivíduo tenha possibilidades de escolher uma vida que ele valorize ou considere como digna, propondo cinco tipos distintos de liberdade: liberdade política, facilidades econômicas, oportunidades sociais, garantias de transparência (confiança social) e segurança.

O desenvolvimento deve ser verificado a partir de uma perspectiva valorativa através da expansão e integração das 05 liberdades substantivas. Desta forma políticas e ações para o desenvolvimento devem levar em consideração as relações e interconexões existentes entre elas, reagrupando-as e relacionando-as com as dimensões analisadas no processo de desenvolvimento sustentável.

- ✓ **Dimensão Ambiental e Territorial:** é a possibilidade de participação no processo de apropriação, ocupação e distribuição do território e ao desfrute de um ambiente saudável de forma equitativa. É uma das liberdades humanas essenciais, na medida em que tem impacto direto na qualidade de vida das pessoas e nas oportunidades de inclusão econômica, comunitária e política.
- ✓ **Dimensão Social, Cultural e Comunitária:** é a possibilidade das pessoas de satisfazerem suas necessidades essenciais através do acesso de forma equitativo e com qualidade aos serviços sociais básicos, e desfrutar um meio comunitário com níveis adequados de coesão, cooperação e confiança.

- ✓ **Dimensão Econômica:** é a participação na geração e distribuição da renda como fator vital para que as pessoas tenham a oportunidade de contar com recursos econômicos suficientes que lhes permitam satisfazer suas necessidades básicas, melhorar suas condições de vida através da disponibilidade dos recursos econômicos e contribuir de forma contínua na produção e distribuição da riqueza coletiva.
- ✓ **Dimensão Política:** é a possibilidade de acessar o processo de disputa e distribuição do *poder* político, civil, comunitário e militar incluindo direitos e deveres associados aos princípios do sistema democrático como as oportunidades que tem as pessoas, para escolher seus governantes, fiscalizar as políticas públicas, associar-se e expressar-se livremente em redes e grupos sociais, ascender aos cargos públicos em igualdade de condições, etc.

A restrição de alguma e/ou de todas essas liberdades faz com que se criem e aprofundem os quadros de desigualdades nas mais diversas esferas da sociedade e da cidade trazendo a necessidade de ações que revertam os processos limitantes e insustentáveis da vida e organização individual e social.

O ponto de partida para a elaboração do PLDS foi uma grande análise contextual e estratégica da cidade, como já descrito no capítulo anterior. Muito trabalho foi feito no intuito de entender o panorama e o processo histórico de ocupação do Guarujá com todas suas consequências ambientais, sociais e culturais, econômicas e políticas. Posteriormente, com a definição da visão de futuro consensuada, foi feita uma reflexão sobre as tendências e forças motrizes que atuam na região para identificar os problemas reais e potenciais da cidade e propor ações para o enfrentamento dos desafios desse novo milênio.

A análise do panorama local, regional, nacional e global foi necessária para dar embasamento técnico para a proposição de ações. Levou-se em conta a reflexão sobre pontos chave de cada dimensão a fim de identificar os problemas (Nós-Críticos) mais evidentes da cidade e assim definir o plano de ação necessário.

As Dimensões apontadas são apresentadas separadamente, contendo as análises dos contextos históricos da cidade, as tendências e forças motrizes da região, e a agenda de ações planejadas e os principais atores envolvidos. Tal escolha se deu para facilitar o entendimento do leitor sem jamais esquecer as inter-relações entre as Dimensões e Ações que são aspectos indissolúveis.

As Agendas de Ações são desdobradas em: Ações Principais criadas para responder os problemas chave identificados nas análises preliminares dos dados, e Sub-Ações



que derivaram destas primeiras, com a finalidade de descrever maior precisão e objetividade o que era necessário fazer para que o município se desenvolvesse sustentavelmente.

Nesse contexto, a meta de chegar ao Centenário Sustentável em 2034 só será possível se todas as ações e sub-ações planejadas forem executadas conforme suas prioridades. Isto porque, não seria possível solucionar todos os problemas encontrados de uma única vez. Construir este novo futuro se faz em conjunto com toda a sociedade. É um objetivo de longo prazo e que possui atividades e ações no decorrer deste período.

Com esse intuito, as ações foram categorizadas por cores que correspondem a prioridade de execução das mesmas, a partir da entrega da Agenda 21 para cidade. Isto foi feito para que se obtivesse uma sequência lógica e uma coerência de intervenções e necessidades, e assim conseguir atingir a meta de execução de todas essas atividades dentro do prazo de 22 anos. Entretanto, ainda que algumas ações tenham suas prioridades estabelecidas deverão ser executadas de forma contínua.

A etapa posterior ao planejamento das ações é a garantia da execução das mesmas, o que se faz com a contínua mobilização e engajamento da sociedade. A identificação, detalhamento das ações e atividades a serem executadas anualmente, controle e monitoramento, gestão, articulação para criar os compromissos, e a forma de condução dos trabalhos ficarão a cargo do Fórum 21 e seus respectivos membros.

Portanto, as ações contidas no PLDS são para garantir que se “eleve o desenvolvimento humano e sustentável do município de Guarujá”, desdobrados em suas múltiplas dimensões.

- **Imediato: concluir a ação em 1 ano**
- **Curto Prazo: concluir em até 4 anos**
- **Médio Prazo: concluir em até 12 anos**
- **Longo Prazo: concluir em até 22 anos**





## DIMENSÃO AMBIENTAL E TERRITORIAL

*“Conceituar o termo “meio ambiente” ou “ambiente” está longe de ter somente relevância acadêmica ou teórica. O entendimento amplo ou restrito do conceito determina o alcance de políticas públicas, de ações empresariais e de iniciativas da sociedade civil”.*

*(Luis Enrique Sanchez)*



Na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente realizada na cidade de Estocolmo, em 1972, definiu-se o meio ambiente da seguinte forma:

*"O meio ambiente é o conjunto de componentes físicos, químicos, biológicos e sociais capazes de causar efeitos diretos ou indiretos, em um prazo curto ou longo, sobre os seres vivos e as atividades humanas".*

Não poderia ser diferente que o Brasil definisse similarmente o termo conforme a Resolução CONAMA 306:2002:

*"Meio Ambiente é o conjunto de condições, leis, influencia e interações de ordem física, química, biológica, social, cultural e urbanística, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas".*



A própria Constituição Federal no Art. 225 ressalta: "Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações" (Constituição Federal Brasileira-1988), mostrando que a busca ao equilíbrio do uso dos recursos naturais é um dever e direito de todos.

Na Norma ABNT NBR ISO 14001:2004, meio ambiente é definido como: *"circunvizinhança em que uma organização opera, incluindo-se ar, água, solo, recursos naturais, flora fauna, seres humanos e suas inter-relações"*, assim embutindo a relação do território na discussão. É de fundamental importância essa relação do território com a gestão do ambiente, porque o território não é uma área que se restringe somente aos limites fronteiros entre diferentes localidades (países, estados, cidades, bairros, etc), se caracteriza pela idéia de posse, domínio e poder, correspondendo ao espaço geográfico socializado, apropriado para os seus habitantes, independentemente da extensão território.

Para análise do impacto da atividade humana sobre o ambiente natural a relação do território é essencial por introduzir o elemento social na definição do uso e ocupação dos recursos naturais.

O Brasil é um dos países com a maior biodiversidade, abrigando entre 15% e 20% do número total de espécies conhecidas do planeta, em seis grandes biomas.

MMA • Secretaria de Biodiversidade e Florestas • Ano Internacional da Biodiversidade • PORTALBio • Biodiversidade Brasileira • Biomas brasileiros

Biomas Brasileiros



Fonte: IBGE



A grandeza exata dessa riqueza biológica, provavelmente, jamais será reconhecida, devido as dimensões continentais do país, a extensão de sua plataforma marinha e a complexidade de seus ecossistemas. Parte considerável desse patrimônio já foi, e continua sendo perdida de forma irreversível, antes mesmo de ser conhecida, em função principalmente da fragmentação de habitats, da exploração excessiva dos recursos naturais e da contaminação do solo, das águas e da atmosfera.

O Guarujá, está inserido dentro do Bioma Mata Atlântica e possui vários tipos de ecossistemas dentro de seu território, grandes áreas verdes conservadas com florestas (de restinga, de encostas e de topo de morro), e ecossistemas marinhos composto por praias, costões e ilhas oceânicas, estuarinos.



Foto Ricardo Zuppi

Serra do Guararu

A cobertura vegetal do território do município, segundo dados do Atlas de Remanescentes Florestais da Mata Atlântica 2008-2010 - Fundação SOS Mata Atlântica, indica que do total da área, 26,7% apresentam cobertura de mata, 7,5% de restinga, 8,7% de mangue, o que representa 42,9% com alguma cobertura vegetal natural nativa.



Já as análises das informações da Secretaria de Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Guarujá (SEMAM-PMG) mostram que as fortes pressões antrópicas sobre os recursos naturais e o meio ambiente do Município promoveram a degradação dos manguezais e áreas estuarinas em 12,48% do total dessas áreas, sendo que 17,5% de extensão dos manguezais estão invadidos por habitações.

Pressões Antrópicas são os impactos causados pelo Homem no meio ambiente



Canal Guarujá-Bertioga – foto Ricardo Zuppi

**Manguezal** é ecossistema costeiro de transição entre os ambientes terrestre e marinho, típico de regiões tropicais e subtropicais. Está sujeito ao regime das marés, dominado por espécies vegetais típicas, às quais se associam a outras espécies vegetais e animais. Localizados às margens de baías, enseadas, barras, desembocaduras de rios, lagunas e reentrâncias costeiras, onde haja encontro de águas de rios com a do mar, ou diretamente expostos à linha da costa. A vegetação se instala num substrato muito fino de formação recente e com pouca declividade.

Além deste tipo de ocupação, as áreas estuarinas e manguezais sofrem uma grande pressão pela expansão do Porto de Santos o que pode provocar um desequilíbrio ambiental profundo dada a importância desse ecossistema e suas relações com outros.

Funciona como uma linha protetora dos ambientes terrestres contra as fortes marés e ondulações provenientes do oceano, e são fontes de recursos pesqueiros, berçário de muitas espécies da fauna com importância econômica e que devem ser conservados a fim de garantir o potencial pesqueiro no longo prazo.



Favelas da cidade



Os dados do último Censo (2010) comprovam o uso desordenado do solo onde se encontram 15 áreas de risco de erosões e 49 áreas de assentamentos irregulares (favelas) ocupadas por moradias. A grande parte das áreas protegidas do município se encontra nos morros, que naturalmente são de difícil ocupação.

A importância de conservar essas áreas naturais está associada diretamente com a qualidade de vida da população, uma vez que esses locais prestam serviços ambientais como produção de água, regulação do clima, controle de erosão, filtragem do ar e produção de recursos com potenciais econômicos.

A biodiversidade pertencente a tais locais é um patrimônio que deve ser conservado o que dependerá de ações de proteção, fiscalização e uso muito bem elaboradas e articuladas, garantindo que as atuais e futuras gerações possam conhecer essa grande riqueza da Ilha de Santo Amaro.



Manguezal -Canal Guarujá-Bertioga



O documento “Geo-4: Perspectivas do Meio Ambiente Mundial” publicado em 2007 pelo PNUMA (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente) mostra que as mudanças ambientais com seus impactos no bem-estar humano, tem sido resultado de forças motrizes como as pressões demográficas, a demanda por matérias-primas e do comércio, os estilos de vida das pessoas, os avanços na ciência e a tecnologia, e as questões sociopolíticas.



O mundo desde a Revolução Industrial está passando por profundas mudanças tecnológicas, de produção e de padrões de consumo refletindo diretamente no meio ambiente.

Com isto, o dióxido de carbono ( $\text{CO}_2$ ) se tornou o gás causador do Efeito Estufa mais importante dos processos criados pelo Homem, ou seja, houve um aumento da quantidade desse gás gerado por atividades humanas e com efeito direto no aquecimento do planeta terra e na saúde dos seres. Consequências diretas para as mudanças climáticas e seus impactos na vida de todos estão cada mais evidentes.

Esta situação se comprova com o aumento da temperatura média global da superfície do planeta em aproximadamente  $0,74^\circ\text{C}$  nos últimos 100 anos.

### O que é Efeito Estufa?

O efeito estufa é um fenômeno natural para manter o planeta aquecido, possibilitando a vida na Terra. O problema é que, ao lançar muitos gases de efeito estufa (GEEs) na atmosfera, o planeta se torna cada vez mais quente, podendo levar à extinção da vida na Terra pelas constantes mudanças climáticas e suas conseqüências. O aumento da intensidade de eventos climáticos extremos (furacões, tempestades tropicais, inundações, ondas de calor, seca ou deslizamentos de terra), como também o aumento do nível do mar por causa do derretimento das calotas polares são exemplos das conseqüências do aumento do Efeito Estufa. As principais fontes de emissões de GEEs são a queima de combustíveis fósseis (como petróleo, carvão e gás natural) e o desmatamento, que no Brasil, é o grande responsável por nossas emissões de GEEs.

Estima-se que concentração atmosférica global de dióxido de carbono aumentou de um valor Pré-Industrial de cerca de 280 ppm (partes por milhão) para 379 ppm em 2005 (IPCC, 2007).

### Efeito de Estufa





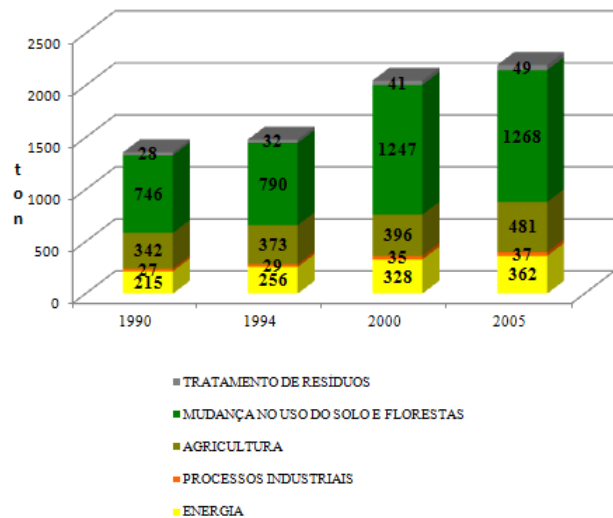
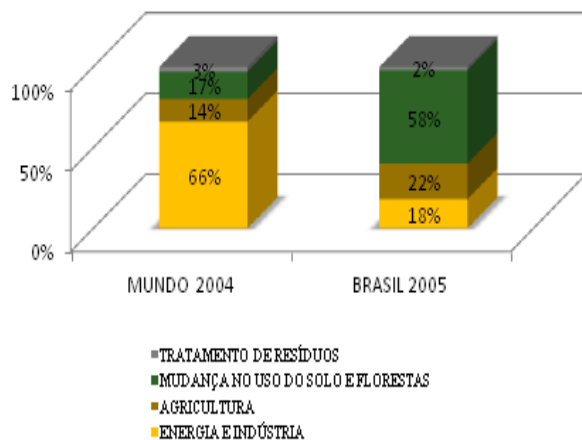


As emissões brasileiras estão entre as maiores emissões mundiais de gases de efeito estufa, o que comprovadamente tem influência no aquecimento global e nas mudanças climáticas, sendo que a maior parcela destas emissões são provenientes do uso e modificação do solo (desmatamentos), diferenciando-se do restante do mundo que são provenientes do uso de energia e processos industriais.

O município de Guarujá também gera emissões de GEEs advindas do uso e modificação do solo, das emissões atmosféricas emitidas pelas frotas de caminhão e veículos em geral, das atividades portuárias, dentre outras.

**Evolução das Emissões Brasileiras de CO<sup>2</sup> eq. por e setor**

**Participação dos setores nas Emissões em CO<sub>2</sub> eq no Mundo e no Brasil**





O desenvolvimento econômico baseado na produção, geração de riquezas e consumo, conforme instaurado na maioria dos países ricos e em desenvolvimento, vem causando sérios descontroles ambientais, desequilíbrios ecológicos e destruição dos habitats naturais, quer pelo uso e ocupação do solo de maneira indevida, quer pela exploração dos recursos naturais, agrícolas e industriais altamente danosos ao ambiente, gerando um índice de doenças sem precedentes na história, apesar dos avanços tecnológicos na medicina.

A migração em massa do homem do campo às áreas urbanas sem infraestrutura para recebê-los, vem causando impactos ainda sem soluções em relação ao volume de resíduos gerados (todas as formas de lixo), poluição do ar, impermeabilização dos solos e ocupação em áreas que deveriam estar protegidas. Na cidade de Guarujá, a grande migração nas décadas de 70 e 80, com infraestrutura insuficiente necessária para este crescimento, causou graves problemas habitacionais com consequências sentidas até hoje.

Ao tratar da infraestrutura urbana, as questões mais pertinentes associada aos aspectos ambientais significativos são relativas a:

- ✓ distribuição de água,
- ✓ coleta e tratamento de esgoto,
- ✓ coleta de resíduos domésticos,
- ✓ mobilidade urbana e sistema viário
- ✓ drenagem





A distribuição de água potável no município é de 93,16% dos domicílios regularizados. No entanto, este valor diminui para 71,6%, quando contabilizadas as residências em assentamentos subnormais.

	% da População Atendida com Abastecimento de Água, de assentamentos regularizados.	
	2000	2010
Brasil	77,82%	82,85%
Estado do São Paulo	93,5%	95,05%
<b>Guarujá</b>	<b>92,83%</b>	<b>93,16%</b>

Fonte: IBGE, Censos 2000 e 2010.

Em 2009, verificou-se que na cidade foram consumidos 44,6 milhões m<sup>3</sup> de água potável e desperdiçados 48,9 milhões m<sup>3</sup> em sua distribuição (SNIS, 2009).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) relata que a demanda por água cresce ao mesmo tempo em que escassez desta já afeta 40% da população mundial. É estimado que sejam necessários apenas 110 litros de água diários para suprir as necessidades de consumo e de higiene de uma pessoa. No Brasil esta média atinge os 200 litros por habitante/dia e no Guarujá esta média é ainda mais alta - 219,5 litros por habitante/dia, em 2009.

### Média de Consumo de Água

O Brasil possui o maior potencial hídrico do planeta, algo em torno de 12% da água doce do mundo disponível em rios.



Mundo



Brasil




Guarujá

O município além de apresentar um uso excessivo deste recurso natural, outro grave problema é registrado: a perda de água tratada em sua distribuição para a população. Perda esta que chega à aproximadamente 50% , significando alto desperdício deste recurso, bem como um desperdício de valor monetário, uma vez que o cidadão custeia o tratamento desta água fornecida e não a utiliza. Além do alto índice de perda na distribuição, há também o mau uso deste recurso natural por parte da população, tornado evidente a necessidade de conscientização dos munícipes e por parte das empresas distribuidoras.





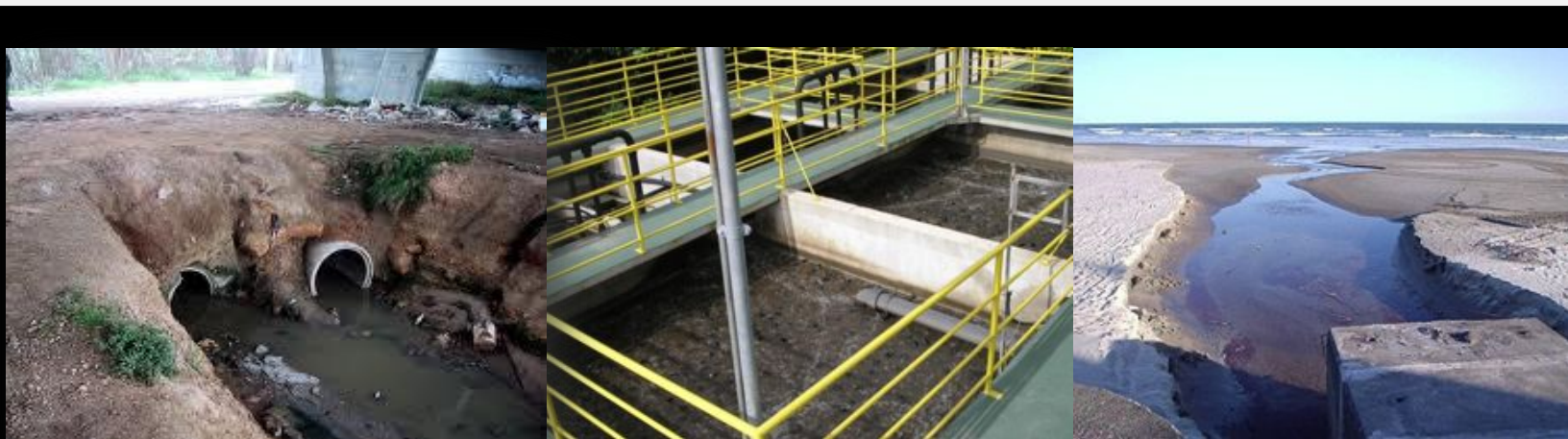
No tocante a cobertura e qualidade dos serviços de saneamento básico, a situação se torna mais preocupante, pois o município dispõe da coleta de esgoto em 77,96% dos domicílios regularizados, porém sabe-se que não foram contabilizadas as residências em assentamentos subnormais. Dados de 2009 do SNIS (Sistema Nacional de Informação de Saneamento – Ministério das Cidades) revelam que contabilizando todas as residências (regulares ou não) do município, chega-se em um total de apenas 53,1% de coleta de esgoto.



% da População Atendida com Coleta de Esgoto Sanitário, de assentamentos regularizados.		
	2000	2010
Brasil	47,24%	55,45%
Estado do São Paulo	81,69%	86,73%
<b>Guarujá</b>	<b>72,05%</b>	<b>77,96%</b>

Fonte: IBGE, Censos 2000 e 2010

Oportuno lembrar que não estão cobertos pela coleta de esgoto oficial o setor de indústria naval, comércio informal, e habitações não regularizadas, como ditas anteriormente. Nesse contexto a preocupação se torna clara, devido ao não atendimento total de um contingente de pessoas que geram diariamente uma carga de esgoto doméstico, tornando-se um dos principais poluentes dos cursos de água e das praias da cidade.



Em consequência desta situação, as praias do município encontram-se em constantes condições impróprias para o uso e lazer da população, bem como o elevado número de doenças transmitidas pela água, gerando grande impacto nos custos da saúde pública. Problema este agravado nos períodos de verão, onde a população no município aumenta exponencialmente, sem que a rede coletora de esgoto tenha capacidade para tal.

### CONDIÇÕES DE BALNEABILIDADE DAS PRAIAS DE GUARUJÁ EM 2011

Fonte: CETESB



Bandeira Azul – Praia do Tombo

A coleta de resíduos domésticos feita pelo serviço geral de limpeza pública é realizada em 80% da “cidade legal”, sendo 25% com coleta seletiva, entre domicílios, escolas e comércio (Censo 2010).

Gera-se em média na cidade, 174,3 toneladas de lixo domiciliar por dia (Cetesb, 2012a), representando 18,61% do lixo gerado na Região Metropolitana da Baixada Santista. Isso significa que no município cada habitante produz por dia 1,668 kg de lixo domiciliar, volume preocupante por estar acima da média per capita (1,284 kg/hab/dia) estabelecido aos municípios da Região Sudeste pela Abrelpe (Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais).

No Inventário Estadual de Resíduos Domiciliares de 2011 da CETESB, o Índice de Qualidade de Aterro de Resíduos (IQR) para o Guarujá foi de 9,2, indicando que as condições de tratamento e disposição de lixo domiciliar de Guarujá são adequadas.

De acordo com dados do Sistema Nacional de Informação de Saneamento, o valor gasto para a coleta de resíduos domiciliares, resíduos de saúde e para a varrição de logradouros públicos da cidade de Guarujá foi acima de R\$22 milhões no ano de 2009.



Tais resíduos são encaminhados para o Aterro Sanitário Sítio das Neves em Santos, que atende os municípios de Santos, Guarujá, Cubatão, Mongaguá, Bertioga, Praia Grande, Ilha Comprida e Itanhaém.

**Lixo Domiciliar Gerado na RMBS, 2010.**

Municípios	Estimativa de Lixo/Dia Cetesb/2 010 (Ton)	Produção Anual Cetesb/2010 (Ton)	IQT/Aterro 2001	IQT/Aterro 2010	Local Destinação
Bertioga	18,7	6.825,5	5,8	9,6	Santos/Sítio das Neves
Cubatão	59,4	21.681,0	7,5	9,6	Santos/Sítio das Neves
Guarujá	174,3	63.619,5	7,6	9,6	Santos/Sítio das Neves
Itanhaém	34,5	12.592,5	4,0	9,4	Município de Mauá
Mongaguá	18,4	6.716,0	2,1	9,6	Santos/sítio das Neves
Peruíbe	23,6	8.614,0	8,2	6,2	Aterro Sanitário Próprio
Praia Grande	156,5	57.122,5	2,4	9,6	Santos/Sítio das Neves
Santos	251,7	91.870,5	2,8	9,6	Santos/Sítio das Neves
São Vicente	199,1	72.671,5	2,2	9,4	Município de Mauá
<b>Total Regional</b>	<b>936,2</b>	<b>341.713</b>	<b>-0-</b>	<b>-0-</b>	<b>-0-</b>

Fonte: CETESB



Informações como estas são de suma importância na promoção de mudanças de hábitos da população, a fim de diminuir a quantidade gerada de resíduos, e destinação adequada, causando impacto positivo na redução da poluição e dos custos deste serviço. Tal economia de recursos pode ser reaplicada em outras áreas prioritárias como educação e saúde.

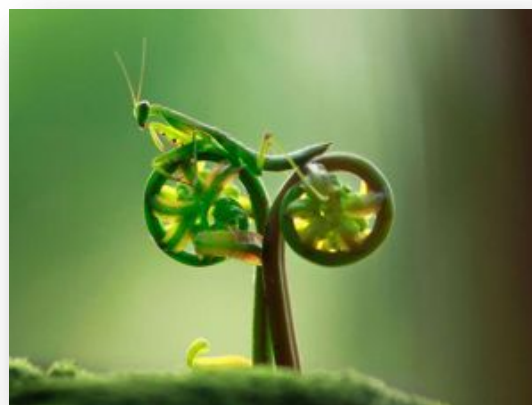


Assim como no abastecimento de água e coleta de esgoto, a gestão dos resíduos no município agrava-se com o aumento sazonal da população, com a tendência de aumento da população fixa frente os empreendimentos econômicos a serem instalados na região, e com o acelerado processo de obras de infraestrutura e moradias, gerando grande quantidade de resíduos também da construção civil.

Estes fatores possuem impactos diretos no meio ambiente e recursos naturais, demandando políticas públicas adequadas na gestão de todos os tipos de resíduos gerados na cidade. Para a efetiva redução da geração destes resíduos deve-se alterar padrões e valores consumistas e de descartes, criando novas culturas e comportamentos mais saudáveis e sustentáveis como o reuso e a reciclagem de materiais.



Ainda referente às questões de infra estrutura urbana e pressões antrópicas no ambiente urbano, o tema mobilidade vem se fazendo relevante por gerar impactos diretos na organização do próprio território, desdobramentos na vida dos cidadãos e da cidade, nas políticas públicas e nas questões ambientais propriamente ditas.



Um sistema de mobilidade urbana inadequado focado principalmente no automóvel e não nas pessoas que transitam pelo espaço urbano, gera uma série de problemas tais como:

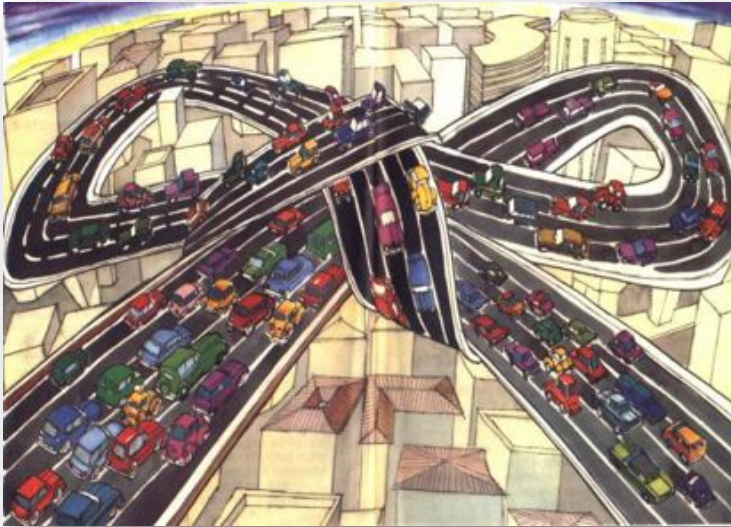
- ✓ Aumento dos poluentes emitidos na atmosfera e poluição sonora, trazendo impactos na saúde humana e desencadeamento de vários tipos de doenças sendo o estresse a mais conhecida;
- ✓ Aumento das extensões impermeabilizadas da cidade, auxiliando no aumento de pontos de alagamentos e enchentes;
- ✓ Aumento de acidentes no trânsito pela má condução dos veículos (carros, motos, bicicletas) e desrespeito às leis, impactando no sistema de saúde pública e previdenciário devido casos de morte, invalidez e afastamentos do mundo produtivo;

Nota-se que a mobilidade urbana é inadequada para a realidade do Município que apresenta significativo crescimento do número de veículos particulares da população residente, aumento da frota de veículos pesados, sobrecarga no sistema viário nos meses de verão com a chegada dos turistas, transporte público coletivo insuficiente e ineficiente, baixo investimento na potencialidade do uso de bicicletas como meio de transporte, tendo em vista a característica geográfica do município, bem como o uso restrito do espaço aquático como extensão da malha viária.

### Crescimento da Frota Total de Veículos de Guarujá



Fonte: SEADE



Alia-se a toda esta problemática, o crescente aumento de transporte de carga pesada pela tendência da expansão e movimentação do Porto e atividades do Pré-Sal. Diferentes tipos de modais para transporte de carga, principalmente com o maior uso de transporte férreo em detrimento do rodoviário, são ações que devem ser fomentadas para minimizar tais problemas.

### **Balsas Guarujá-Santos**

Percurso - 400 m

Funcionamento - 24 horas

Ciclo: 15 minutos

20 a 30 minutos horário de pico

*Transporte de veículos leves,  
motos e ciclistas*

Movimentação :

22 mil veículos leves/dia

8 mil motos/dia

10 a 12 mil bicicletas/dia



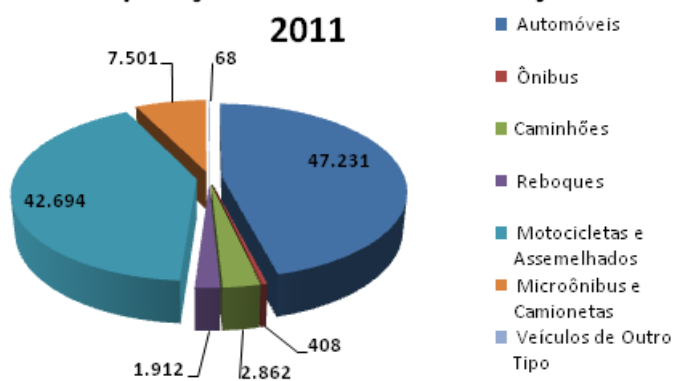
Políticas públicas voltadas para melhoria de todo o sistema de transporte público coletivo, fiscalização mais eficiente da frota de cargas pesadas, planejamentos da mobilidade e do sistema viário da cidade que garanta o direito de ir e vir com qualidade e segurança dos cidadãos, uso de combustíveis alternativos menos poluentes são algumas ações para a transformação de tal situação, que tende a se agravar

É de fundamental importância o planejamento para a mobilidade esteja deste voltado para o ser humano e não tão somente para as máquinas automotivas, na tentativa de criar soluções alternativas que trarão melhoria em todos aspectos da vida urbana (saúde, segurança, economia, poluição, tempo, etc.)





### Composição da Frota de Guarujá 2011



fonte: SEADE

## Espaço necessário para transportar um mesmo número de passageiros:



Carros



Ônibus



Bicicletas

Fonte: Prefeitura de Münster – Alemanha

Quanto às questões de poluição no município dados do *Programa de Controle de Poluição da Secretaria de Meio Ambiente de Guarujá* levantados junto às sedes de diversos empreendimentos locais, vistorias realizadas em praias, costões rochosos, rios e áreas de mangue, indicam a grande necessidade de ações para: - o gerenciamento de resíduos, - armazenagem, operação, transferência e movimentação de produtos e resíduos químicos e perigosos, - gestão dos aterros e outras áreas contaminadas e - operações de dragagem do estuário. As ações de fiscalização e monitoramento das potenciais fontes poluidoras e melhorias de processos são imprescindíveis para que o risco de acidentes ou desconformidades de processos sejam minimizados evitando possíveis impactos no meio ambiente.



Ao longo do estuário existem diversos pontos críticos para possíveis vazamentos de óleos minerais lubrificantes, óleos hidráulicos, óleo diesel e óleos combustíveis dos rebocadores que atuam nas operações de atracação e desatracação de navios no Porto de Santos.

O carregamento e descarregamento de cargas no Porto de Santos em suas duas margens, necessitam de controle e normatização a fim de minimizar todos os impactos gerados na atividade, principalmente na emissão de poluentes e particulados na atmosfera. Tal poluição é extremamente danosa a saúde da população.

O rápido desenvolvimento da indústria, a geração de energia, o transporte motorizado e as queimadas, estão entre as principais causas da poluição atmosférica.



A OMS (Organização Mundial da Saúde) estima que quase 2 milhões de mortes prematuras a cada ano são por causa da poluição ambiental do ar. Estabelece que o nível máximo recomendado de exposição média anual a partículas PM10 não deve superar os 20 microgramas/m<sup>3</sup>. O Brasil registra uma média de 41 microgramas/m<sup>3</sup>.



A aprovação e licenciamento de novos empreendimentos potencialmente poluentes devem ser extremamente criteriosos, a fim de evitar o agravamento de poluição na região, bem como o aumento de contaminação dos organismos aquáticos, no que diz respeito ao cultivo, pesca, beneficiamento e venda de pescados regionais, que também requerem monitoramento.

Políticas públicas para incentivar empresas e indústrias que não poluentes, no intuito de transformar a cidade num pólo de tecnologias limpas e sustentáveis, são fundamentais para a qualidade de vida de todos no presente e no futuro.



Outro aspecto importante e problemático na cidade de Guarujá é a drenagem das águas pluviais, superficiais ou subterrâneas. Possuindo taxas de impermeabilização do solo cada vez mais altas, sistema de drenagem antigo e ultrapassado, plano de manutenção e limpeza ineficientes e descarte inadequado de lixo por parte da população, a cidade vem sofrendo alagamentos constantes.

Esta situação agrava-se pela característica natural de seu relevo (plano) fazendo com que o escoamento superficial seja lento, e por possuir lençol freático muito próximo à superfície, fazendo com que o solo fique saturado rapidamente.



Pensar em soluções alternativas como aumento de áreas permeáveis, incremento da arborização e áreas verdes e o uso de tecnologias que facilitem a infiltração natural da água no solo, devem ser presentes na formulação de políticas e ações na área da drenagem urbana.

O aspecto de paisagem urbana é outro fator de fundamental importância na análise da Dimensão Ambiental, por constituir-se em elemento do patrimônio cultural e ambiental do município. É formada por árvores, áreas verdes, ruas, edificações, veículos automotores, sinalizações de trânsito, comunicação visual, iluminação noturna, dentro outros.

A disposição e a forma em que a cidade se organiza devem ser planejadas de forma que o conjunto final seja um ambiente saudável onde a população se identifique, valorize e orgulhe-se da cidade em que vivem.

A disposição aleatória e sem regulamentação efetiva de materiais de comunicação visual (outdoors, faixas, placas, etc.), um sistema viário deficitário, o desrespeito das leis construtivas nas edificações, um planejamento e zoneamento urbanos focado para o aumento de prédios e ocupação da orla gerando a baixa insolação dessas localidades e a falta de áreas verdes e praças arborizadas são alguns exemplos que ocorrem na cidade.



As consequências diretas de uma paisagem desarmonia criam um ambiente urbano que aumenta o estresse e os problemas de saúde, bem como rejeição para com a própria cidade. Desta forma, faz-se necessário criar territórios inteligentes que estimulem a criação de identidade e valores da população com o território em que habitam.



A questão da arborização é um elemento primordial na paisagem urbana e constituição da Floresta Urbana. Ações para o embelezamento da área urbana pela execução de um plano de enriquecimento paisagístico e arbóreo, faz com que a população volte a ter vínculo com a cidade, o que tem implicações fundamentais no cuidado e governança para o coletivo.

Verificando os ecossistemas locais, vê-se que estão cada vez mais fragilizados pelo processo de ocupação e uso do território, e de serviços urbanos que comprometem a qualidade de vida da população. Isso é corroborado pela ocorrência de um fenômeno urbano denominado conurbação, quando duas ou mais cidades se desenvolvem uma ao lado da outra, formando um aglomerado urbano único. O processo de conurbação tem transformado Santos, Guarujá, São Vicente e Praia Grande em CIDADE REGIÃO.

Esse fenômeno implica em maior planejamento urbano, coordenação e articulação de políticas entre os municípios conurbados, e maior cooperação do Estado e da União no enfrentamento dos grandes problemas (saneamento básico e mobilidade urbana) advindos desse processo.

A chegada de grandes empreendimentos para região, com suas conseqüentes demandas de infraestrutura, ocupação e moradias não devem ser um empecilho, mas sim uma forma de garantir o desenvolvimento sustentável da cidade.

A correta forma de ocupação e uso do solo para suprir o déficit atual e futuro de moradias e expansão de empreendimentos deve ser uma prioridade para o ordenamento urbano, alinhando estas necessidades com a conservação dos ambientes naturais.

Revisões e mudanças no Plano Diretor da Cidade com o enfoque para a sustentabilidade deverão ser realizadas a fim de aliar as demandas com as técnicas construtivas e de ocupação que minimizem os possíveis impactos ambientais, sociais e econômicos causados pela implantação de novas áreas.

Num cenário realista, as questões da Dimensão Ambiental podem se agravar no curto e médio prazos como consequência do fortalecimento da vocação turística, portuária e logística, extração de petróleo e gás, adicionados aos potenciais efeitos e riscos das mudanças climáticas.



Baixada Santista

Portanto, a questão central é a definição do modelo de desenvolvimento sustentável como forma de conciliar a conservação dos recursos naturais, com os possíveis novos cenários, levando-se em conta que num território cercado por água, o Guarujá tem possibilidades finitas de crescimento.

Estes elementos trazem o desafio de buscar ações de **conservação dos ecossistemas naturais, o ordenamento do processo de ocupação, uso e acesso do território e de serviços urbanos, que garantam o equilíbrio socioambiental e econômico do município e a qualidade de vida da atual população e a sustentabilidade das futuras gerações.**



Fotografia Marcos França

Marina situada no Canal Guarujá-Bertioga



Porto Santos - Guarujá

Divulgação / Codesp



### Conservação Ambiental

#### Ação Principal

- ✓ Tornar o sistema municipal de planejamento, fiscalização, preservação e conservação ambiental eficiente e suficiente, para a promoção do uso sustentável dos recursos naturais e o enfrentamento eficaz dos conflitos socioambientais atuais e potenciais.

#### Sub-ações

- Criar Sistema integrado entre áreas da Saúde e Meio Ambiente (recursos humanos, financeiros e materiais) para combater a degradação ambiental e promover a garantia da Saúde Pública.
- Implementar a Guarda Ambiental Municipal e prepará-la para trabalhar em ações conjuntas com a fiscalização e em forças tarefas com demais órgãos afins.
- Sistematizar os indicadores de monitoramento socioambientais para se relacionar com índices de sustentabilidade já reconhecidos globalmente (ex. pegada ecológica, GRI, ODM, dentre outros).
- Implementar a capacidade institucional de todos os setores da sociedade com Recursos Humanos e materiais para cumprirem suas atribuições legais.
- Criar ações interinstitucionais e intersecretariais efetivas de educação ambiental (formal e informal), e a promoção da organização comunitária nos instrumentos de gestão socioambiental, ampliando a participação da população.
- Criar ações para o cumprimento do Plano Nacional de Educação Ambiental.
- Inserir atividades transdisciplinares de educação ambiental na grade curricular da rede de ensino pública e particular do município.
- Fomentar ações socioambientais nas diversas instituições da região.
- Criar incentivos para o desenvolvimento de atividades de inovações tecnológicas e uso de energias alternativas sustentáveis.
- Implantar e implementar ações de parceria entre os diversos setores da sociedade, inclusive com legislação pertinente, sistemas construtivos e intervenções urbanísticas com uso de tecnologias sustentáveis.
- Realizar parcerias entre instituições de todos os setores de prevenção e gerenciamento de emergências e desastres ambientais, capacitadas para as demandas de controle ambiental.

- Criar ações eficazes e eficientes para o sistema de prevenção e gerenciamento de emergências e desastres ambientais.
- Elaborar plano municipal de contingência para emergências ambientais.
- Criar espaço municipal equipado adequadamente para controle ambiental e atendimento de emergências ambientais.
- Equipar adequadamente e capacitar agentes públicos municipais para controle ambiental.
- Implantar o sistema de telemetria fixa em pontos estratégicos e móveis que registre, ininterruptamente as concentrações de poluentes na atmosfera oriundos da movimentação de cargas na faixa portuárias, sistema viário e indústrias em operação.
- Implantar inspeção veicular automatizada e informatizada em consórcio com os demais municípios da Baixada Santista.
- Implementar Sistema de Fiscalização, envolvendo os diversos setores, para combater e erradicar as ocupações irregulares em áreas de preservação ambiental.
- Criar mecanismos para conscientização e participação popular através de "monitores ambientais" nas comunidades.
- Aproximar e fortalecer COMDEMA, Fórum da Agenda 21 e demais grupos formadores de opiniões, com a criação de câmaras técnicas para resoluções e deliberações sobre questões socioambientais com objetivos comuns.
- Capacitar profissionais para atuarem diretamente na fiscalização dos recursos naturais em parceria com os monitores ambientais nas comunidades.
- Aumentar vagas técnicas para cargos relacionados à gestão ambiental na PMG e demais setores.
- Estabelecer no âmbito da SEMAM o monitoramento contínuo por sensoriamento remoto dos recursos naturais (hídricos, oceânicos, biodiversidades, ar, solo, água, mares, praias, rios e canais), inclusive sobre as plataforma de petróleo e despejo da dragagem do Porto que represente risco às praias do município.
- Realizar estudo para quantificar e gerenciar as emissões de dióxido de carbono equivalente (CO<sub>2</sub>eq) do município a fim de buscar a diminuição e a neutralização das emissões (inventário de emissões municipal).
- Fomentar os inventários de emissões de CO<sub>2</sub>eq institucionais para criar a política e metas de redução.
- Realizar estudos para a avaliação e proposição de ações em relação aos riscos sociais, ambientais e econômicos decorrentes da mudança climática

- Implantar e implementar Laboratório de Referência para análises físicas, químicas e biológicas, visando o monitoramento e avaliação constante das condições ambientais da Baixada Santista, com capacidade de analisar metais pesados, hidrocarbonetos, organohalogenados entre outros na água, solo, ar e em misturas complexas, por parte das Secretarias de Meio Ambiente e Saúde.
- Criar consórcio intermunicipal para a promoção do uso sustentável dos recursos naturais, com ações interinstitucionais e intersecretariais que garantam a efetiva gestão dos recursos naturais (hídricos, oceânicos, biodiversidades, ar, solo, água, mares, praias, rios e canais).
- Melhorar o sistema de iluminação pública em toda a cidade, com tecnologias sustentáveis.

## Uso e Ocupação do Solo

### Ação Principal

- ✓ Tornar o Processo de Uso e Ocupação Ordenado do Território Urbano com a correspondente expansão da infraestrutura e dos serviços urbanos.

### Sub- ações

- Fortalecer o projeto ORLA com elaboração de cronograma para acompanhamento das ações.
- Criar a Secretaria Municipal de Habitação.
- Criar medidas eficientes constantes para o congelamento das ocupações irregulares.
- Implementar sistemas de fiscalização preventiva e repressiva para ocupações irregulares.
- Estruturar adequadamente os setores do Poder Público para Regularização fundiária.
- Alterar e direcionar o Plano Diretor para que seja feito em consonância com o PLDS.
- Estudar a viabilidade de uso de diferentes tipos de tratamento de efluentes (ex. fossas biosépticas, zona de raízes) conforme o contexto local e realiza-los onde for viável.
- Ampliar e ordenar a sinalização viária.
- Ampliar ciclovias contemplando a arborização.
- Criar “Plano Municipal Viário”, com estudos técnicos de logística e educação para o trânsito.
- Criar Conselho Municipal de Transporte e Mobilidade Urbana.



- Estruturar projetos habitacionais de modo que atendam os aspectos de saúde ambiental e de construções sustentáveis.
- Implementar nos programas de moradia popular existentes e em novos programas, o conceito de construções sustentáveis.
- Criar plano de transferência da população moradora de áreas irregulares e de risco, para programas habitacionais que contemplem os princípios de sustentabilidade.
- Estabelecer limites de saturação ambiental, considerando sua demografia.
- Mapear e preservar, por meio de monitoramento em consórcio com os demais municípios da região, novas fontes de água potável que possam servir aos municípios.
- Reavaliar e adequar o sistema de drenagem da cidade e da rede coletora de água pluvial, por meio de tecnologias sustentáveis.
- Melhorar os serviços de saneamento básico com a coleta e tratamento de 100% do esgoto do território municipal.

## Pressão Antrópica sobre os Recursos naturais

### Ação Principal

- ✓ Minimizar a pressão antrópica sobre os recursos naturais e o meio ambiente do Município.

### Sub-ações

- Aplicar a lei de Política Nacional de Resíduos Sólidos
- Criar Política Municipal de resíduos sólidos que contenha planos e programas de gestão e contemple a coleta e destinação adequada de todos resíduos (hospitalar, tóxico, doméstico, reciclável, industrial, de construção civil e vegetal) gerados no município.
- Instituir incentivos para inclusão social dos catadores no processo de coleta seletiva e reciclagem.
- Criar meios para aumentar a fiscalização com embarcações do estuário e região marítima de Guarujá.
- Criar regras para o uso, ordenamento e conservação dos manguezais, restingas e florestas.
- Criar políticas de pesca a fim de garantir o estoque de pescado.
- Criar plano de arborização municipal baseado em conceitos de florestas urbanas.
- Criar processo de licenciamento, registro e monitoramento da produção, neutralização, desativação, estocagem e destinação final de resíduos industriais e comerciais.

- Criar mecanismos preventivos e eficazes para o controle das emissões de ruídos, de gases e materiais particulados.
- Ampliar inspeções contínuas e permanentes das emissões provenientes de carga e descarga na área portuária, considerando a região metropolitana.
- Criar política pública regional para controle das fontes de emissões relativas às atividades de carga e descarga do Porto.
- Criar mecanismos de controle de circulação como forma de diminuir a frota de veículos no sistema viário.
- Melhorar e ampliar a rede de transporte público coletivo.
- Desenvolver programa de fiscalização e de educação ambiental para minimizar as ações irregulares relacionados ao vazamento de óleos e produtos químicos lançados sobre solo e corpo de água.
- Congelar áreas de proteção ambiental e de risco a fim de conter o avanço de ocupações subnormais.
- Criar no âmbito da SEMAM, fiscalização por sensoriamento remoto.
- Criar incentivos para o estabelecimento de Unidades de Conservação de manejo sustentável e de proteção integral, com Conselhos de Gestão participativos.
- Realizar mapeamento das áreas preservadas e prioritárias para serem conservadas.
- Desenvolver programa de fiscalização e educação ambiental voltado para as indústrias e comércio, com penalidades mais severas sobre as destinações e emissões inadequadas de matérias e resíduos.
- Promover estudos que quantifiquem o aporte dos sedimentos e sua origem, implementando as medidas de caráter corretivo e preventivo (sensoriamento remoto comparativo com o registro histórico).
- Revisar o Plano Diretor, alterando os mecanismos geradores da falta de ordenamento espacial.
- Adotar o sistema de monitoramento on-line com indicação e registro na SEMAM, dos processos industriais e comerciais de grande porte para as emissões dos efluentes líquidos e gasosos considerando os parâmetros da sua operação.
- Estabelecer a capacidade de suporte ambiental considerando a poluição e o sistema viário a fim de estabelecer a frota máxima de veículos e sua circulação no Município.
- Recompôr os ambientes degradados, restabelecendo as espécies nativas de flora e fauna.
- Reduzir o índice de perda na distribuição de água tratada.

- Ampliar a distribuição de água para 100% da população.
- Elaborar um plano de retirada das famílias em áreas irregulares e de alto risco.

## Mobilidade Urbana

### Ação Principal

✓ Readequar o sistema de mobilidade urbana adequando-o à movimentação da frota de veículos automotores e daqueles com tração humana, além de fornecer transporte público dimensionado à população e criação de políticas de mobilidade urbana sustentável, com participação popular.

### Sub-ações

- Criar regramento municipal que garanta a mobilidade do pedestre em relação aos veículos automotores.
- Promover estudos de alteração de malha viária, com a criação de corredores que suportem maior carga de veículos nas vias principais.
- Desenvolver programas e projetos de mobilidade urbana através do Plano Municipal Viário.
- Alterar legislação sobre monopolização do transporte coletivo.
- Incrementar as vias perimetrais de circulação para circunscrever a movimentação de veículos de carga pesada na área portuária.
- Reorganizar o transporte público através de mecanismos que permitam a participação popular, abrindo canal de comunicação com as autoridades responsáveis pelo ordenamento do trânsito.
- Promover estudos com a participação popular, para a readequação da distribuição de pontos de ônibus.
- Promover estudos que indiquem a melhor utilização da malha hidroviária do município.
- Criar para todos os pontos de ônibus, uma estrutura padrão que permita a identificação do equipamento e também e que tenha dimensões adequadas para proteção dos usuários às intempéries.
- Modernizar frotas de embarcações para transporte coletivo.



## Controle e Desenvolvimento Urbano e Territorial Sustentável

### Ação Principal

- ✓ Atualizar e regulamentar a legislação municipal sobre o desenvolvimento urbano e territorial, adequando-a aos conceitos de sustentabilidade.

### Sub-ação

- Alterar Códigos de Posturas, de Obras, Plano Diretor Municipal e Lei Orgânica Municipal, adequando-os aos programas e direcionamentos do PLDS e demais programas para Cidade Sustentável.

## Preservação da Paisagem Urbana

### Ação Principal

- ✓ Criar Políticas de Preservação da Paisagem Urbana como Patrimônio Cultural e Ambiental.

### Sub-ações

- Criar “Área de Proteção Ambiental da Serra do Guararú” como mecanismo de proteção da paisagem natural e patrimônios ambiental, histórico e cultural do local.
- Criar legislação pertinente para ordenamento da publicidade no espaço público, com objetivo de preservação da paisagem urbana e natural, assim como dos patrimônios históricos e culturais.
- Criar legislação pertinente que discipline a implantação de obras e serviços públicos de infraestrutura, de modo a promover a preservação da paisagem urbana e natural, assim como dos patrimônios históricos e culturais.
- Criar legislação pertinente que discipline a implantação de mobiliário urbano nos espaços públicos, de modo a promover a preservação da paisagem urbana e natural, assim como dos patrimônios históricos e culturais.
- Criar “Áreas de Proteção Ambiental” municipais, como mecanismo de proteção da paisagem urbana e natural, assim como dos patrimônios histórico e cultural.

## Plano de Arborização Municipal e Preservação da Floresta Urbana

### Ação Principal

- ✓ Criar Plano Municipal de Arborização como instrumento para contribuição da melhoria na saúde pública e qualidade de vida da população.

### Sub-ações

- Aprovar legislação do "Plano de Arborização".
- Elaborar o Inventário Arbóreo.
- Transformar Projetos de Recuperação de Áreas Degradadas - PRAD's em Arborização Urbana.
- Agregar os projetos e ações da SEMAM em projetos de outras secretarias.
- Implementar programas de Educação Ambiental voltados para Arborização Urbana.
- Implantar planos pilotos de Arborização nos bairros.
- Criar Horto Municipal para produção de mudas, com contribuição socioambiental.
- Criar Parque Ecológico no Perequê.
- Elaborar plano de reformulação paisagística que contemple o plano de arborização e demais conceitos pertinentes.
- Capacitar Agentes Ambientais para questões de Arborização.

## DIMENSÃO SOCIAL, CULTURAL E COMUNITÁRIA

*“Desenvolvimento é a eliminação de privações de liberdade que limitam as escolhas e as oportunidades das pessoas de exercer ponderadamente sua condição de agente”*

*(Amartya Sen)*





Falar da Dimensão Social de uma localidade, é pensar conceitos de desenvolvimento humano sustentável, vulnerabilidade social, pobreza e inclusão. O conceito de desenvolvimento humano é deliberadamente aberto e suficientemente robusto para proporcionar um paradigma para o novo século. Ele é relevante transversalmente às épocas, às ideologias, às culturas e às classes. Contudo, precisa sempre de ser especificado por contexto, locais, regionais e nacionais.

O desenvolvimento humano requer princípios como equidade e sustentabilidade e o respeito máximo à garantia dos direitos a eles inerentes, por isto faz-se fundamental a criação de mecanismos capazes de sustentar resultados positivos no combate aos processos de empobrecimento humano em suas variadas dimensões, sejam elas ambientais, econômicas, políticas, sociais.

Os Relatórios de Desenvolvimento Humano (RDH), publicado anualmente, e também do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) partem do pressuposto de que para aferir o avanço de uma população não se deve considerar apenas a dimensão econômica, mas também outras características sociais, culturais e políticas que influenciam a qualidade da vida humana. Além de computar o PIB per capita, depois de corrigi-lo pelo poder de compra da moeda de cada país, o IDH também leva em conta dois outros componentes: a longevidade e a educação. O IDH varia de 1 a 0, do país mais desenvolvido para o menos desenvolvido, e considera as condições de saúde, educação e renda de cada local.

Entre 1980 e 2011, o valor do IDH do Brasil foi de 0,549 para 0,718, um aumento de 31%. Quando olhamos cada fator que contribui para a formação do índice, observamos que, nesse intervalo de 31 anos, a expectativa de vida aqui aumentou em 11 anos, a média de anos de escolaridade aumentou em 4,6 anos, e a renda nacional bruta per capita aumentou 39%.

Apesar de o Brasil ser classificado como um país de desenvolvimento humano alto, falta muito para chegar ao topo do ranking, onde estão os chamados países de desenvolvimento humano muito alto. Melhorar a qualidade de ensino, aumentar a expectativa de vida da população em decorrência de melhoria na saúde são ações que poderão elevar o índice brasileiro de desenvolvimento humano. (PNUD, 2011)

Como visto, para se aferir os avanços de uma população, não é apenas a dimensão econômica que deve entrar em pauta, mas sim demais características inerentes ao ser humano como seus aspectos culturais, políticos, ambientais, comunitários e de convivência, além de todas as necessidades humanas que devem ser satisfeitas.

Tratar de uma dimensão tão complexa quanto a Social não é tarefa fácil, principalmente dentro do contexto do desenvolvimento sustentável, que traz um olhar interconectado entre todas as dimensões que constituem a vida em sociedade com todos os seres vivos que nela transitam e se relacionam.

Por isto, entender aspectos que possam ampliar a compreensão dos fatores de risco e vulnerabilidade social são de grande importância, quando propõe-se um plano de longo prazo como é o PLDS, pois auxiliam e orientam ações e metas para que os cidadãos tenham uma vida digna, saudável, sustentável e inclusiva, dentro dos padrões e paradigmas que uma sociedade estabelece.

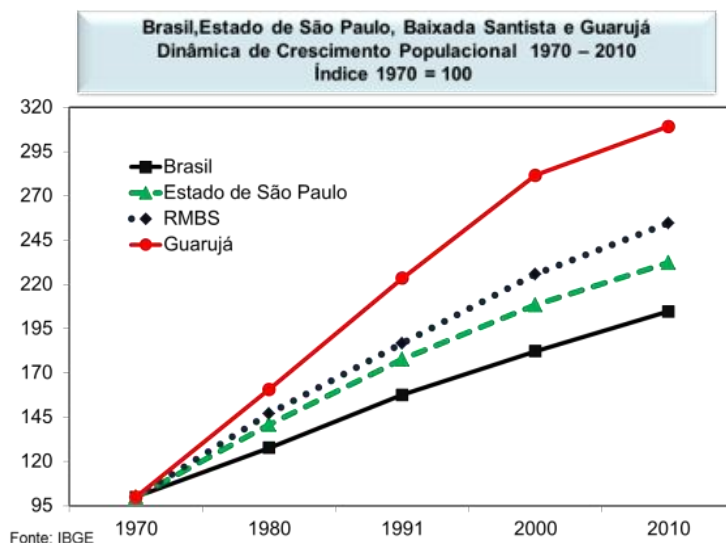
Vale lembrar que há questões comuns na vida de qualquer ser vivo e que necessitam estar sanadas: saúde, fome, habitação, segurança, mobilidade, acesso a água limpa, educação, desenvolvimento das potencialidades individuais e coletivas, bem estar bio-psíquico-social-ambiental e intelectual, dentre outras. Quando tais necessidades básicas não estão sanadas, principalmente em uma organização social excludente como é a organização e valores sociais modernos, há uma série de consequências dentro da própria sociedade que as criou, colocando uma parcela significativa da população em situações de grande vulnerabilidade à manutenção da vida, seja ela individual, familiar, comunitária, e até mesmo regional, motivo este que deve ser tratado de forma multidimensional. A proteção social pretende então, auxiliar no planejamento e controle de elementos e forças que venham a afetar o bem-estar e a sustentabilidade dos indivíduos, comunidades e regiões.

Desta forma a Agenda 21 de Guarujá ao tratar a Dimensão Social, levou em consideração uma Força Motriz de grande impacto na vida das cidades e seus cidadãos – **o movimento demográfico**, capaz de definir os rumos e características de um dado território bem como aumentar ou diminuir os riscos à vulnerabilidade social e a pobreza.



DEMOGRAFIA: é a ciência que estuda as características das populações humanas e exprime-se geralmente através de valores estatísticos. As características da população estudada pela demografia são inúmeras e incluem o número de pessoas, a sua distribuição por sexo e faixas etárias, a distribuição espacial, a taxa de nascimentos e mortes, a mortalidade entre crianças, a mobilidade urbana, entre outras.

A partir de dados dos últimos quatro Censos de População, pode-se afirmar que Guarujá passou por acelerado processo de explosão demográfica nos últimos 30 anos (1970 à 2010), trazendo uma série de características e consequências para a cidade, como a expansão de assentamentos irregulares, profunda favelização do território e aumentando sua vulnerabilidade socioambiental



#### MUNICÍPIOS DA BAIXADA SANTISTA

#### NÚMERO DE HABITANTES NOS CENSOS DE POPULAÇÃO ENTRE 1970 E 2010

MUNICÍPIO	1970	1980	1991	2000	2010
Bertioga	-	-	-	30.039	47.645
Cubatão	50.906	78.631	91.136	108.309	118.720
<b>GUARUJÁ</b>	<b>94.021</b>	<b>151.120</b>	<b>210.207</b>	<b>264.812</b>	<b>290.752</b>
Itanhaém	14.515	27.464	46.074	71.995	87.057
Mongaguá	5.213	9.928	19.026	35.098	46.293
Peruíbe	6.966	18.411	32.773	51.451	59.773
Praia Grande	19.694	66.004	123.492	193.582	262.051
Santos	345.630	416.677	428.923	417.983	419.400
São Vicente	116.485	193.008	268.618	303.551	332.445
TOTAL RMBS	653.430	961.243	1.220.249	1.476.820	1.664.136

Fonte: IBGE



Tal fenômeno aprofunda-se em regiões metropolitanas, pois os movimentos migratórios e consequente explosão demográfica, geralmente estão associados aos processos de formação e crescimento econômico das metrópoles e ao poder de atração que elas exercem na população. No caso da RMBS, expansão imobiliária, investimentos no turismo de veraneio e aumento da movimentação portuária, também são causas desta explosão demográfica em nossa região.

Região Metropolitana da Baixada Santista  
Taxas de crescimento populacional, saldos migratórios anuais  
1991/2000 – 2000/2010

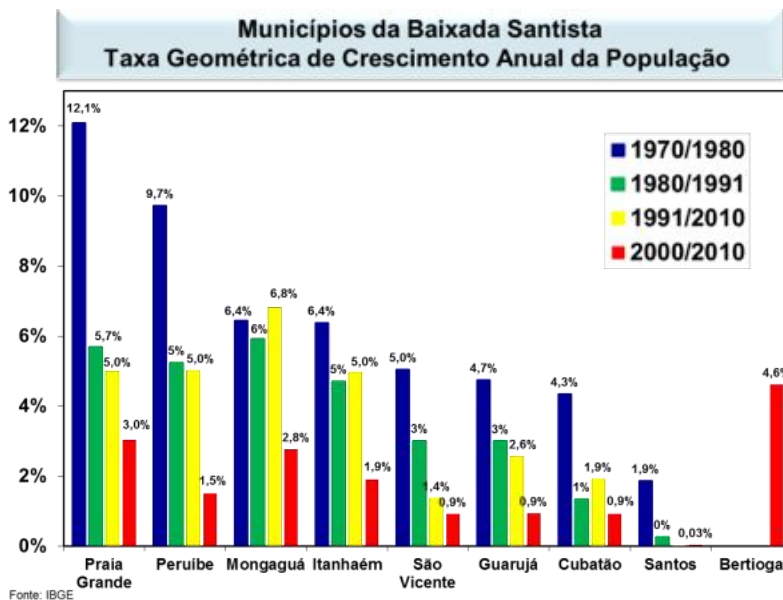
Municípios	Taxas anuais de Crescimento populacional (%)		Saldos migratórios anuais		Taxas anuais de migração (por mil habitantes)	
	1991/2000	2000/2010	1991/2000	2000/2010	1991/2000	2000/2010
	<b>BAIXADA SANTISTA</b>	<b>2,17</b>	<b>1,21</b>	<b>13.115</b>	<b>5.038</b>	<b>9,75</b>
Bertioga	11,36	4,80	1.176	1.126	83,55	29,12
Cubatão	1,95	0,94	227	-320	2,28	-2,82
<b>GUARUJÁ</b>	<b>2,65</b>	<b>0,96</b>	<b>2.314</b>	<b>-664</b>	<b>9,78</b>	<b>-2,39</b>
Itanhaém	5,15	1,96	2.107	752	35,92	9,47
Mongagua	7,13	2,87	1.480	798	55,14	19,59
Peruíbe	5,13	1,56	1.389	171	33,11	3,07
Praia Grande	5,18	3,07	5.819	4.599	36,93	20,28
Santos	0,02	0,04	-2.198	-1.310	-5,26	-3,13
São Vicente	1,40	0,94	261	-112	0,91	-0,35

Fonte: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados - SEADE

Nota: O saldo migratório estimado considera a diferença entre o crescimento proveniente dos Censos Demográficos (IBGE) e o saldo vegetativo calculado a partir do Sistema de Estatísticas Vitais do Estado de São Paulo (SEV), processado pela Fundação Seade. Para a população de 2010 foram utilizados os primeiros resultados do Censo Demográfico, divulgado pelo IBGE, em 29/11/2010.



Quanto a tendência de crescimento demográfico no território da Baixada Santista, há uma reconfiguração na distribuição da população regional, com queda em toda a região.



Como resultado do acelerado crescimento demográfico no final do século XX na Baixada Santista, ocorre um importante incremento do adensamento populacional, gerando um crescimento urbano desordenado e uma elevada degradação ambiental, especialmente das áreas costeiras, de manguezais, morros e áreas remanescentes da Mata Atlântica. O Guarujá é a cidade que apresenta o segundo maior adensamento demográfico da região com 2.039 hab/km<sup>2</sup>, com áreas extremamente adensadas dentro do próprio município.



As áreas em rosa são os adensamentos populacionais.



Verticalização da Orla e Morros

Dentro do município o crescimento da população apresentou um deslocamento regional na última década, como revela quadro abaixo:

**MUNICÍPIO DE GUARUJÁ**  
Número de Habitantes e Taxa Geométrica de Crescimento  
Anual da População por Distrito

DISTRITO	1991	2000	% CRESC	2010	% CRESC
Guarujá	99.080	134.421	3,1%	138.802	0,3%
Vicente de Carvalho	111.127	130.391	1,6%	151.950	1,5%
<b>TOTAL</b>	<b>210.207</b>	<b>268.812</b>	<b>2,3%</b>	<b>290.752</b>	<b>0,9%</b>

Fonte: IBGE

Desta forma, de acordo com o Censo de 2010, é no Distrito de Vicente de Carvalho que se encontram os 02 bairros mais populosos do município: Itapema com 26.070 moradores e Pae Cará, com 26.054 habitantes. Fora de Vicente de Carvalho, o maior bairro é Santa Rosa com 22.801, seguido da Enseada que registrou 20.883.



Guarujá segue o mesmo padrão de desenvolvimento demográfico da Baixada Santista com períodos de explosão demográfica, períodos de menor expansão populacional e, finalmente, uma queda significativa no ritmo de crescimento demográfico nos últimos 10 anos, taxa esta que segue a média do País e do Estado.

**Município de Guarujá- Censo 2010**  
**Distribuição da População por Bairro**

Bairro	Total	%	% Acum
Itapema	26.070	9,0%	9,0%
Pae Cará	26.054	9,0%	17,9%
Morrinhos	24.387	8,4%	26,3%
Santa Rosa	22.801	7,9%	34,2%
Enseada	20.883	7,2%	41,4%
Jardim Boa Esperança	20.753	7,1%	48,5%
Santo Antônio	20.701	7,1%	55,7%
Vila Áurea	14.340	4,9%	60,6%
Cachoeira	14.324	4,9%	65,5%
Porto	12.012	4,1%	69,7%
Mar e Céu	11.077	3,8%	73,5%
Vila Zilda	9.551	3,3%	76,8%
Perequê	9.429	3,2%	80,0%
Parque Estuário	8.238	2,8%	82,9%
Pitangueiras	6.689	2,3%	85,2%
Jardim Progresso	6.576	2,3%	87,4%
Marinas	6.564	2,3%	89,7%
Jardim Virgínia	5.799	2,0%	91,7%
Astúrias	3.402	1,2%	92,8%
Pernambuco	3.343	1,2%	94,0%
Guararu	3.121	1,1%	95,1%
Tombo	2.625	0,9%	96,0%
Conceiçãozinha	2.532	0,9%	96,9%
Tortuga	2.422	0,8%	97,7%
Helena Maria	2.242	0,8%	98,5%
Guaiúba	1.959	0,7%	99,1%
Jardim Acapulco	1.350	0,5%	99,6%
Vargem Grande	1.170	0,4%	100,0%
Santo Amaro 1	5	0,0%	100,0%
<b>Total</b>	<b>290.419</b>	<b>100,0%</b>	

Fonte: IBGE - Censo Demográfico



Apesar de na última década ter-se observado a desaceleração do movimento populacional e migratório na cidade de Guarujá, na prospecção de futuro, há nova perspectiva de crescimento advindo dos grandes empreendimentos na região, podendo ocasionar novo movimento migratório de duas naturezas: de baixa renda bem como de média e alta renda.

Faz-se importante a observação de tais movimentos por auxiliarem a identificação de concentração populacional, riscos de vulnerabilidade, concentração de riquezas, e as grandes diferenças socioeconômicas, orientando o ordenamento urbano e ações de políticas públicas para todo o município.

Tal realidade torna-se mais clara quando juntamente à distribuição populacional na cidade, é analisada a utilização e uso dos domicílios. Efetivamente, de acordo com o Censo de 2010 em Guarujá, existem 52.394 domicílios vagos de uso ocasional ou veraneio, os quais representam 38,1% do total de domicílios do município.

**Município de Guarujá**  
**Domicílios Particulares por Bairro de Acordo com Censo 2010**

Bairro	Total		Desocupados		Desocupados sobre Total [%]
	No	%	No	%	
Pitangueiras	15.400	11,2%	12.760	24,4%	82,9%
Enseada	21.478	15,6%	14.951	28,5%	69,6%
Astúrias	5.255	3,8%	4.104	7,8%	78,1%
Tortuga	4.479	3,3%	3.701	7,1%	82,6%
Tombo	4.429	3,2%	3.445	6,6%	77,8%
Mar e Céu	4.832	3,5%	1.712	3,3%	35,4%
Pernambuco	2.498	1,8%	1.426	2,7%	57,1%
Jardim Acapulco	1.871	1,4%	1.400	2,7%	74,8%
Guararu	2.297	1,7%	1.356	2,6%	59,0%
<b>Subtotal</b>	<b>62.539</b>	<b>45,5%</b>	<b>44.855</b>	<b>85,6%</b>	<b>71,7%</b>
<b>Restante</b>	<b>74.781</b>	<b>54,5%</b>	<b>7.525</b>	<b>14,4%</b>	<b>10,1%</b>
<b>Total</b>	<b>137.320</b>	<b>100,0%</b>	<b>52.380</b>	<b>100,0%</b>	<b>38,1%</b>

Fonte: IBGE - Censo Demográfico



Como revelado na tabela, parte importante desta “oferta potencial” de moradia está concentrada em bairros nobres da cidade, validando as hipóteses sobre as possibilidades que o município apresenta em uma potencial absorção da migração de população de média e alta renda, também atraídas pelas oportunidades de mão de obra extremamente qualificada e especializada que os empreendimentos da exploração de petróleo e gás exigem. Calculando uma média de três (3) moradores por domicílio, apresenta-se um potencial de absorção de aproximadamente 120 mil novos habitantes para o município dentro da “cidade legal”.

Por outro lado, a cidade também apresenta um índice elevado de moradias em assentamentos subnormais e em áreas de risco, sendo a maior da região.

**Região Metropolitana da Baixada Santista  
Moradias Precárias na Região**

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO (CENSO 2010)	ÁREAS DE RISCO OCU­PADAS POR MORADIAS	DOMICÍLIOS EM ÁREAS DE RISCO	FAVELAS	DOMICÍLIOS EM FAVELAS
Bertioga	47.572	-	-	5	3.300
Cubatão	118.797	25	2.142	12	2.000
Guarujá	290.607	15	4.361	49	35.107
Itanhaém	87.053	-	-	-	-
Mongaguá	46.310	6	370	5	200
Peruíbe	59.793	17	964	17	964
Praia Grande	260.769	5	420	4	1.800
Santos	419.757,	22	5.547	8	9.455
São Vicente	332.424	29	7.529	38	27.115
<b>TOTAL</b>	<b>1.663.082</b>	<b>119</b>	<b>21.333</b>	<b>138</b>	<b>79.941</b>

Fonte: Secretaria de Estado da Habitação

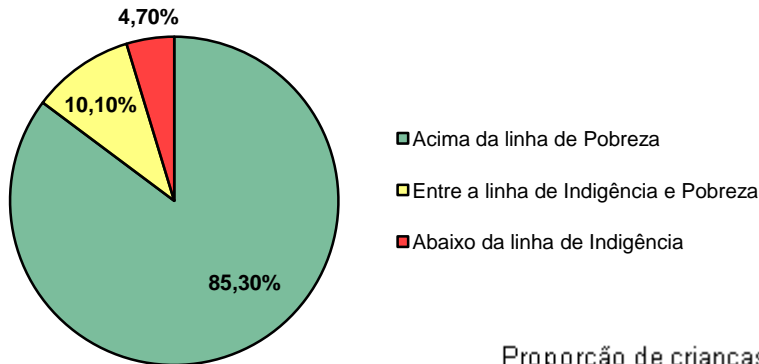
De acordo com o IBGE (2010) há um total de 95.427 pessoas habitando em aglomerados subnormais (favelas), sendo 48.204 mulheres e 47.223 homens. Fica evidenciado o elevado número de pessoas em situação de grande vulnerabilidade e risco social.



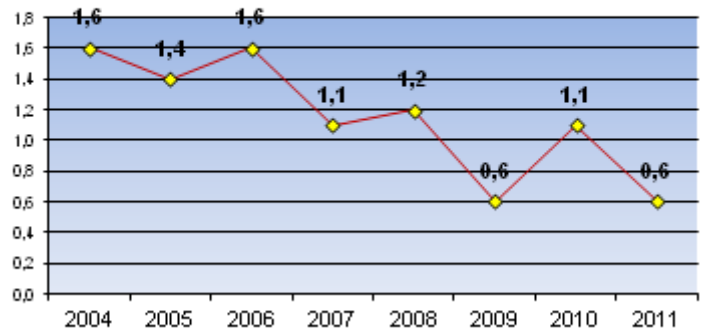
Favelas em Guarujá

A questão de moradia também revela índices a serem avaliados para uma melhor eficácia na implementação do Plano Local de Desenvolvimento Sustentável, como por exemplo, a pressão de todo este movimento populacional sobre os recursos naturais e áreas de preservação, a proporção de moradores abaixo da linha da pobreza no município e taxa de desnutrição de crianças, uma vez que são índices reveladores de risco e vulnerabilidade social, geralmente concentrados nestes aglomerados subnormais.

Proporção de moradores abaixo da linha de pobreza e indigência  
Guarujá - 2010



Proporção de crianças menores de 2 anos desnutridas  
Guarujá 2004 - 2011



**Crescimento**

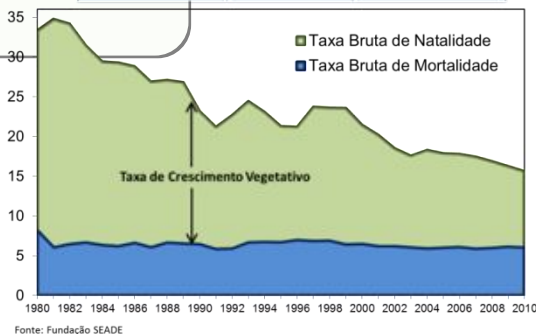
**Vegetativo** é a diferença entre a taxa de nascimento e taxa de mortalidade de uma população.

Espera-se em todo o mundo, que até o ano de 2050 tal taxa diminua para 2 filhos/mulher.

Tanto crescimento populacional como a estrutura demográfica de uma cidade são determinadas por três variáveis: taxa de fecundidade e mortalidade, crescimento vegetativo e migração. Em conjunto elas determinam não só o ritmo de crescimento da população como também sua estrutura por idades, traduzindo-as em diferentes demandas por serviços e políticas públicas.

Observa-se, também que o ritmo de crescimento vegetativo da população de Guarujá vem diminuindo progressivamente em consequência da acentuada queda da fecundidade (média de filhos por mulher/família), que em um processo de longo prazo significa o envelhecimento da população.

Município de Guarujá  
Taxas Brutas de Natalidade e Mortalidade - 1980 a 2010  
(por Mil Habitantes)



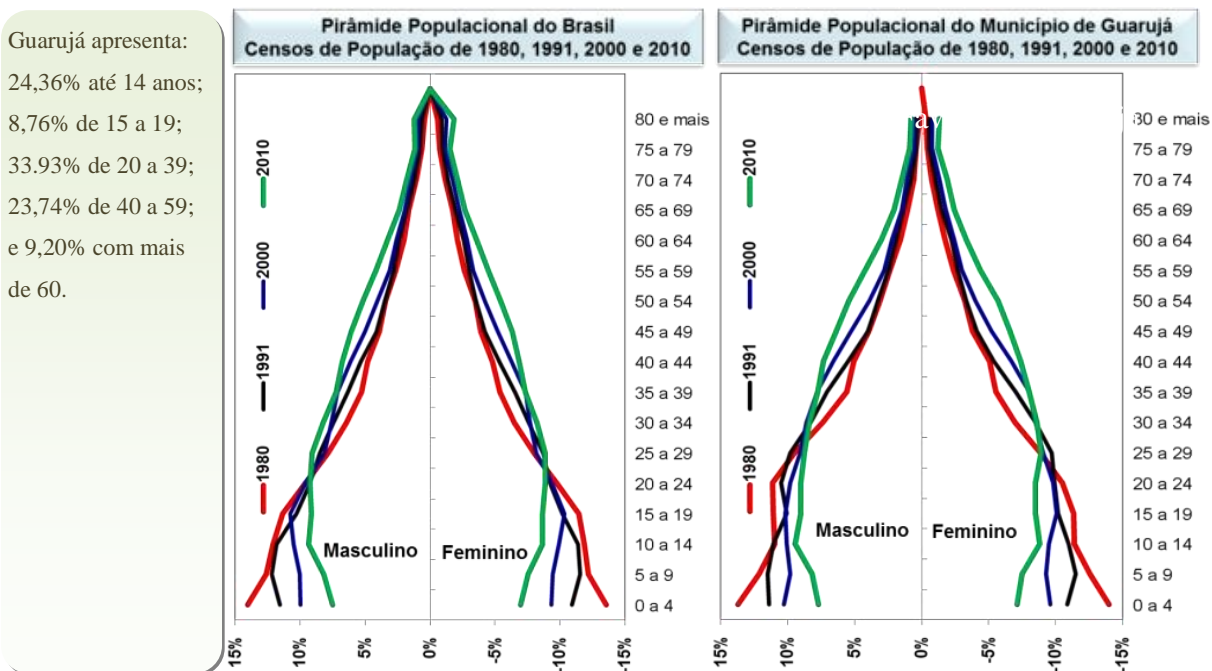
Fonte: Fundação SEADE



Esta queda tem sido resultado do aumento do nível de escolaridade feminina, melhores condições laborais, planejamento familiar e a diminuição nas taxas de mortalidade infantil realidades estas que ainda necessitam ser superadas no Guarujá.

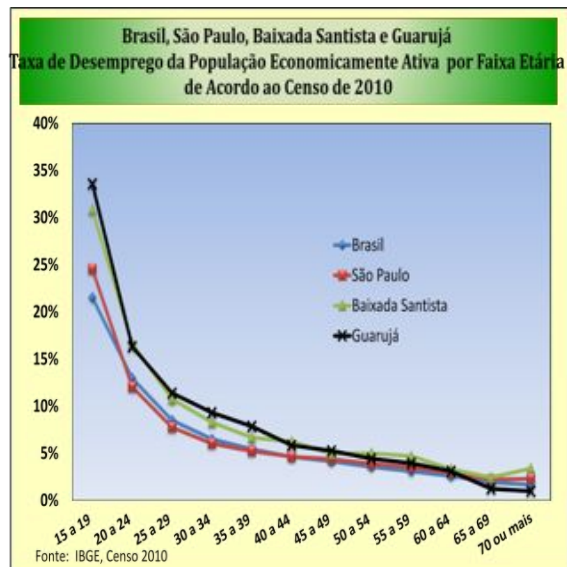


Em relação a idade da população, o gráfico revela que o número de crianças de 0 a 4 anos é menor do que o contingente de pessoas jovens e adultas, fato este inédito que indica um fenômeno de transformação ou inversão da pirâmide populacional no município, trazendo uma série de novos fatores a serem enfrentados hoje, para que no futuro não ocorra o aprofundamento da exclusão social.



Isto acarreta um olhar muito profundo e perguntas-chave sobre como serão conduzidas e direcionadas as políticas públicas, pois esta nova realidade aponta diretrizes para a aplicação mais assertiva dos recursos advindos tanto do poder público como do setor produtivo e do próprio planejamento e gestão da cidade. Será necessária uma atenção especial ao adolescente, juventude e à velhice caso o movimento etário da cidade continue indicando a diminuição no crescimento vegetativo.

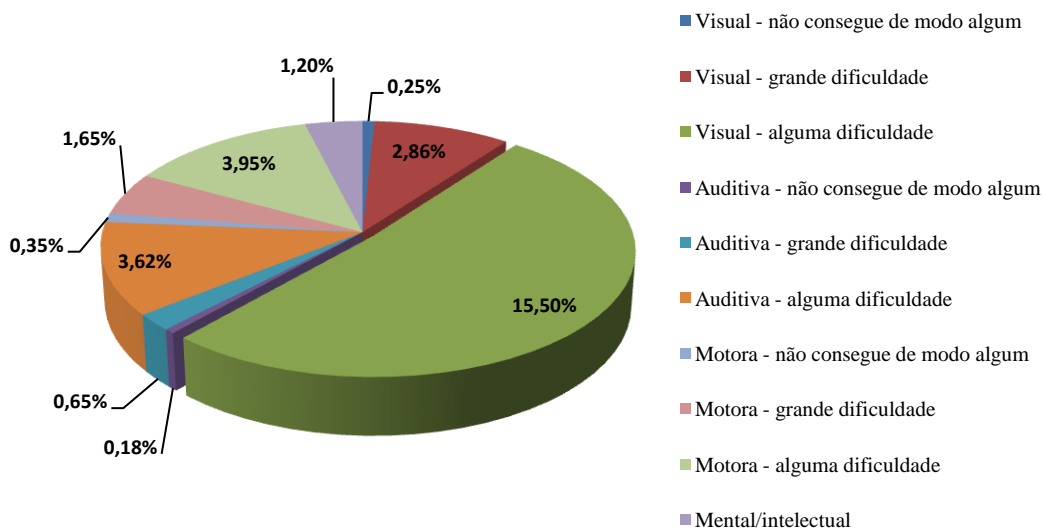
Esta tendência demográfica coloca pressão sobre alguns sistemas como os da seguridade social e financeira, no educacional principalmente no acesso ao ensino superior, no sistema produtivo devido o aumento da demanda por vagas no mercado de trabalho (cada vez mais exigente com a qualificação de mão de obra). Advindo da concentração de mão de obra jovem e em idade produtiva da população, bem como a inserção cada vez maior das mulheres no mundo do trabalho exigem uma nova percepção e mudanças na relação empregador/empregado e a necessidade de novos investimentos alternativos e sustentáveis de trabalho e renda.



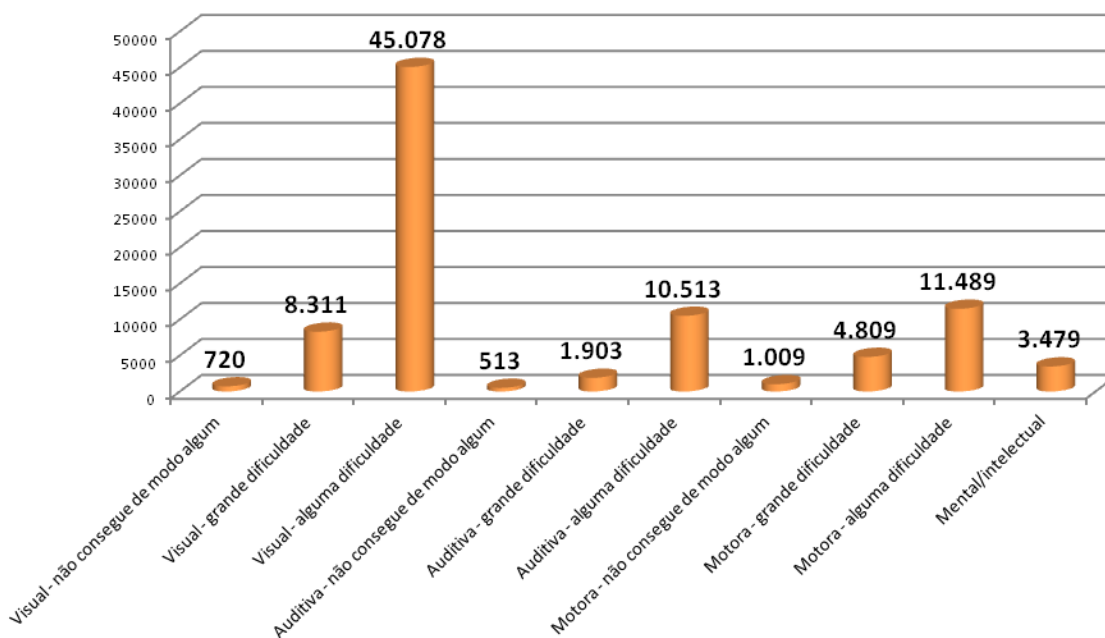


Deve-se pensar uma mobilidade urbana que considere o aumento de circulação de população jovem, idosa e de portadores com necessidades especiais, em número adequado de equipamentos urbanos e ações de cultura, lazer e esporte, bem com uma estrutura educacional extremamente qualitativa, inclusiva e promotora de cidadania e cultura de paz.

### Porcentagem de portadores de necessidades especiais por tipo de deficiência no total da população - Guarujá 2010

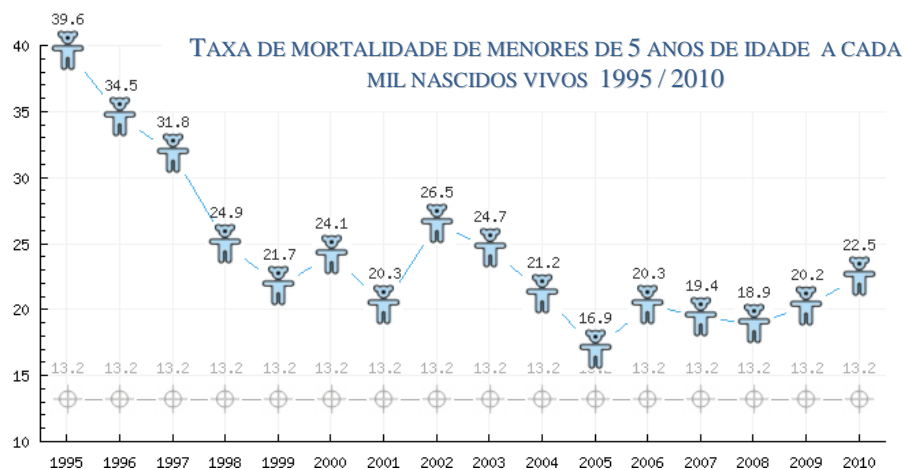


### Portadores de necessidades especiais por tipo de deficiência - Guarujá 2010





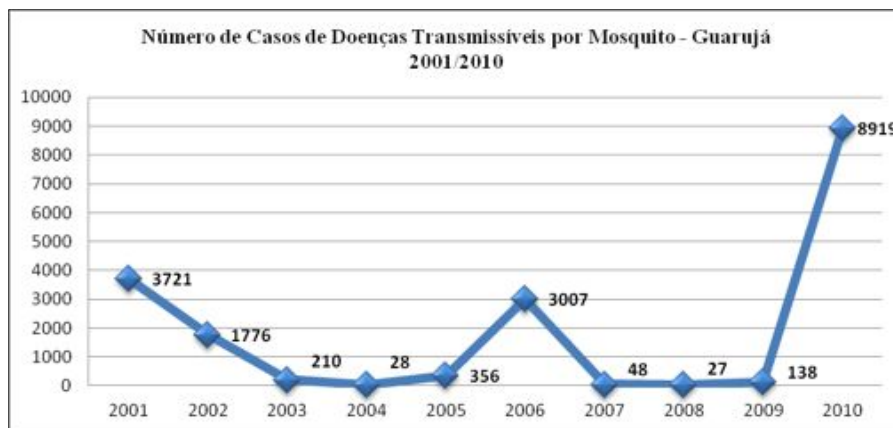
Na área da saúde se exigirá o repensar diretrizes, ações e equipamentos, uma vez que a qualidade da saúde depende da saúde preventiva e alimentar, fortalecimento de programas da saúde da família, acompanhamento às gestantes, saúde da mulher e do homem, do adolescente, jovem e idoso, bem como uma cidade que ofereça qualidade de ar, água e saneamento básico. No município ainda há uma realidade que necessita ser superada – a diminuição da mortalidade infantil.



Fonte: IBGE 2010 (Gráfico ODM)

Ainda na saúde, considerando a globalização e aumento de circulação de pessoas por todo mundo, é necessário atentar para crescente propagação de doenças infecto contagiosas. Porém, os países ricos por possuírem maior desenvolvimento tecnológico e científico, estarão mais preparados para a prevenção e enfrentamento de tais ameaças. Guarujá, por suas características e vocação turística e portuária, torna-se particularmente vulnerável a epidemias e pandemias globais, principalmente com a perspectiva de que no futuro próximo, tenha uma maior integração global entre os países e a cidade.

Assim, o sistema de saúde pública deve não só fortalecer-se para o atendimento das necessidades atuais da população, senão criar novas capacidades para a prevenção e gerenciamento de surtos e epidemias de doenças infecciosas, principalmente as transmitidas pela água, vetores e por contato.



Fonte: Ministério da Saúde – Data SUS/Portal ODM

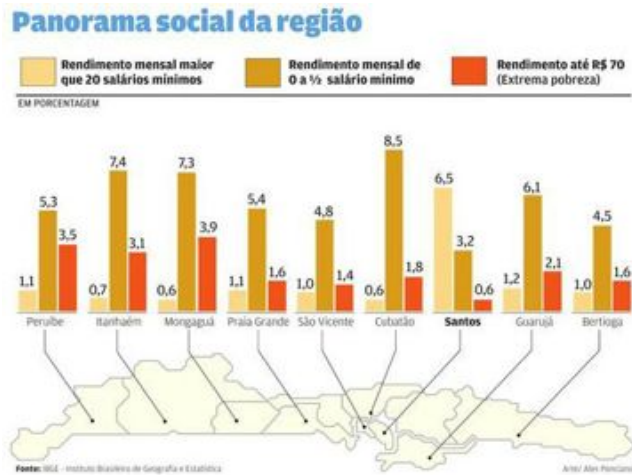
O fortalecimento do sistema municipal de saúde e a melhoria das condições sanitárias do município não só impactam diretamente na qualidade de vida de sua população, como também é essencial dentro do contexto analisado de toda economia e investimentos requeridos para modernização e inclusão produtiva e sustentável do município.

Todos os ciclos da cidade e as forças motrizes que a influenciam provocam profundas mudanças societárias, gerando necessidade de rever os fatores oriundos da dimensão social inerentes à vida humana, principalmente em tempos globalizados.

Com todas essas alterações, a estrutura familiar também sofre rearranjos que influenciam e é influenciada pela demografia local. Famílias chefiadas por mulheres, o aumento de lares unipessoais (pois há um aumento de pessoas solteiras e idosas que vivem sozinhas), o incremento de casais que decidem não ter filhos ou o incremento de mulheres que decidem ter filhos na meia-idade.

Estes novos padrões sociais transmitem às crianças e jovens valores e regras distintos das gerações anteriores, criando novas formas relacionais entre pais e filhos, e entre a população, gerando novas exigências de bem-estar e satisfações pessoais e coletivas, podendo aprofundar mais ou menos as diferenças sociais e econômicas dentro de uma sociedade, podendo gerar e/ou aprofundar situações das mais variadas formas de violência sejam elas intra-familiares, sociais, étnicas, raciais, de intolerâncias, etc.

Pelos dados do Censo 2010 aproximadamente um terço da população (31,2%) possui renda per capita abaixo de meio salário mínimo (SM) e 11,9% abaixo de ¼ do (SM).

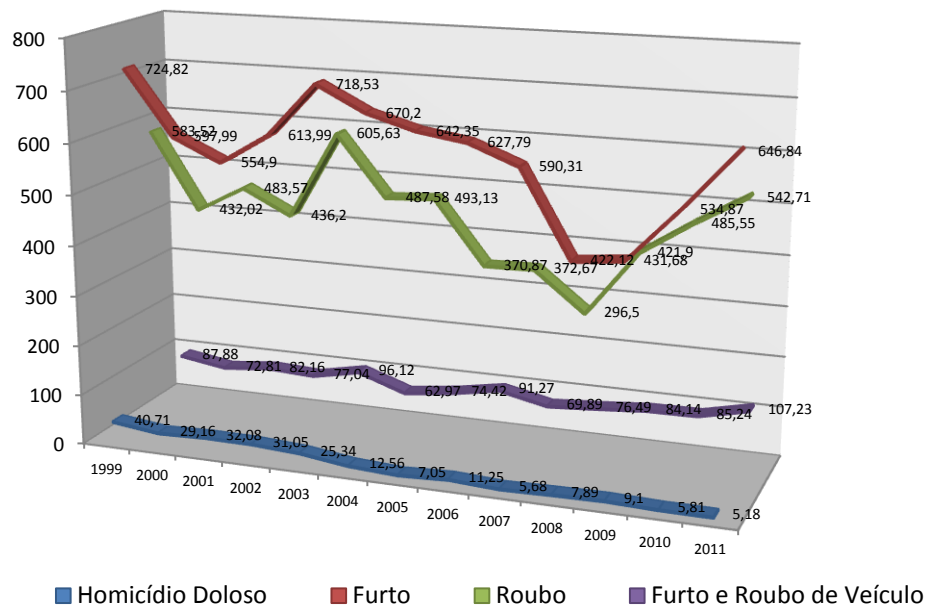


Neste aspecto, o convívio social da população deve contar com ações preventivas primárias, de educação e de geração de renda, tão fundamentais para aumentar a capacidade da sociedade no enfrentamento dos problemas relacionados com a sua Segurança, Defesa e Convivência Social, principalmente onde as diferenças sociais e econômicas se tornam tão evidenciadas, como é no caso do município.



Sendo o Guarujá cidade turística e portuária, todo o aspecto da política pública de defesa e convivência social, passa também pela convivência saudável entre população residente e turistas. Isto requer ações de empoderamento da população local a fim de criar capacidades para o enfrentamento, de reconfiguração dos valores sociais e culturais. A fim de que o turismo não transforme-se em fator de opressão, e nem fator de desagregação da identidade cultural do município, podendo aumentar as tensões nas relações coletivas.

### Taxa de delito por 100 mil habitantes Guarujá 1999 - 2011



Em todo este contexto, a educação transforma-se num quesito essencial para que as pessoas e sociedade possam ascender às oportunidades oferecidas, e estejam em condições de inserir-se de forma democrática, na vida produtiva, política, social e ambiental.

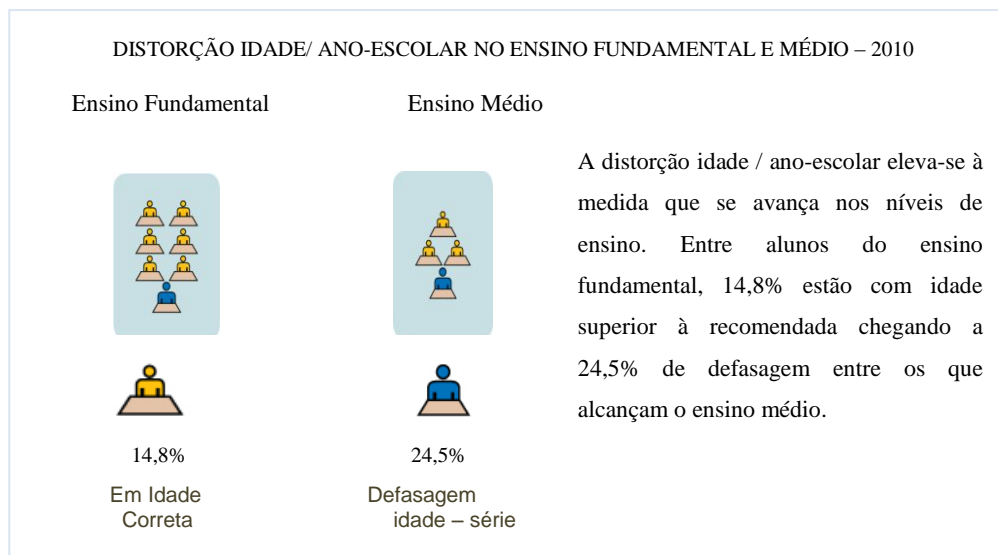
Assim a educação tanto formal quando informal, não será apenas instrumento na garantia do crescimento produtivo sustentável da cidade, mas constitui-se essencial para o alcance da equidade social, fortalecimento da democracia através do incentivo a ações de protagonismo desde a infância, e enfrentamento à reprodução da pobreza e miséria, e de todas as fragilidades delas advindas.

Sair do atual modelo de cidade de veraneio e dormitório requer um sistema municipal de educação voltado à inclusão socioambiental, à qualificação de sua força de trabalho nas áreas



estratégias para a modernização da estrutura produtiva, bem como educar para a Sustentabilidade e Ecologia, revendo currículos e espaços escolares.

Assim, corrigir algumas distorções entre idade / ano-escolar no ensino fundamental e médio, zerar os níveis de analfabetos e analfabetos funcionais do município tornam-se urgentes.

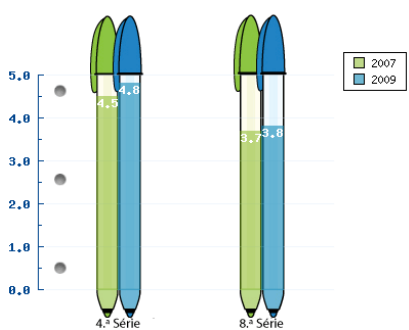


Fonte: Ministério da Educação – INEP/Portal ODM

Proporcionar um aumento do IDEB de Guarujá no Ensino Fundamental é um objetivo que já vem sendo buscado para garantir qualidade da educação e melhoria em todos os aspectos da sociedade. A utilização de novas linguagens, metodologias e espaços de ensino e educação que criem o desejo pela pesquisa, pelo conhecimento por parte das crianças, se fazem cada vez mais urgentes para a efetivação de uma cidade sustentável com cultura de paz.



## ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB) - 2007/2009



O IDEB é um índice que combina o rendimento escolar às notas do exame Prova Brasil, aplicado a crianças da 4ª e 8ª séries, podendo variar de 0 a 10.

Este município está na 2.185.ª posição, entre os 5.564 do Brasil, quando avaliados os alunos da 4.ª série, e na 2.602.ª, no caso dos alunos da 8.ª série.

O IDEB nacional, em 2009, foi de 4,4 para os anos iniciais do ensino fundamental em escolas públicas e de 3,7 para os anos finais. Nas escolas particulares, as notas médias foram, respectivamente, 6,4.

Fonte: Ministério da Educação – IDEB/Portal ODM

A participação da população em eventos culturais e esportivos de qualidade, funcionam como grandes catalisadores de transformações sociais e educacionais. Para tal muitos desafios terão que ser enfrentados para ampliar e adequar a infraestrutura e equipamentos como praças, bibliotecas, museus, centros de exposições dentre outros, para garantir que o próprio território transforme-se em cidade educadora e sustentável.

Outro desafio no contexto de processos educadores são as novas formas de transmissão de informações e interações entre as pessoas, que vem ocorrendo de maneira praticamente instantânea principalmente através de ferramentas virtuais criando novas formas de relações interpessoais em qualquer parte do mundo, bem como novas formas e mecanismos no mundo do trabalho. A exemplo disto tem-se as mais variadas formas e funções de redes sociais.

Os canais de comunicação em suas mais variadas formas de expressão poderão ser agentes de educação e transformação de uma população, pois alcançam grande contingente de pessoas, transmitindo informações, dados e atuando na mobilização, seja ela virtual, mídia escrita ou falada, verbalizada, gestual, por desenhos, sinais, ou qualquer outro tipo. (Re)produzem valores entre os diversos setores e atores sociais, diminuem distâncias, sendo essencial na interconexão e aumento nas redes de pessoas para a mudança da cidade. Porém, no Guarujá a inexistência de rede banda larga gratuita, como canal de informação e formação, são pontos de altíssima atenção a ser contemplada no PLDS.



Museu Guggenheim - Bilbao

Poder comunicar-se com maior eficiência, eficácia e qualidade de informações, são ações fundamentais para evolução da população em busca maiores conhecimentos, aumento do nível intelectual, bem como ampliação das redes.

Nos dias de hoje há redes sociais espalhadas por todas as áreas: médica, educacional, ambiental, de instituições públicas, ativistas políticos, movimentos sociais, etc. O número e a diversidade delas tende a crescer, trazendo mudanças significativas para a política, economia e a sociedade, devido a potencialização e rapidez de suas informações, uma vez que no mundo virtual, todos os grupos políticos e sociais podem estar representados numa mesma plataforma tecnológica.

As redes de comunicação e informação em um mundo globalizado estão cada vez mais facilitando a instauração de valores, preferências, ideologias e formas culturais que tendem a homogeneizar as sociedades em geral. Este fenômeno, em algumas culturas, ameaçam destruir a

transmissão de saberes e valores entre gerações e identidades culturais de uma população.



Nas próximas décadas Guarujá não poderá ficar alheia às mudanças profundas nos padrões de vida, de produção, ambientais, culturais impostas por este mundo globalizado, tendência já vivenciada em âmbito mundial, nacional e local.

De modo geral, as ações pertinentes à Dimensão Social devem ***eleva*** ***as condições sociais, culturais e da qualidade de vida da população.***



### Assistência social

#### Ação Principal

- ✓ Ampliar a cobertura e qualidade da Assistência Social tornando-a eficiente para enfrentar a problemática relacionada com a desigualdade, o risco e a vulnerabilidade social no município.

#### Sub-ações

- Ampliar recursos materiais e humanos para cada CRAS e CREAS;
- Promover campanhas de divulgação dos serviços oferecidos pelo SUAS
- Criar mecanismos de avaliação das políticas públicas de assistência e ações executadas por empresas e ONGs que atuam na área, junto aos usuários e torna-la pública.
- Realizar ações sociais junto aos polos de atração de moradores de rua (ex. Restaurante Popular).
- Ampliar as ações do Creas Pop.
- Instituir ações de ordenamento das migrações desordenadas, sem ferir a constituição federal.
- Criar mecanismos para que as legislações existentes sejam cumpridas garantindo a inclusão de pessoas com deficiência.
- Criar mecanismos eficientes para o combate efetivo da exploração sexual de crianças e adolescentes.
- Fortalecer e envolver Conselhos Municipais pertinentes às questões da exploração sexual de crianças e adolescentes.
- Promover a integração entre os diferentes agentes e instituições responsáveis, buscando incremento de eficiência nas questões da exploração sexual de crianças e adolescentes.
- Ampliar dotação orçamentária da Secretaria de Desenvolvimento Social na LDO.
- Ampliar as Unidades de CRAS nas regiões da cidade.
- Instituir legalmente parcerias público-privado para assegurar a erradicação da pobreza.
- Fortalecer as ações do Poder Público, ONGs e Empresas privadas no atendimento específico da população moradora de rua.
- Fiscalizar efetivamente para coibir o aumento de moradores de rua.
- Ampliar ações da Força Tarefa nas questões que envolvem a situação de moradores de rua.

- Tornar as ações de planejamento familiar tema de discussão permanente na sociedade em seus 3 setores organizados

## Saúde

### Ação Principal

- ✓ Fortalecer o Sistema de Saúde do município para atender as demandas e necessidades da população.

#### Sub-ações:

- Aumentar a cobertura do programa de saúde da família nos bairros que não tem USAFAS.
- Aprimorar a Gestão na Atenção especializada com foco na humanização da saúde.
- Ampliar o número de programas de conscientização sobre a importância do Pré-Natal.
- Implantar modelo de saúde integral focado em ações de promoção e prevenção à Saúde.
- Compartilhar gestão dos serviços de saúde com os usuários.
- Informatizar e sistematizar o Sistema de Saúde com geo referenciamento.
- Implementar as ações com equipes multidisciplinares para ampliar a cobertura do programa de Saúde da Família.
- Aumentar e qualificar o quadro de profissionais na Rede Pública de Saúde, especialmente Clínicos e demais especialidades.
- Reestruturar os serviços de urgência e emergência de forma a atender adequadamente as demandas de serviços.
- Criar novas UPAS.
- Capacitar e sensibilizar os profissionais da área da saúde em todos os níveis.
- Realizar concurso público para suprir o deficiente quadro de funcionários.
- Aumentar cobertura e melhoria no atendimento do sistema de saúde e de medicina de forma geral no município (laboratórios, clínicas, centros médicos, etc).
- Aumentar número de leitos no Município
- Equipar área da saúde municipal.

## Segurança

### Ação Principal

- ✓ Aumentar a Capacidade da Sociedade no enfrentamento dos problemas relacionados com a Segurança, Defesa e Convivência Social.

#### Sub-ações:

- Melhorar as instalações e o atendimento da Delegacia da Mulher.
  - Elaborar ações e mecanismos para Prevenção Primária na área da Segurança, Defesa e Convivência Social.
  - Aumentar o número de programas voltados à Juventude.
  - Capacitar equipes técnicas que atuam com medidas sócio – educativas.
  - Instalar Juizado Especial da Mulher.
  - Instalar Defensoria Pública no Município.
  - Implantar a Delegacia do Idoso.
  - Implantar monitoramento on line das entradas do Município.
  - Fortalecer as relações entre as instituições de Segurança e a sociedade.
- 
- ✓ Ampliar a capacidade das instituições do estado de direito na prevenção, mediação e enfrentamento do crime organizado e da delinquência comuns ao Estado, Região e no Município de Guarujá

#### Sub-ação:

- Aumentar o efetivo da Guarda Municipal e de Policiais Cíveis e Militares.
- Melhorar a infraestrutura dos equipamentos de segurança pública (viaturas, delegacias, base comunitária, etc.)
- Fomentar ações Regionais que visem a reformulação do Sistema Judiciário.



## Cultura

### Ação Principal

- ✓ Promover efetivamente ações que desenvolvam arte e cultura como instrumentos de inclusão, identidade, integração social e produtiva da população no fomento ao desenvolvimento sustentável.

### Sub-ações

- Criar espaço dedicado à exposição permanente da cultura caiçara, como local de reavivamento dos costumes, festas, culinária, relações comunitárias, pesca artesanal e demais característica desta cultura.
- Realizar mapeamento e registro das famílias originalmente caiçaras existentes no município, tendo como base trabalhos de pesquisa e científicos já existentes sobre o assunto.
- Fortalecer a Secretaria Municipal de Cultura para que elabore e desenvolva, efetivamente, projetos de incentivo a leitura, música, arte e artesanato local (Rua de Lazer).
- Efetivar o sistema de planejamento e gestão da cultura que cause impacto social.
- Criar programas de incentivo à escrita e leitura tais como: rede de trocas de livro, feiras de livro, festivais de literatura.
- Criar programas de incentivo a Arte e ao Artesanato local.
- Criar incentivos que aumentem o investimento da sociedade no setor cultural do Município.
- Formar parcerias entre os 3 setores da sociedade para criação de Programas focados na economia verde solidária na área cultural como fonte de geração de renda.
- Implantar programas e atividades voltadas ao fomento e promoção da economia verde e solidária, como fonte de geração de renda.
- Aumentar o número de bibliotecas municipais, tornando-as mais acessíveis e inclusivas com maior aquisição de livros e computadores, e que permitam a leitura em braile.
- Instalar bibliotecas nos bairros, com a parceria público-privada e com a sociedade civil.
- Restaurar, ampliar e construir equipamentos culturais no Município.
- Criar mecanismos para articulação entre o poder municipal e outras instâncias governamentais e não governamentais na promoção efetiva de arte e cultura.
- Criar programa de mapeamento, preservação, manutenção e visitação adequada do patrimônio histórico e cultural material e imaterial do município.

## Esporte

### Ação Principal

- ✓ Aumentar a capacidade do município para aproveitar e promover a recreação, o lazer e esporte e a atividade física como instrumentos de melhoramento das condições de vida e inclusão social e produtiva da população no fomento ao desenvolvimento sustentável.

### Sub-ações

- Criar mecanismos de participação popular para o direcionamento das atividades esportivas, de lazer e recreação do município.
- Investir na reforma e construção de espaços para o desenvolvimento de atividades esportivas, recreativas e de lazer, para que sejam acessíveis e permitam a participação de todos.
- Aumentar e garantir o número de programas voltados à socialização de crianças, jovens, idosos e pessoas com necessidades especiais através de parcerias intersecretariais e interinstitucionais.
- Aumentar incentivo financeiro e fiscal na promoção do esporte e lazer no município.
- Formar parcerias para sediar campeonatos e jogos.
- Formar parcerias para o apoio financeiro na formação e profissionalização dos atletas do Município, bem como a promoção de campeonatos da cidade.
- Melhorar o gerenciamento dos espaços esportivos e recreativos existentes com a atuação dos 3 setores da sociedade.
- Promover a articulação interinstitucional para a elaboração e implementação de ações de esporte e lazer pautadas no princípio da inclusão social.
- Investir em infraestrutura para o aproveitamento das vantagens naturais de Guarujá na promoção da recreação e o desporto ao ar livre. (praia, mar, ventos, morros, trilhas, etc.).
- Fomentar ações para a realização de jogos solidários no município.

## Educação

### Ação Principal

- ✓ Promover a qualidade da Educação para a sustentabilidade, a cidadania plena e a inclusão social e produtiva da população.

### Sub-ações

- Efetivar os programas e projetos de inclusão digital existentes através de parcerias, a fim de que atendam um maior número de pessoas na cidade.
- Aumentar o número de passe livre aos estudantes do município.
- Investir na construção de escolas sustentáveis.
- Garantir a acessibilidade em todos os espaços educacionais públicos ou privados no município, bem como o acompanhamento de profissionais especializados durante a formação dos alunos de inclusão, conforme suas necessidades.
- Reformular o ensino de EJA a fim de que se torne mais atrativo ao seu público alvo. (Formação para o trabalho).
- Fortalecer a pesquisa no município, formando parcerias com Universidades e Centros Tecnológicos.
- Promover incentivos à empresas que desenvolverem projetos para formação continuada de seus funcionários.
- Criar mecanismos para articulação entre o poder municipal e outras instâncias governamentais e não governamentais na promoção efetiva do plano decenal de educação.
- Contemplar na grade curricular, a educação para o planejamento, participação, protagonismo, economia, empreendedorismo e sustentabilidade.
- Garantir a formação continuada dos professores nas diversas áreas do conhecimento bem como para visão e valores de Sustentabilidade - Educar para cidades sustentáveis e cidadania planetária.
- Construir escolas sustentáveis que ofereçam espaços mais verdes oportunizando salas de aula ao ar livre aos estudantes.
- Criar ações para fortalecer escola e comunidade a fim de influenciarem nas políticas locais em favor do desenvolvimento sustentável.
- Aumentar o número de creches e escolas que atendam a demanda, principalmente das crianças de 0 a 5 anos, no município.
- Aumentar o número de escolas profissionalizantes no Município.



- Fomentar instalação de universidades e centros de excelência em pesquisa, principalmente voltadas a tecnologias limpas e matriz energética, oceanográficas e marinhas, desenvolvimento sustentável e governança popular, bem como o intercâmbio com centros de pesquisa e universidades nacionais e internacionais.

## Comunicação

### Ação Principal

- ✓ Reformular o Sistema de comunicação da região para atender as necessidades de desenvolvimento sustentável da população.

### Sub-ações

- Aumentar o número de telefones públicos no município, bem como garantir a manutenção dos mesmos.
- Aumentar fiscalização das redes de telefonia móvel e TV a cabo instaladas em locais que oferecem risco a população
- Implantar rede de banda larga gratuita no Município.
- Criar incentivos para a instalação de rádios comunitárias (regulamentadas conforme legislação específica) como canal de informação e formação.
- Criar legislação municipal de proteção ao consumidor com relação a baixa qualidade dos serviços prestados pelas operadoras de telefonia celular.

## DIMENSÃO ECONÔMICA

*“Quando a última árvore tiver caído,  
...quando o último rio tiver secado,  
...quando o último peixe for pescado,  
...você vão entender que dinheiro não se come”.*

*(Chefe Indígena Norte Americano)*



A histórica trajetória brasileira foi marcada por grandes ciclos econômicos iniciados quando as primeiras caravelas chegaram às margens brasileiras. O grande primeiro Ciclo Econômico foi a extração do Pau-Brasil, seguido pelo ciclo da Cana-de-Açúcar, do Ouro e do Café. O século XXI começou com uma nova fase, o Ciclo do “Ouro Negro” (petróleo), a “era do PRÉ-SAL”. Todas essas fases foram permeadas por pontos comuns tais como a mudança na demografia do local e os consequentes problemas sociais, econômicos e ambientais que surgem destas transformações territoriais.

Os Portos são fundamentais em todos estes ciclos, uma vez que são os locais de escoamento e envio dos produtos para dentro e fora do Brasil, além de contribuir com todo processo de globalização.



Neste aspecto o Porto de Santos sempre foi o mais importante e não parou de expandir, atravessando todos os ciclos de crescimento econômico do país, aparecimento e desaparecimento de tipos de carga, até chegar ao período atual de amplo uso dos contêineres.

Açúcar, café, laranja, algodão, adubo, carvão, trigo, sucos cítricos, soja, veículos, granéis líquidos diversos, têm feito o cotidiano do porto, que já movimentou mais de 1 bilhão de toneladas de cargas diversas desde 1892 até os dias atuais. Com o histórico de sua importância para o Brasil, percebe-se que para os próximos anos o uso da margem esquerda, situada na cidade de Guarujá, também será de extrema importância para o desenvolvimento econômico do país e do PIB<sup>11</sup>.

**Pau-Brasil:**  
madeira avermelhada utilizada, na época, na tinturaria de tecidos Europeus.

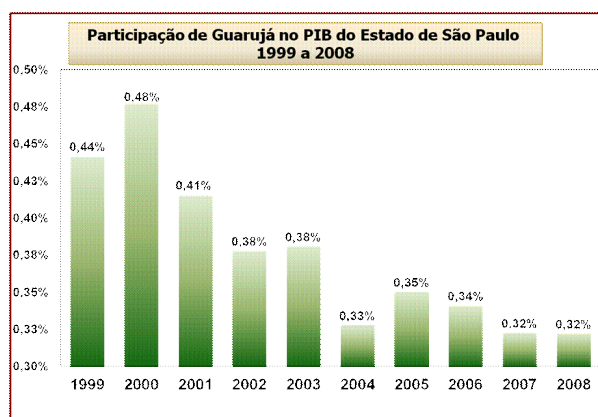
**Cana-de-Açúcar**  
as primeiras mudas chegaram com a expedição de Martin Afonso de Souza, aqui na região

**Pré-sal:** é uma camada de petróleo localizada em grandes profundidades sob as águas oceânicas, abaixo de uma espessa camada de sal.

<sup>11</sup> PIB é a sigla para Produto Interno Bruto, e representa a soma, em valores monetários, de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região, durante um período determinado.



Na construção do Plano Local de Desenvolvimento Sustentável de Guarujá, observou-se que os resultados dos ciclos do PIB e *valor adicionado* da cidade apresentam-se abaixo das médias de desenvolvimento das economias da Região Metropolitana da Baixada Santista (RMBS) que se expande aceleradamente, comparando-se com o desempenho da economia estadual e nacional.



Assim na primeira década do século XXI, Guarujá sofreu uma perda importante de sua riqueza econômica e de sua capacidade de geração de emprego e renda.

No quadro a seguir, verifica-se o perfil e os tipos de atividades econômicas mais desenvolvidas no Censo 2010.

Brasil, Estado de São Paulo, Baixada Santista e Guarujá  
Estrutura do Emprego por Tipo de Atividade Econômica segundo o Censo 2010

Atividade do trabalho principal	Brasil	São Paulo	Guarujá - SP	Baixada Santista - SP
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	14,2%	4,3%	<b>1,6%</b>	0,9%
Indústrias extrativas	0,5%	0,2%	<b>0,2%</b>	0,4%
Indústrias de transformação	11,8%	16,0%	<b>5,7%</b>	7,6%
Eletricidade e gás	0,2%	0,2%	<b>0,2%</b>	0,2%
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	0,7%	0,7%	<b>0,7%</b>	0,9%
Construção	7,3%	6,8%	<b>10,3%</b>	9,1%
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	17,0%	16,9%	<b>17,9%</b>	18,3%
Transporte, armazenagem e correio	4,3%	4,9%	<b>7,6%</b>	7,9%
Alojamento e alimentação	3,5%	3,8%	<b>6,2%</b>	5,1%
Informação e comunicação	1,3%	2,0%	<b>0,8%</b>	1,5%
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	1,3%	2,0%	<b>0,9%</b>	1,5%
Atividades imobiliárias	0,4%	0,7%	<b>2,7%</b>	2,0%
Atividades profissionais, científicas e técnicas	2,7%	3,7%	<b>1,9%</b>	3,5%
Atividades administrativas e serviços complementares	3,5%	5,0%	<b>6,9%</b>	5,7%
Administração pública, defesa e seguridade social	5,4%	4,0%	<b>4,8%</b>	5,7%
Educação	5,6%	5,2%	<b>4,6%</b>	5,6%
Saúde humana e serviços sociais	3,8%	4,3%	<b>2,9%</b>	4,4%
Artes, cultura, esporte e recreação	0,8%	0,9%	<b>1,0%</b>	1,1%
Outras atividades de serviços	2,7%	2,9%	<b>3,3%</b>	3,5%
Serviços domésticos	6,9%	7,1%	<b>12,4%</b>	8,6%
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	0,0%	0,0%		
Atividades mal especificadas	6,2%	8,2%	<b>7,5%</b>	6,3%
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

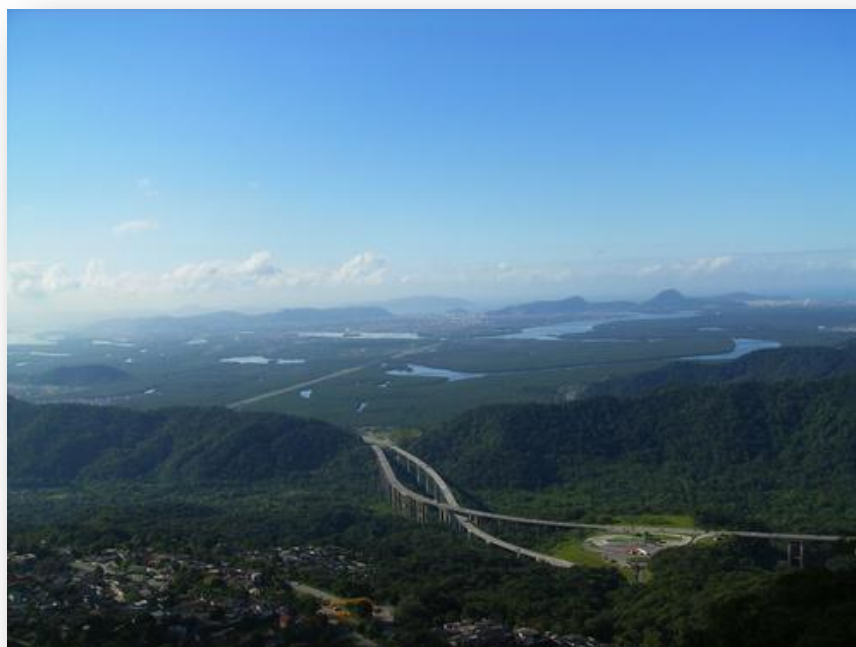
Fonte: IBGE, Censo 2010

A cidade tem como principal desafio a formulação de uma estratégia de desenvolvimento econômico sustentável de longo prazo, de forma a aproveitar as oportunidades abertas pelo forte crescimento econômico que virá nos próximos anos em decorrência dos elevados investimentos já iniciados na região:

- ✓ implantação e operação do “PRÉ-SAL,
- ✓ a exploração das vantagens competitivas do Município no setor de turismo
- ✓ expansão portuária e logística;
- ✓ transporte intermodal,
- ✓ uso das novas tecnologias, levando-se em conta que as mesmas constituem-se em importante força motriz no processo de globalização econômica por possibilitar a rápida veiculação de informações e transações financeiras.

A esfera econômica, também apresenta uma globalização política, ambiental, cultural e social com fortes implicações nos âmbitos nacionais, regionais e locais. Sua principal característica é o domínio do mundo do conhecimento, da ciência e da tecnologia, em especial das chamadas tecnologias da informação tornando o Planeta uma unidade integrada.

O Município de Guarujá apresenta importantes vantagens para o seu desenvolvimento econômico, devido sua localização estratégica: dentro de uma bacia petrolífera, tendo em seu território parte do principal e maior porto marítimo da América Latina, proximidade da maior capital brasileira (São Paulo) e incontáveis belezas naturais e arqueológicas, caracterizando o município como cidade turística.



Baixada Santista – Vista Via Anchieta

Fotografia de Luxembourgish

No Guarujá, se confirma o aumento do fluxo de outros tipos de turismo como o turismo receptivo, de negócios, de esporte, ecológico, turismo de base comunitária e histórico (a partir do manejo dos sítios arqueológicos existentes), diferentes ao tradicional turismo de sol e praia.

Segundo o IBGE (2008) 47,5% do PIB do Guarujá correspondeu ao setor de serviços prestados, sendo que em sua maior parte voltado ao atendimento do turismo.

Desta forma, o turismo em termos gerais vem ganhando maior importância em todo o mundo, impactando na geração de empregos diretos e indiretos, fortalecendo ainda mais o setor econômico dos serviços e exercendo grande influência no desenvolvimento social e ambiental dos países e municípios.



Dar um salto do atual modelo de cidade de veraneio, para um turismo mais qualificado e sustentável, juntamente com o eminente modelo de desenvolvimento econômico mais competitivo para a região, faz-se necessário a formulação de programas, projetos e empreendimentos no estabelecimento de parcerias com a iniciativa privada, poder público e os diversos atores sociais, na garantia de que todo este processo não venha aprofundar as grandes diferenças sociais existentes no município, bem como os impactos ambientais.

Requer um planejamento estratégico e formação de lideranças com capacidade de promover nova visão de cidade sustentável e estabelecer os consensos e princípios necessários para somar forças na realização das ações que permitam atingir os altos objetivos propostos pela Agenda 21.

Tal planejamento deve conduzir à resolução das possíveis ameaças e efeitos colaterais advindos das perspectivas estabelecidas pela exploração do petróleo na camada Pré-sal e Expansão Portuária, definindo regras específicas para garantir a integração da população a tais investimentos.

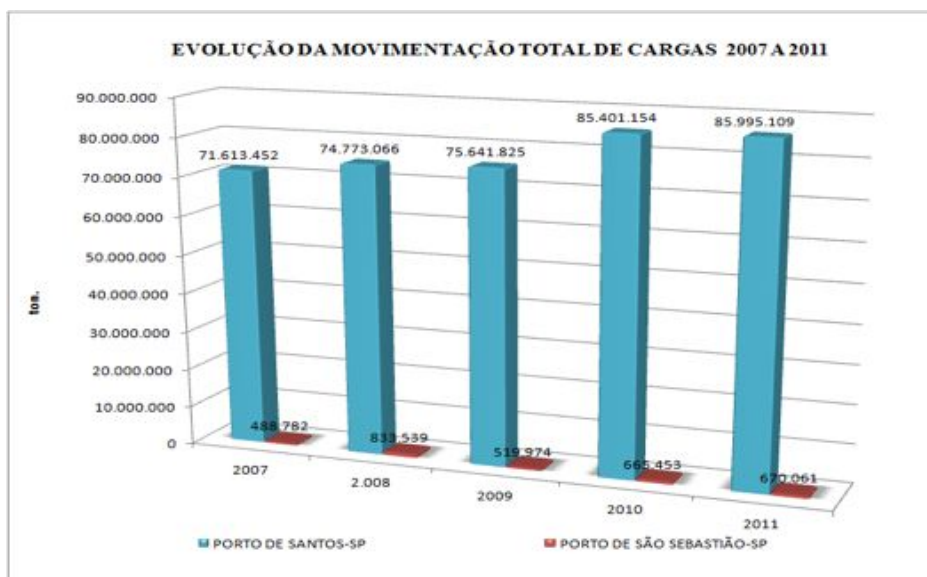


A **Codesp** é a empresa controladora do Porto de Santos, maior porto da América Latina. Cabe a CODESP, através de sua guarda, a tarefa de prover a vigilância e segurança da área portuária, o que inclui a identificação de pessoas e a inspeção de volumes e veículos, na entrada e saída da zona primária do Porto de Santos, além de administrar a logística e finanças do porto.



A fim de responder o aumento da demanda de mercado nacional e internacional, e ao mesmo tempo fazer frente às deficiências e a necessidade de modernização do sistema portuário de Santos, a Secretaria de Portos (SEP) do Governo Federal, através da CODESP, vem empreender projetos de infraestrutura de grande alcance para a expansão do Porto. A expansão do cais, instalação de novos terminais de passageiros, contêineres, e cargas (veículos e granéis sólidos e líquidos), a dragagem de aprofundamento do canal são exemplos desses projetos.

O Plano de Expansão do Porto de Santos, previsto no Plano de Aceleração do Crescimento (PAC - Governo Federal), estima-se um cenário de comércio exterior do Brasil até 2024, a movimentação de 230 milhões de toneladas de cargas. Cifra especialmente significativa levando em consideração que atualmente, o Porto tem uma capacidade instalada de movimentação de 115 milhões de toneladas/ano, sendo que desta em 2011 Santos movimentou 85.995.109ton.



Fonte: Anuário Estatístico Aquaviário 2011 - Agência Nacional de Transporte Aquaviário

O Porto de Santos conta atualmente com uma área de 7,7 milhões de m<sup>2</sup>, ficando 3,7 milhões de m<sup>2</sup> na margem direita (Santos) e 4,0 milhões m<sup>2</sup> na margem esquerda (Guarujá), localizando-se as principais empresas de logística que mobilizam a maior porcentagem de carga impactando na ocupação populacional, poluição e mobilidade urbana de Guarujá, especialmente no distrito de Vicente de Carvalho. São entre 14 e 16 mil caminhões por dia que circulam na cidade transportando cargas do Porto de Santos.

Em 2010, dos R\$ 219,3 milhões pagos pela CODESP a título de taxas, impostos e contribuições, somente R\$ 2,8 milhões (1,3%), corresponderam a ISS – Imposto Sobre Serviço, pago à Prefeitura Municipal de Guarujá.

**Porto sem Papel:** é um sistema que informatiza os procedimentos e integra, na medida em que promove a comunicação de dados entre os agentes intervenientes no processo portuário, eliminando o trâmite de 112 documentos, em diversas vias, e 935 informações em duplicidade junto às seis autoridades anuentes (Polícia Federal, Anvisa, Delegacia da Receita Federal, Vigiagro e Autoridade Portuária), preservando todos os seus aspectos inerentes ao sigilo e a segurança das informações nele produzidas. Isso irá reduzir em média 25% o tempo de estadia dos navios nos portos.



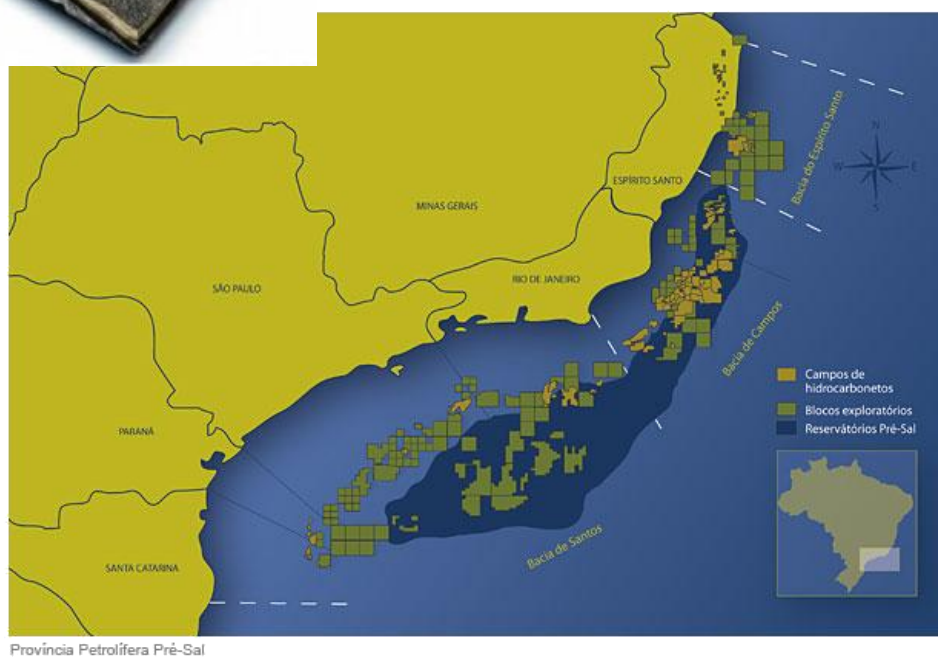
Comunidade Sítio Conceiçãozinha



Comunidade Aldeia Porto Seguro – área de conflito entre atividades portuárias e assentamentos subnormais (Projeto Favela Porto-Cidade)



Além das questões portuárias, há o desenvolvimento da camada de PRÉ-SAL, descoberta em 2006, denominada “Bacia de Santos”, formada por inúmeros campos de exploração, em frente aos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina. Com área total de 352.260 km<sup>2</sup> até a lâmina d'água de 3.000 m, a Bacia de Santos constitui-se na mais extensa dentre as bacias costeiras do Brasil.



[www.hotsitespetrobras.com.br/petrobrasmagazine/Edicoes/edicao56/pt/internas/pre-sal](http://www.hotsitespetrobras.com.br/petrobrasmagazine/Edicoes/edicao56/pt/internas/pre-sal)

Guarujá pode explorar suas potencialidades para fazer parte da rota petroleira aeroportuária, a partir da infraestrutura existente como retroporto, base aérea, acessos rodoviários. A extração de petróleo é uma realidade, mas a cidade deve atentar-se para a premente necessidade de avançar no uso de fontes de energias renováveis e as possíveis contingências em casos de acidentes e vazamentos com as atividades de exploração de petróleo e gás na região.

A Petrobras a partir da CESPEG - Comissão Especial de Petróleo e Gás fez um plano diretor para a região com o mapeamento de demandas da baixada santista avaliada no seu contexto, efetivamente, metropolitano. No processo de articulação regional para implantação de programas e projetos relativos à exploração e produção de petróleo e gás da baixada, a administração estadual conta com a participação da Agência Metropolitana da Baixada Santista (AGEM).



Neste quadro, alguns itens devem ser destacados:

**Aeroporto Civil:** o empreendimento ficará num espaço de 2,7 milhões de m<sup>2</sup>, cedidos pela Base Aérea de Santos, em Guarujá, para o sítio aeroportuário.

**Offshore:** Atendimento em Alto-Mar, Plataforma de Petróleo.

**TEUs:** medida equivalente a um contêiner de 20 pés, quando vazio, pesa em média 2, 3 toneladas e cheio, 20 toneladas.

**Onshore:**  
Base em terra firme

- ✓ Acordo firmado com o IV Comando Aéreo Regional (COMAR) entre a prefeitura do Guarujá e a Petrobras, com relação ao aeroporto civil da cidade que deve atender, tanto a demanda da Petrobras (instalação da base logística), quanto a da aviação doméstica.
- ✓ Previsão de construção do Parque Tecnológico às margens da Rodovia Cônego Domênico Rangoni. No entorno desta instalação haverá uma área dedicada à Zona de Atividades Logísticas (ZAL). Na ilha de Bagres, está previsto o Centro Portuário Industrial Naval **Offshore** de Santos, onde será instalado o primeiro estaleiro do Estado de São Paulo.



Ilha Barnabé Bagres

Fotografia Marcos França

- ✓ Estimativa de interligação de terminais portuários já existentes, podendo um deles movimentar até 2 milhões de **TEUs**, por ano.
- ✓ Instalação no Guarujá, com uma área de aproximadamente 100 mil m<sup>2</sup> da Base Logística de Dutos (que visa o recebimento, a estocagem e a expedição de dutos submarinos) e o Centro de Tecnologia e Construção Offshore (que realizará a montagem de equipamentos para os campos submarinos da Petrobrás).
- ✓ Aumento de investimentos na formação de mão de obra para operar o sistema que envolve a base **onshore** e offshore, tendo como referência o Programa de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás (PROMINP) em parceria com Ministério de Minas e Energia, Petrobras, indústrias, universidades e escolas técnicas.

- ✓ Possível destinação de parte dos recursos obtidos com o pré-sal, para a educação, ciência e tecnologia, como defende a Academia Brasileira de Ciências e a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência que reivindicam 10% dos royalties do petróleo para essas áreas.
- ✓ Potencial de investimentos relacionados à atividade petrolífera e portuária de 170 bilhões até o ano 2025, na RMBS.
- ✓ Porém, para competir e atender a tais padrões de mercado, a exploração eficaz dessas potencialidades dependerá do desenvolvimento de conhecimentos científicos e tecnológicos das instituições públicas e privadas e no investimento da mão de obra local.

É precisamente nesta área que a cidade necessita realizar grandes esforços, dadas as atuais condições de baixa oferta de educação superior e tecnológica voltadas às exigências deste mercado e atender o desenvolvimento sustentável que o município exige. Desta forma, somente os municípios que investirem seus esforços na qualificação intelectual e operacional de sua força de trabalho, e nas áreas de pesquisa, ciência e tecnologia, liderarão na inclusão produtiva de tais empreendimentos.

Mesmo com todo esse cenário promissor, tais empreendimentos não assimilaram a demanda de empregos da cidade, pois há uma defasagem de qualificação de mão de obra, além de uma oferta maior do que vagas. Definir e fomentar ações para o desenvolvimento de alternativas de negócios sustentáveis, melhoria do comércio, serviços e do empreendedorismo, são ações necessárias para incrementar a geração de emprego e renda no município.

Importante considerar neste contexto de grande transformação territorial, social, econômica, dos ecossistemas naturais e culturais, uma parcela significativa da economia do município oriunda do setor pesqueiro, representando 8% do valor adicionado total do seu PIB. O município possui 01 (uma) Colônia de Pescadores Z-3 situado em Vicente de Carvalho e a Capatazia Z-1 localizadas nos bairros do Perequê, Santa Cruz dos Navegantes, Rio do Meio, Conceiçãozinha e Praia do Góes. Há aproximadamente 1800 pescadores cadastrados na Z-3.



### **Royalties**

Como o petróleo é um bem natural, ele pertence à União, a posse deste, passa a ser da empresa que realiza a extração, mediante pagamento de imposto (dos Royalties) à União que divide para o governo Federal, Estadual e Municipal.

**Capatazia:** é o serviço utilizado geralmente em portos e estações/terminais ferroviários, onde profissionais autônomos, ligados a sindicatos ou de empresas particulares, executam o trabalho de carregamento, descarregamento, movimentação e armazenagem de cargas.



Pesca industrial



Pescadores Artesanais da Praia do Perequê – pesca de camarão

No momento de crescimento econômico apontado, o setor pesqueiro poderá fragilizar-se ainda mais devido às ameaças oferecidas por todo processo e atividades oriundas da exploração do petróleo e gás e expansão portuária, devido a manipulação e interferências em todo o ecossistema, destacando o marinho, podendo ocasionar o comprometimento e até mesmo a extinção de algumas espécies de pescado e de outras que se inter-relacionam.

Isto poderá ocasionar um impacto negativo nos índices de pobreza no município, frente às ameaças de aumento do desemprego nesta área pesqueira, tendo em vista as fortes características culturais dos pescadores e suas famílias, principalmente os artesanais, podendo encontrar dificuldades de recolocação no mercado de trabalho da região, que exigirá cada vez mais especialização.

Todo esse movimento irreversível da “nova economia” instalada em toda RMBS, direciona a cidade de Guarujá, ao enfrentamento de um grande desafio: ***a busca de meios e subsídios para melhorar as condições de competitividade e de inclusão socioeconômica da população em uma base produtiva sustentável.***



### TURISMO

#### Ação Principal

- ✓ Ampliar a capacidade do município para aproveitar as potencialidades turísticas para o desenvolvimento sustentável de Guarujá.

#### Sub-ações

- Definir eventos e datas a compor o calendário turístico da cidade, focando as potencialidades culturais, comunitárias, eco turísticas, esportivas, de eventos e demais, em conjunto com fóruns participativos existentes.
- Realizar mapeamento dos pontos turísticos (naturais, culturais, arquitetônicos, arqueológico, histórico, gastronômicos) para a descrição das necessidades de investimento e intervenção das instalações.
- Fortalecer o Conselho Municipal de Turismo integrando as discussões com demais setores e conselhos pertinentes, para criação de ações que fomentem os princípios do turismo sustentável.
- Elaborar plano de turismo inclusivo, contemplando a infraestrutura e formação de agentes turísticos com especialização nas diversas formas de inclusão.
- Capacitar e formar guias turísticos para atuar no município com regularização através da EMBRATUR.
- Elaborar campanhas institucionais para a promoção da cidade com o foco no turismo sustentável.
- Construir centro de convenções municipal para atender o turismo de negócios.
- Promover incentivos fiscais atrelados à participação efetiva dos atores do 2º setor nos fóruns de debate e resolução que promovam o turismo sustentável e consciente.
- Criar parcerias com Universidades, Centros de Pesquisa e Comunidades locais para a gestão conjunta dos pontos turísticos mapeados.
- Fomentar turismo de base comunitária no município.
- Inventariar locais e implantar centros de informação ao turista com profissionais locais capacitados e bilíngues.
- Articular junto às agências de turismo, governos estaduais e Ministério de Turismo a promoção de pacotes turísticos nacionais e internacionais.

## Base produtiva e empresarial

### Ação Principal

- ✓ Aumentar a capacidade do município para promover e aproveitar as oportunidades econômicas no fortalecimento, democratização e desenvolvimento sustentável da base produtiva e empresarial do Município.

### Sub-ações

- Aprovar e implementar a "Lei Geral Municipal para a Pequena e Média Empresa".
- Incluir membros do Conselho Municipal de Educação ao Conselho de Desenvolvimento Econômico para direcionar as políticas de Educação Básica e Profissionalizante em consonância às necessidades econômicas e sustentáveis do município.
- Fortalecer o Plano Decenal de Educação na realização do levantamento das demandas provenientes da expansão econômica.
- Realizar levantamento dos pescadores e famílias que realmente tem como única fonte de renda, a pesca artesanal e atividades oriundas da mesma a fim de criar ações e programas voltados a esta área da economia e a pesca sustentável.
- Ampliar campos de estágio no município.
- Criar Comitê Consultivo para o fomento do Empreendedorismo e Crescimento Econômico Sustentável.
- Prover meios compatíveis com as atribuições e dimensões, incluindo com dotação orçamentária compatível a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Portuário.
- Inserir metodologia de comunicação e gestão capazes de suprir as necessidades da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Portuário, na elaboração e execução de políticas públicas para o desenvolvimento econômico sustentável.
- Integrar projetos de expansão portuária, extração do pré-sal, da base Offshore e do Aeroporto Civil metropolitano na pauta do Conselho de Desenvolvimento Sustentável para o fomento do empreendedorismo e crescimento econômico sustentável da cidade e da região.
- Estabelecer critérios que garantam o desenvolvimento de projetos vinculados ao desenvolvimento sustentável.
- Realizar parcerias com Instituições e Departamentos Estadual e/ou Federal e iniciativa privada a fim de fomentar as atividades das pequenas e médias empresas e economia solidária, garantindo o atendimento na lei geral.
- Fortalecer a incubadora pública de empreendimentos solidários.

- Priorizar investimentos em escolas profissionalizantes públicas.
- Realizar formação continuada aos professores das escolas profissionalizantes.
- Formar grupo de estudos para elaboração de legislação de incentivo à implantação de comércio e indústrias não poluentes, sem que causem renúncia fiscal ao Município.

## Questão portuária

### Ação Principal

- ✓ Melhorar a relação entre os benefícios e custos sociais, ambientais, econômicos, urbanos e territoriais do Porto, e da cadeia produtiva dos serviços portuários e de logística.

### Sub-ações

- Criar bolsões de estacionamento fora do perímetro urbano com infraestrutura para a permanência dos caminhoneiros.
- Criar controle de entrada e saída de veículos de carga pesada na cidade, com comunicação direta com os bolsões.
- Viabilizar normas específicas de recebimento e entrega de mercadorias baseadas nos estudos de impacto de vizinhança com horários alternativos, como cargas noturnas, com aplicação de multas/interdição direcionadas ao terminal o qual a carga será descarregada.
- Criar avenida perimetral.
- Criar meios jurídicos que permitam ao município fazer frente aos desafios oriundos das atividades de expansão portuária.
- Aumentar a contrapartida de possíveis arrendadores de áreas ocupadas para serem investidas em políticas e projetos de reassentamentos habitacionais por atividade portuária.



## Petróleo e gás

### Ação Principal

- ✓ Definir repasse dos royalties a serem gerados pela atividade de petróleo e gás em instância municipal e regional.

### Sub-ações

- Criar e ou fortalecer mecanismos local e regional, para que a definição dos royalties gerados na atividade do petróleo e gás, sejam definidos prioritariamente nas instancias dos locais que receberão os impactos de tal atividade.

## Empreendimentos e investimentos para o desenvolvimento sustentável

### Ação Principal

- ✓ Trazer impostos arrecadados na atividade portuária que atuam na margem esquerda do Porto para o município de Guarujá.

### Sub-ações

- Adequar fiscalização tributária a fim de regularizar a arrecadação de impostos referente a arrecadação da movimentação do Porto na margem de Guarujá, bem como da cadeia logística.

### Ação Principal

- ✓ Promover políticas públicas que garantam que, os empreendimentos e investimentos privados promovam o desenvolvimento social.

### Sub-ações

- Criar Lei específica que regule e garanta a inserção de mão de obra local, bem como a contratação de prestadoras de serviços locais, advindas principalmente da contratação dos grandes empreendimentos de expansão portuária e extração do pré-sal.

## DIMENSÃO POLÍTICA E GOVERNANÇA SOCIAL

*Não temos dúvidas que nos processos construídos em uma democracia que se propõe participativa a pluralidade de ideias ira aflorar.*

*Essa riqueza é importante, mas não podemos perder de vista a ideia que nos debates as diferenças e conflitos são bem vindos, mas que nosso objetivo maior é contribuir para a construção de uma nova sociedade e, portanto, precisamos buscar formas de conciliar ideias para sermos agentes ativos e propositivos desta sociedade que pretendemos. Precisamos aprender a colocar os conflitos sobre a mesa, sem camuflarmos,mas buscamos soluções consensuadas, em espaços de tempo possíveis. Entendemos que a Agenda 21, se utilizada corretamente, pode ser um valioso instrumento para um correto caminho rumo à sustentabilidade.*

*(Marina Silva)*





Voltando no tempo e verificando a origem grega do termo Política, que inicialmente referia-se a tudo que é da cidade, urbano, civil, público, e após a influência do filósofo Aristóteles (384-322 a.C), expandiu-se e passou a designar a arte ou ciência do governo, a reflexão sobre as questões de governança, seja para descrevê-las com objetividade, seja para estabelecer as normas que devem orientá-la.

Nesse caso, a Política não poderia estar ausente em um planejamento sobre o desenvolvimento sustentável de uma cidade, região ou país, uma vez que a Agenda 21 é um instrumento de planejamento estratégico de políticas públicas a partir da participação social.

Pela importância geoestratégica da Baixada Santista para o Brasil e a América Latina, a contextualização das tendências políticas e geopolíticas, devem estar em um contexto tanto global, regional e local. A participação popular local e regional é a grande impulsionadora que garantirá a concretização das vontades e necessidades da sociedade em busca das melhorias de qualidade de vida no território em que vivem.

Uma das mudanças mais relevantes no âmbito político nos últimos anos, tem sido o crescente surgimento de atores e redes de atores sociais, em alguns âmbitos de decisão e de interação das políticas internacionais. Por um lado estão as corporações transnacionais, importantes entes financeiros e meios de comunicação de difusão global e, por outro, ONGs de caráter humanitário ou ecologista, redes de movimentos sociais e canais de comunicação alternativos. Efetivamente estes novos atores co-governam, condicionam e gerenciam com o Estado.

O aumento de organizações civis e de ONGs com diferentes finalidades hoje representam um inegável fator político, tanto em nível local, regional e nacional como internacional, formando correntes de opinião e força que se expressam energeticamente fazendo exigências ao Estado e até participando efetivamente da tomada de decisões.

Esta maior intervenção dos entes privados e da sociedade em geral tem transformado o Estado, não somente nos âmbitos de decisão e poder, mas em todas as esferas: econômica, social, educacional, ambiental e cultural. Não obstante cabe dizer, que o Estado mantém um papel muito relevante no controle e regulação da vida social.



A sociedade tem criado novas formas de organização e intervenções, baseadas na participação e na ação política. Estes novos mecanismos de democracia participativa, visam que o governo seja exercido ou co-exercido de maneira partilhada, que os interesses e demandas sejam representados de forma coletiva, e em trabalho conjunto com as instituições e o Estado. Nos últimos anos muitos países como o Brasil, vêm levando a cabo processos de reflexão e ação através de planos comunitários, orçamentos participativos e agendas locais como o caso da Agenda 21.

Contudo, no Guarujá, hoje com 197.466 eleitores, segundo o Censo de 2010 constata-se uma cultura de baixa participação da população (em seus três setores sociais) em fóruns de decisões do município, agravada pelo baixo engajamento da mesma, na solução dos problemas.

A cultura do individualismo em detrimento do coletivo, insuficientes espaços que promovam capacitação para o desenvolvimento da governança, liderança social e comunitária com foco no desenvolvimento sustentável, e ausência de um projeto comum de cidade que agregue os interesses dos diferentes grupos socioculturais, são indícios que evidenciam pontos a serem trabalhados em busca de uma maior participação e governança compartilhada.

Nesse contexto, se fazem necessários processos de pesquisa, monitoramento e avaliação do desenvolvimento humano e sustentável em âmbito local e regional, relacionados às implicações das grandes mudanças demográficas, sociais, econômicas, territoriais e ambientais com a ampla participação da sociedade.

Dessa maneira, todos estes elementos tem ocasionado importante mudança na estrutura de poder e de organização dos governos, ainda que sua função continue sendo crucial nas decisões políticas mais importantes, como a manutenção da ordem, as políticas de desenvolvimento, as iniciativas sociais e as relações institucionais regionais e internacionais.



GT Dimensão Ambiental e Territorial em reunião do Fórum-21 na elaboração do PLDS



GT Dimensão Social, Cultural e Comunitária e Dimensão Política em reunião do Fórum-21 na elaboração do PLDS



GT Dimensão Econômica em reunião do Fórum-21 na elaboração do PLDS

Na cidade existem diversos conselhos municipais que segundo a Controladoria Geral da União, tem como principal função o controle social que pode ser feito por qualquer cidadão, ou por um grupo de pessoas. Os conselhos gestores de políticas públicas são canais efetivos de participação, que permitem estabelecer uma sociedade na qual a cidadania deixe de ser apenas um direito, mas uma realidade.

A importância dos conselhos está no seu papel de fortalecimento da participação democrática da população na formulação e implementação de políticas públicas, bem como a partilha de informações e conhecimentos. Os conselhos são espaços públicos de composição plural e paritária entre Estado e Sociedade Civil, de natureza deliberativa e consultiva, cuja função é formular e controlar a execução das políticas públicas setoriais. Os conselhos são o principal canal de participação popular encontrada nas três instâncias de governo.

Na cidade de Guarujá atuam os seguintes conselhos municipais:

- ✓ Acompanhamento e Controle Social do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB.
- ✓ Alimentação Escolar
- ✓ Antidrogas
- ✓ Assistência Social
- ✓ Assuntos da Pessoa Portadora de Deficiência da Ilha de Santo Amaro
- ✓ Condição Feminina
- ✓ Cultura
- ✓ Direitos da Criança e do Adolescente
- ✓ Defesa do Meio Ambiente – COMDEMA
- ✓ Desenvolvimento Urbano e Habitacional
- ✓ Educação de Guarujá
- ✓ Esportes
- ✓ Idoso
- ✓ Juventude
- ✓ Participação e Desenvolvimento da Comunidade Negra
- ✓ Saúde
- ✓ Segurança Alimentar e Nutricional
- ✓ Turismo
- ✓ Conselhos Tutelares do Município



Grupos como o Fórum Permanente da Agenda 21 e Conselho de Segurança ligado à Secretaria de Segurança do Estado de São Paulo e outros também são canais fundamentais para garantir a participação social no direcionamento dos rumos que a cidade caminha e auxílio para a melhoria da gestão territorial.

Espaços como os CRAS – Centro de Referência da Assistência Social do SUAS – Sistema Único de Assistência Social, são locais que, por tratarem o território como ponto de referência para a comunidade local, podem auxiliar na ampliação das redes e espaços de participação social para o desenvolvimento sustentável. Buscam romper com a segmentação e fragmentação tanto das potencialidades, como das fragilidades, levando em consideração as diversidades e complexidades deste espaços/territórios.

As principais tendências de desenvolvimento analisadas com impacto no futuro de Guarujá, levam a considerar a possibilidade de um cenário de maior perda do poder político nos governos e comunidades locais da Baixada Santista nas questões estratégicas. As decisões de interesses nacional e internacional a exemplo do Pré-Sal e expansão do porto, tem suas diretrizes e projetos decididas em esferas que fogem diretamente à governança local, particularidade da Baixada Santista, vivida desde a época de colônia.

Analisando o potencial político do município de Guarujá verifica-se que o maior desafio é ***proporcionar um aumento da coesão, autonomia e influência política local nas decisões sobre projetos locais, nacionais e globais com alto impacto no desenvolvimento humano e sustentável da população de Guarujá.***



Audiência Pública de Apresentação do PLDS à cidade – 12/05/2012



### Participação comunitária e governança social

#### Ação Principal

- ✓ Adequar os processos de participação comunitária para promoverem a capacidade de governança social.

#### Sub-ação

- Inventariar todos os projetos e ações que contemplem as diretrizes do desenvolvimento sustentável da cidade.
- Tornar os fóruns e espaços de decisões existentes ou a serem criados, mais atrativos mesclando ações culturais e educacionais de caráter informativos, formativos e decisórios, bem como fortalecer as ações dos mesmos.
- Fomentar e articular com os fóruns, conselhos e grupos formadores de opinião para o compromisso aos objetivos do PLDS a fim de torná-los em ações reais.
- Criar mecanismos para a dotação orçamentária dos objetivos e ações do PLDS no Plano PluriAnual (PPA), na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e Lei do Orçamento Anual (LOA) do município.
- Fortalecer reuniões periódicas do Fórum 21, envolvendo a comunidade, poder público e empresas do município no Centro de Referência para o Desenvolvimento Sustentável e nos Núcleo de Educação Ambiental para a Sustentabilidade, para criação e acompanhamento dos programas, projetos e ações que promovam a governança social.
- Criar ações por parte dos 3 setores sociais junto à população, que incorpore o conceito de governança social e comunitária em suas ações no desenvolvimento sustentável do município.
- Promover incentivos e fomentar os projetos dos diversos setores e instituições que contemplem em suas ações as premissas do desenvolvimento comunitário sustentável, governança local e em concordância com as diretrizes do PLDS.
- Desenvolver e fomentar ações e/ou ferramentas para a melhoria da gestão pública com o foco na otimização de recursos humanos e financeiros.
- Adequar e sistematizar os veículos de comunicação em cada comunidade com o objetivo de alcançar as metas de participação.
- Capacitar líderes comunitários e atores sociais e profissionais, através de parcerias interinstitucionais para o desenvolvimento da governança social e comunitária, na promoção do desenvolvimento sustentável.

- Criar Centro de Referência para a Educação, Capacitação e Desenvolvimento Sustentável que sedie a Agenda 21, garantindo a execução, monitoramento e avaliação do Plano Local de Desenvolvimento Sustentável.
- Criar Núcleos de Educação Ambiental para a Sustentabilidade nas comunidades, com cursos, programas, projetos e ações para a governança social e comunitária.
- Criar Unidades Administrativas Gestoras Locais com autonomia financeira, para descentralizar a administração pública para operacionalização das demandas locais, com governança comunitária garantindo a efetivação do Plano Local de Desenvolvimento Sustentável.

## Controle social para Ordenamento e Planejamento Urbano Sustentável

### Ação Principal

- ✓ Desenvolver e melhorar o sistema de planejamento, controle e ordenamento urbano e territorial do Município.

### Sub-ação

- Criar comitê municipal consultivo, com a participação dos 3 setores e técnicos da área, para criação de espaços públicos com os quais a população se identifique e desenvolva os laços solidários, comunitários e responsabilidade coletiva, dentro das Unidades Administrativas.
- Inventariar áreas para expansão habitacional com os diferentes interesses (social e alto padrão).
- Criar mecanismos para que as legislações existentes sejam respeitadas, por meio da divulgação das mesmas, monitoramento e fiscalização.
- Fomentar o uso do Portal da Transparência a fim de verificação dos gastos públicos.
- Promover reuniões periódicas dentro do comitê municipal para planejamento, controle e ordenamento urbano e territorial, com divulgação nas mídias locais.
- Realizar audiências ou consultas públicas para avaliação e aprovação da atualização da Lei Orgânica, Plano Diretor, Código de Posturas e Código de Obras da cidade, em consonância com o PLDS e em relação a taxas de ocupação, permeabilidade e gabarito.
- Atualizar o Plano Diretor da cidade e o Zoneamento Ecológico Econômico da Região Metropolitana da Baixada Santista em conformidade ao PLDS.

- Elaborar Plano Diretor Ambiental.
- Atualizar e ampliar mecanismos para o controle e fiscalização dos projetos e obras públicas realizadas para o embelezamento e ordenamento sustentável do município.
- Articular entre todos os setores e esferas de Poder para a obtenção de recursos para programas habitacionais.
- Atualizar o sistema de planejamento da prestação de serviços públicos urbanos.
- Criar sistema de transparência da prestação de serviços públicos urbanos.
- Criar convênios e parcerias entre as diferentes esferas de governo e a iniciativa privada para a ampliação dos recursos na implantação de programas e projetos habitacionais, moradias populares e de regularização fundiária.

## Organização comunitária

### Ação Principal

- ✓ Valorizar as comunidades e suas organizações como espaços de governo no enfrentamento dos problemas socioambientais e planejamento de cidades sustentáveis.

### Sub-ação

- Criar cursos e capacitações para as lideranças locais sobre controle social, gestão ambiental, desenvolvimento sustentável, protagonismo desde a infância e treinamento de líderes para cidades sustentáveis.
- Fortalecimento das Organizações de bairros, expandindo a Agenda 21 para dentro destes territórios (Fórum de bairros da Agenda 21).

## Consórcios Intermunicipais

### Ação Principal

- ✓ Realizar consórcios intermunicipais para o enfrentamento de problemas comuns.

### Sub-ação

- Criar comitê municipal com a participação dos 3 setores, para a criação de parcerias com outros municípios na busca de solução de problemas comuns.



## Planejamento Estratégico, Monitoramento, Avaliação e Fiscalização

### Ação Principal

- ✓ Incrementar o Sistema Municipal e Regional de planejamento estratégico, monitoramento, avaliação e fiscalização insuficientes para a promoção do desenvolvimento sustentável de Guarujá

#### Sub-ação

- Fomentar as discussões de pesquisa, planejamento estratégico e monitoramento das ações do PLDS de forma participativa e de preferência dentro do Centro de Referência em Sustentabilidade a ser criado.

### Ação Principal

- ✓ Criar processos de pesquisa, monitoramento e avaliação do desenvolvimento humano e sustentável em âmbito local e regional, relacionadas às implicações das grandes mudanças demográficas, sociais, econômicas, territoriais e ambientais.

### Ação Principal

- ✓ Criar Políticas Públicas Municipais adequadas para enfrentar os desafios atuais e potenciais gerados pelas grandes transformações sociais, econômicas e ambientais do município e da região.

#### Sub-ação

- Criar políticas públicas municipais que estimulem o desenvolvimento sustentável do município (ex: incentivos fiscais para empresas ambiental e socialmente corretas e que se estruturam e produzam produtos pautados no desenvolvimento sustentável, lei de responsabilidade socioambiental, reuso de águas servidas, consumo consciente, entre outras).
- Criar ações que promovam o protagonismo de jovens para o desenvolvimento sustentável.
- Criar políticas públicas voltadas para o consumo consciente da população e para o voto consciente e sustentável.
- Criar vantagens econômicas para empresas com políticas voltadas à preservação ambiental.

## Articulação entre Órgãos Públicos (Municipal, Estadual e Federal)

### Ação Principal

- ✓ Esclarecer as regras sobre a responsabilidade e limites de atuações dos entes da federação, estado e município para que fiquem claras e objetivas otimizando os diversos serviços públicos

### Sub-ação

- Articular com os partidos políticos e seus respectivos candidatos ao Executivo e Legislativo para que se comprometam com diretrizes e ações do PLDS e das Cidades Sustentáveis como base para seus planos de governo.
- Criação de cadastro das leis federais, estaduais e municipais referentes ao desenvolvimento sustentável.
- Definir responsabilidades e limites de atuações dos entes da federação, estado e município.

## Possíveis Atores e Parceiros para a Execução do PLDS

Prefeitura Municipal de Guarujá, Prefeituras das cidades da RMBS, Secretarias Municipais e Estaduais, Ministérios, Poder Legislativo e Judiciário, IBAMA, CETESB, SABESP, DERSA, AGEM, EMBRAPA, EMATER, IBGE, Polícia Ambiental, Forças Armadas, Corporação de Bombeiros, Órgãos de Segurança Pública,

Instituições bancárias, Empresas do Porto, FIESP/CIESP, SESC, SENAI, Petrobras, ELEKTRO, Empresas de Transporte Coletivo, Instituições de Ensino, Instituições e Centros de Pesquisa, Rede Hoteleira, Agências de Turismo, Imprensa, CODESP, Lojas e Comércio em Geral, DOW Brasil, GRIEG, Santos Brasil, Local Frio S/A, FASSINA, CUTRALE, Wilson Sons, Operadoras de Telefonia e TV a cabo, Sistema de comunicação em geral, SAIPEM, Marinas.

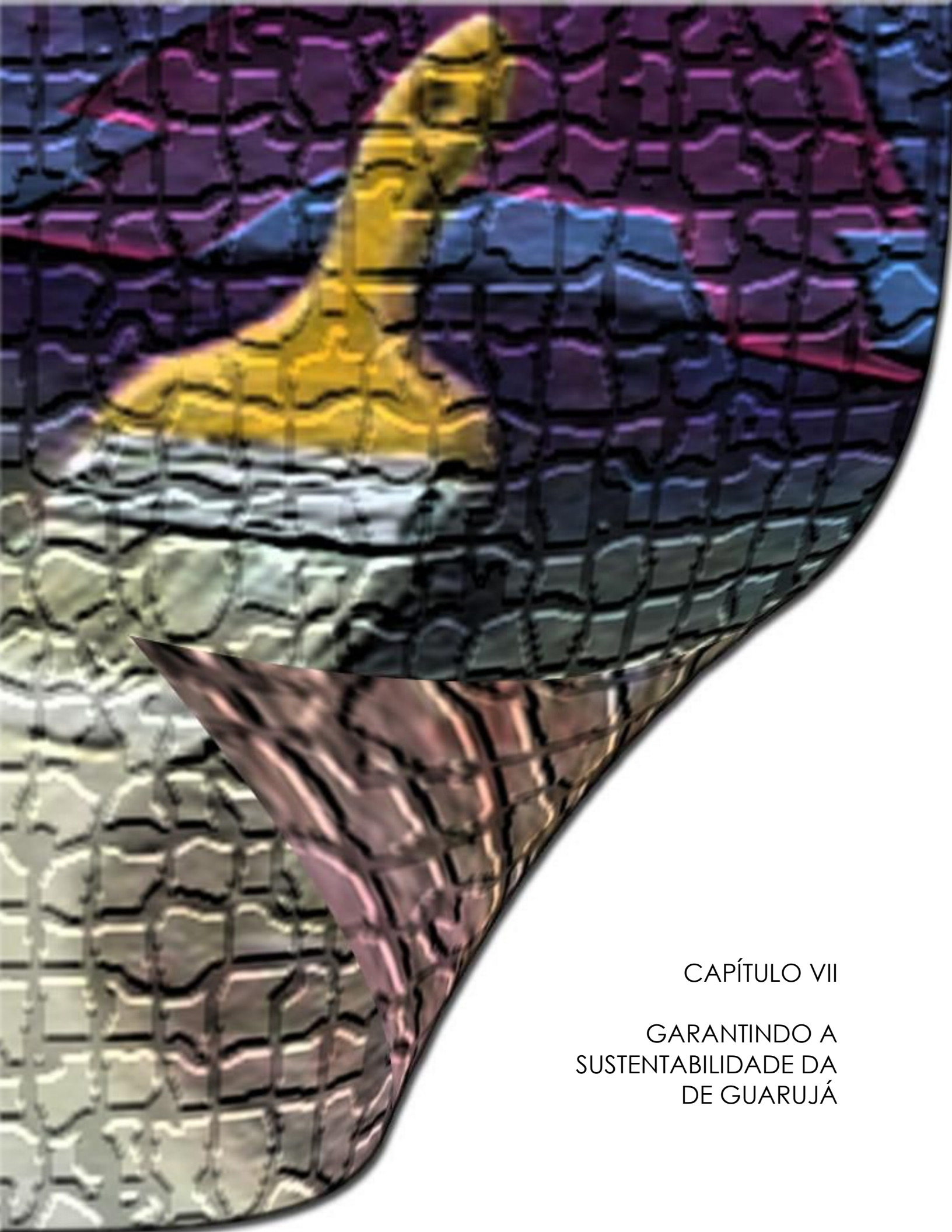
ONGs, Fundação SOS Mata Atlântica, Associações e Colônias de Pesca, Movimentos Sociais, Green Peace, WWF, Instituto Ethos, Instituto Polis, Convention Bureau, Entidades de Classe, Sindicatos, Associações de Bairros, Associação Comercial, Conselho da Cidade, Grupo Melhores Práticas, Conselhos Municipais, Fórum da Agenda 21, Grupo Gestor do Projeto Orla, Instituições Religiosas.











## CAPÍTULO VII

GARANTINDO A  
SUSTENTABILIDADE DA  
DE GUARUJÁ

## Implementação, Monitoramento e Avaliação do PLDS e da Agenda 21

*O que me preocupa não é o grito dos maus.*

*É o silêncio dos bons.*

(Martin Luther King )

A busca por uma cidade sustentável inicia-se da vontade e da mobilização da própria sociedade, em caminhar em direção aos objetivos e valores comuns para garantir a qualidade de vida para todos os seres. Manter este ideal é uma das missões do Fórum Permanente da Agenda 21 no intuito de se obter sucesso na implementação e continuidade dos processos da Agenda 21.

Como já descrito, a fase de diagnósticos (ambientais, sociais, econômicos e políticos) e suas inter-relações, análise das tendências, construção dos cenários de longo prazo, definição da visão de futuro desejado foram necessárias para nortear a elaboração do Plano Local de Desenvolvimento Sustentável (PLDS). Este Plano, construído de modo participativo e baseado nos princípios éticos da sustentabilidade, necessita ser implementado, monitorado e continuamente avaliado para se alcançar o desenvolvimento sustentável do município.

Porém transformar tal Plano em realidade, é um dos grandes desafios a ser enfrentado, uma vez que são as ações e programas que dependem do comprometimento de todos os setores sociais e agentes políticos. Essas ações em sua maioria dependem da elaboração de políticas e/ou investimentos públicos e privados, ainda que a execução das políticas públicas sejam de responsabilidade do Poder Executivo.

Entretanto, o comprometimento e a articulação de todos os atores envolvidos no processo é a garantia da plena de execução, monitoramento e avaliação do desempenho do Plano.

O Fórum-21 tem a responsabilidade pela articulação, fomento e acompanhamento da execução do PLDS. Para tal, é necessária a convergência de informações, conhecimentos, objetivos, valores e visões que constituem o desenvolvimento sustentável, a partir de estratégias que garantam a multiplicação das idéias e ideais que consolide a cultura da sustentabilidade. Outros pontos fundamentais são: garantir a dotação orçamentária específica e provisão de recursos (humanos e materiais) para cada atividade, gestão partilhada dos processos para a concretização das ações, e sensibilização de agentes financiadores.







Rio +20 - 2012

Deste modo as avaliações serão feitas no decorrer do andamento da implementação das ações do PLDS e da verificação de possíveis adequações a serem realizadas no planejamento. Isso porque a realidade não é estática, mas sofre contínuas mudanças em seus contextos e cenários, nas forças motrizes que deverão ser reavaliadas periodicamente. Para tal, foram pensadas as seguintes ações:

1. Avaliação do PLDS e da própria Agenda 21 de Guarujá a cada 04 (quatro) anos, fundamental para o contínuo amadurecimento do processo e adequação às realidades futuras;
2. Utilização de diagnósticos georeferenciados e ferramentas digitais para facilitar a localização no território, da evolução das ações e indicadores estabelecidos no PLDS;
3. Realização de parcerias com instituições de ensino e fomento à pesquisa e de programas socioambientais;
4. Utilização de indicadores de sustentabilidade globalmente consensuados (Agenda 21 Global, Plataforma Cidades Sustentáveis, Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, Cidade Verde e Azul, entre outros), para monitorar sistematicamente o desempenho das ações a serem

executadas de forma quantitativa e qualitativa, nas mudanças que ocorrerão na qualidade de vida da população;

5. Utilização de planejamentos, descritores e indicadores estabelecidos por cada Secretaria Municipal;
6. Criação de um Observatório de Desenvolvimento Sustentável Local e Regional;
7. Criação de legislações pertinentes para a execução do PLDS;
8. Fortalecimento do Fórum Permanente da Agenda 21 de Guarujá a partir das seguintes ações:

Ação Principal	Sub-ações
1. Melhorar o sistema de planejamento e monitoramento das ações da Agenda 21 de Guarujá.	1.1 Desenvolver um sistema de gestão e manejo das atividades do próprio Fórum, com objetivos e metas anuais, indicadores de monitoramento e avaliações constantes. 1.2 Controlar toda a documentação e registros e dar sua devida publicidade a fim de informar a sociedade sobre as ações pertinente do Fórum. 1.3 Rever o Regimento Interno com a finalidade de corrigir lacunas e adapta-lo a novas realidades.
2. Aumentar a capacidade de mobilização das instituições envolvidas e da sociedade.	2.1 Melhorar o sistema de informação e comunicação do Fórum 21. 2.2 Efetivar o calendário permanente de eventos de mobilização e engajamento da população e instituições. 2.3 Criar materiais institucionais para divulgação aos diversos públicos.
3. Melhorar a infraestrutura e orçamento do próprio Fórum para a realização de suas atividades e objetivos.	3.1 Instituição do Fundo Municipal da Agenda 21. 3.2 Implantação de uma Sede fixa e com estrutura operacional (equipamentos e recursos humanos e financeiros) para realização das atividades e monitoramento dos indicadores e atividades do PLDS. 3.3 Aquisição de equipamentos para o monitoramento dos processos.
4. Alinhar as ações de todas as organizações ligadas a Agenda 21 a fim de gerar resultados que influenciem os indicadores de desenvolvimento sustentável de Guarujá.	4.1 Listar todas as instituições com atividades locais pertinentes ao desenvolvimento sustentável e seus indicadores. 4.2 Convidar as instituições para a participação nas discussões do Fórum. 4.3 Criar uma lista mestra de indicadores para o acompanhamento das atividades e planejamento das prioridades.

A melhoria da gestão do funcionamento do Fórum-21 é um ponto fundamental a ser seguido no intuito de fomentar esforços para a viabilização do PLDS. A sistematização e desdobramento das ações contidas no PLDS deverão seguir um planejamento a ser construído pelo Fórum-21.



O PLDS deverá ser a ferramenta de planejamento do Município de Guarujá, a fim de se alcançar o Centenário Sustentável. Portanto algumas ações se fazem importantes, tais como:

- ✓ Articulação e mobilização dos formadores de opinião e lideranças;
- ✓ Articulação com partidos políticos para adotarem em seus planejamentos de governo as bases do PLDS, e demais instituições privadas e sociedade civil;
- ✓ Ampliar a divulgação de informações sobre o andamento da Agenda 21 de Guarujá;
- ✓ Consolidação da Agenda 21 Escolar como meio para construção de cidades sustentáveis;
- ✓ Articular as ações da Agenda 21 de Guarujá com as demais Agendas 21 da região e junto a Rede Brasileira e Paulista de Agendas 21 Locais.
- ✓ Fortalecer e empoderar lideranças adultas e infanto-juvenis na construção de espaços de autogestão para ações/projetos sustentáveis nos bairros e nas escolas;
- ✓ Construir redes de ações fomentadoras de práticas socioambientais sustentáveis no município de Guarujá, no âmbito dos 3 setores sociais.



Rio +20 - 2012



Grupo de alunos e professores da Rede Municipal de Ensino na Rio + 20  
21.06.2012



Fotografias - Guilherme







Cerimônia Oficial de Entrega da Agenda 21 – 30 de junho de 2012



Fotografias: Raimundo Nogueira





Evento oficial de entrega da Agenda 21

fotografia: Raimundo Nogueira

Estas ações, com engajamento e o maior comprometimento das partes envolvidas, visam transformar o Plano em algo real e exequível, na intenção de proporcionar condições na cidade do Guarujá, para criação de nova relação de produção, de consumo e de modos de vida, por meio do processo participativo da Agenda 21, para a construção de uma sociedade/cidade sustentável com justiça socioambiental, equilíbrio econômico, conservação dos ecossistemas e recursos naturais e culturais, a governança participativa e cultura da paz, sejam os pilares que irão sustentar esse novo modelo de desenvolvimento proposto.

Espera-se deixar sementes a serem germinadas, nutridas, acompanhadas até o desabrochar de suas flores e frutos por aqueles que acreditam que um outro mundo é possível.



*Vai Valer a Pena!*



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOFF, Leonardo. *Mundialização, Ecologia e Espiritualidade*. 3ª edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.
- \_\_\_\_\_. *Saber Cuidar: ética do humano – compaixão pela terra*. 9ª edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2003.
- BORBA, Eurico de Andrade Neves "Reflexões Sobre a Crise Global Contemporânea". Rio de Janeiro, 2011. PUC.
- CAMOLESI, Ada Bragion. *Metodologia de Intervenção Sociambiental: a consolidação de interfaces na perspectiva do desenvolvimento sustentável*. São Paulo. Tese de Doutorado em Serviço Social pela PUC/SP, 2004.
- CAPRA, Fritjof. *A Teia da Vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos*. 8ª edição. São Paulo: Editora Cultrix, 2003.
- CARVALHO, Edgard de Assis et. al. *Ética, Solidariedade e Complexidade*. 2ª edição. São Paulo: Editora Palas Athena, 2000.
- CERUTI, Mauro. *Uma Ecologia Humanista*. In Revista Margem nº 09. São Paulo: Faculdade de Ciências Sociais. PUC/SP. EDUC - FAPESP, p. 39-68, junho/1999.
- DAMASCENO, Mônica de Barros; MOTA, Paulo. *Pérola ao Sol: apontamentos para uma história de Guarujá*. Edição Prefeitura Municipal de Guarujá – Departamento de Educação e Cultura, 1989.
- ESTRELLA, Andréia Carvalho. *Ekos da Vida: Um Estudo Sobre a Comunidade do Perequê*. Dissertação de mestrado – PUC, São Paulo, 2004.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia – Saberes Necessários para a Prática Educativa*. 9ª edição. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1998
- \_\_\_\_\_. *Pedagogia da Esperança – Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. 5ª edição. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1998.
- GUIMARÃES, Prof. João Roberto Penna de Freitas. *Relatório Diagnóstico preliminar das fontes de poluição no Município de Guarujá*, Guarujá/SP, Março de 2012, UNISANTA, SEMAM – Guarujá
- MACEDO, Zilton Luiz. *Os Limites da Economia na Gestão Ambiental*. In Revista Margem nº 15: *Entre Natureza e Cultura*. São Paulo: Faculdade de Ciências Sociais. PUC/SP-EDUC, p. 203-222, junho/2002.
- MATUS, C. Política, planejamento e governo, Brasília: Editora IPEA, 1993.
- MORIN, Edgar. *Os Sete Saberes Necessários para a Educação do Futuro*. 4ª edição. São Paulo: Editora Cortez – UNESCO, 2001a.

\_\_\_\_\_. *Saberes Globais e Saberes Locais: o olhar transdisciplinar*. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2001b.

\_\_\_\_\_; KERN, Anne Brigitte. *Terra Pátria*. 3ª edição. Porto Alegre: Editora Sulina, 2002b.

PENA-VEGA, Alfredo. *O Despertar Ecológico: Edgar Morin e a ecologia complexa*. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2003.

SÁNCHEZ, Luiz Enrique. *Avaliação de Impacto Ambiental – Conceitos e Métodos*. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

SEN, Amartya. *Desenvolvimento Como Liberdade*. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2000.

#### **Sites:**

<http://www.abrelpe.org.br/>

<http://www.agem.sp.gov.br/>

<http://www.antaq.gov.br/Portal/default.asp>

[http://www.biologia.ufrj.br/ereb-se/artigos/ecopedagogia\\_e\\_educacao.pdf](http://www.biologia.ufrj.br/ereb-se/artigos/ecopedagogia_e_educacao.pdf)

<http://www.cetesb.sp.gov.br/>

<http://www.guaruja.com.br/historia.asp>

<http://www.guaruja.sp.gov.br>

<http://www.ibge.org.br>

<http://www.mma.gov.br/>

<http://www.mct.gov.br/>

<http://www.novomilenio.inf.br/guaruja/gh032.htm>

<http://www.pnud.org.br/>

<http://www.pnuma.org.br/>

<http://www.portalodm.com.br/>

<http://www.portodesantos.com.br/>

<http://www.seade.gov.br/>

<http://www.snis.gov.br/>

<http://www.sosma.org.br/>

<http://www.ssp.sp.gov.br/>

[http://www.wwiuma.org.br/geo\\_mundial\\_arquivos/index.htm](http://www.wwiuma.org.br/geo_mundial_arquivos/index.htm)



